

UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Rede institucional do reintegracionismo:
estrutura, agentes, programas e estratégias (2008-
2019)

Alberto Paz Félix

TFM orientado pelos professores:

Roberto Samartim & Isaac Lourido Hermida

Mestrado em Literatura, Cultura e Diversidade

Setembro, 2020

Visto Orientadores

SAMARTIN
LOPEZ-
IGLESIAS
ROBERTO -

Firmado por LOURIDO HERMIDA
ISAAC

Índice

Resumo.....	II
1. Introdução.....	1
2. Descrição da rede reintegracionista.....	10
2.1. Instituições.....	10
2.1.1. Reintegracionismo.....	12
2.1.2. Luso-reintegracionismo.....	28
2.1.3. Margens.....	36
2.2. Agentes.....	40
3. Discussão.....	47
3.1. Estratégias e relações na rede.....	47
3.2. A rede reintegracionista como subsistema do SCG.....	53
3.3. Campos de ação institucional.....	57
4. Conclusões.....	63
5. Bibliografia.....	68
Apêndice I: Censos.....	74
Apêndice II: Tabelas.....	102
Apêndice III: Agentes em relação à organização (AGAL, AGLP, AEG e Minho-Média).....	110
Apêndice IV: Fichas de agentes e habitus.....	123

Resumo

Neste trabalho visamos analisar a rede institucional reintegracionista desde 2008, ano de fundação da Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP), até a atualidade (2019). Os agentes institucionais que conformam esta rede, que entendemos como subsistema do Sistema Cultural Galego (SCG), caracterizam-se pela defesa da unidade linguística galego-portuguesa e a utilização de normas-padrão convergentes com as normas existentes no resto do sistema linguístico português e divergentes das *Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego* (NOMIG) elaboradas pela Real Academia Galega (RAG) e o Instituto da Língua Galega (ILG) em 1982 e reformadas em 2003. O nosso interesse é conhecer qual é a estrutura desta rede, os agentes que participam nesta, que programas desenham e que estratégias implementam nas suas ações. Para realizarmos este trabalho, delimitamos a rede através duma série de critérios (programa e prática reintegracionistas e âmbito de atuação no conjunto do território galego), para depois identificarmos e contrastarmos que agentes, programas e estratégias têm presença nestas instituições (recorrendo à informação dada por estas nas suas páginas web, preenchendo défices graças a fontes secundárias e, nos casos onde for necessário, consultando com os agentes que fazem parte destas instituições). Uma vez compilada a informação precisa, descrevemos a estrutura e funcionamento do subsistema segundo as relações estabelecidas entre as diferentes partes, sintetizando e compondo a informação em censos e tabelas que facilitam o processo de investigação.

Em base à informação nova obtida neste trabalho, concluímos que a rede institucional reintegracionista é um subsistema com limites flexíveis, formada principalmente por instituições da tipologia de associações ou fundações de carácter cultural, em vários casos com ligações estreitas com organizações políticas partidárias, o qual achega à rede uma relativa independência a respeito do campo económico. O perfil maioritário dos agentes envolvidos

nesta rede é o de homem de origem urbana maior de 40 anos com estudos universitários em Humanidades (principalmente em filologia) e atividade profissional ligada ao ensino público (ensino secundário, escolas oficiais de idiomas e universidades), detetando também a presença menor de mulheres tanto em termos quantitativos (menor número de mulheres face a homens) e qualitativas (menos mulheres nos órgãos executivos das instituições centrais). Nos programas, as instituições centrais do reintegracionismo (AGAL, AGLP e AEG) procuram a socialização e eventual legalização duma norma linguística convergente com o português. Nestes últimos anos, este objetivo foi procurado através de estratégias que não entrassem em conflito com os discursos centrais no SCG (nomeadamente, a estratégia binormativista elaborada pela AGAL desde 2018), tentando coexionar o espaço reintegracionista e atender ou melhorar posições principalmente em seis campos: o cultural, o literário, os meios de comunicação, o normativizador, o político e o educativo.

1. Introdução

No presente trabalho temos por objeto de estudo a rede conformada nos últimos doze anos por aqueles agentes e instituições declaradamente reintegracionistas. Interessa-nos conhecer qual é a estrutura desta rede institucional reintegracionista, que agentes participam nestas instituições, que programas ou objetivos procuram e, finalmente, que estratégias implementam nas suas atividades. Estabelecemos a data de *terminus a quo* em 2008 porque este ano supõe o início de duas mudanças estratégicas identificadas neste espaço do SCG contemporâneo: a criação da Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP) em 2008, nova instituição que provoca a reorganização e o reposicionamento dentro do que poderíamos chamar de “estratégias luso-reintegracionistas”, e as eleições ao Conselho da Associação Galega da Língua (AGAL) de 2009, que provocam a entrada de novos agentes na direção da AGAL e a reconfiguração de estratégias por parte desta instituição, que acumula uma maior tradição no espaço reintegracionista. Outro factor a levar em conta é o facto de ser a data de remate da análise histórica do reintegracionismo realizada por Peres Gonçalves (2014). O período em foco estende-se até a atualidade (2019).

Conceituamos esta rede como um subsistema do Sistema Cultural Galego (SCG) autónomico (para o conceito de *sistema* veja-se Even-Zohar 2017: 8-12), entendendo subsistema (Torres Feijó & Samartim 2018: 342) como o conjunto de “práticas que, mantendo especificidades a respeito do sistema originário, não pretendem impugnar a sua pertença a este”. Assim mesmo, compreendemos por reintegracionismo o que Lourido (2019: 207) refere como:

Escritores/as reintegracionistas são aqueles/as pertencentes ao sistema literário galego que consideram ‘galego’ e ‘português’ como variantes de uma mesma língua e que desenvolvem estratégias repertoriais e institucionais consequentes com esta posição de partida. Entre estas estratégias destaca a adoção de modelos ortográficos, morfológicos

e normativos convergentes com os padrões oficiais da língua portuguesa (...) Esta alternativa vê-se ainda completada por outras escolhas nos âmbitos estilístico, expressivo, temático, imagológico ou inter-textual, em geral orientadas para o diálogo com o que alguns autores têm designado como ‘inter-sistema cultural luso-afro-brasileiro’.

Então, as práticas específicas consistem na divergência frente ao resto do SCG no que diz respeito à utilização da norma-padrão do galego conformada pela Real Academia Galega (RAG) nas *Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego* (NOMIG) aprovadas em 2003. Seguimos neste ponto a definição do linguista brasileiro Marcos Bagno (2005: 65) de “norma-padrão” como uma ferramenta de duplo uso: é norma, pois tem um caráter prescritivo de regulação do uso da língua, e também é padrão, por ser um modelo artificial construído segundo critérios vinculados a uma determinada classe social, num tempo e lugar determinados.

Por outro lado, utilizamos a definição de instituição empregada pelo estudioso israelita Even-Zohar (2017: 40) na sua teoria polissistémica. Nela, afirma-se:

En términos específicos, la institución incluye al menos parte de los productores, "críticos" (de cualquier clase), casas editoras, publicaciones periódicas, clubs, grupos de escritores, cuerpos de gobierno (como oficinas ministeriales y academias), instituciones educativas (escuelas de cualquier nivel, incluyendo las universidades), los medios de comunicación de masas en todas sus facetas, y más. Naturalmente, esta enorme variedad no produce un cuerpo homogéneo, capaz –por así decirlo– de actuar armónicamente y con éxito seguro a la hora de imponer sus preferencias. Dentro de la institución misma hay luchas por el dominio, de modo que en cada ocasión uno u otro grupo logra ocupar el centro de la institución, convirtiéndose en el estamento rector. Pero dada la variedad del sistema literario, diferentes instituciones pueden operar a la vez en diferentes secciones del sistema. Por ejemplo, mientras cierto grupo de innovadores pueden haber ocupado ya el centro de la institución literaria, las escuelas, iglesias y otros cuerpos y actividades socio-culturales organizados pueden obedecer todavía ciertas normas que ese grupo ya no acepta.

Para conhecermos que agentes individuais sustentam esta rede institucional assim definida e delimitada, resulta de utilidade o conceito de *habitus* definido por Bourdieu (2007: 86) como:

Los condicionamientos asociados a una clase particular de condiciones de existencia producen *habitus*, sistemas de disposiciones duraderas y transferibles, estructuras

estructuradas predispuestas a funcionar como estructuras estructurantes, es decir, como principios generadores y organizadores de prácticas y de representaciones que pueden ser objetivamente adaptadas a su meta sin suponer el propósito consciente de ciertos fines ni el dominio expreso de las operaciones necesarias para alcanzarlos, objetivamente "reguladas" y "regulares" sin ser para nada el producto de la obediencia a determinadas reglas, y, por todo ello, colectivamente orquestadas sin ser el producto de la acción organizadora de un director de orquesta.

Interessa-nos o estudo da rede institucional reintegracionista devido à ausência de estudos particulares sobre ela e sobre as periferias do SCG em geral. Cristófol divide o sistema (no seu caso, literário) em duas partes: centro e periferia. O centro é o espaço que compõe o “núcleo interno, con su orden, jerarquía y sometimiento a reglas” , enquanto a periferia “externo y desorganizado”, situa-se longe do núcleo do campo. No seu artigo, Cristófol (2008: 196) também alude à mesma relação baixo os termos “sistémico” e “extrasistémico” do seguinte jeito:

Lo sistémico —para nosotros, lo literario o lo canónico— es definido como «elementos invariantes en caso de transformación homomorfa del objeto» (Lotman 1974:65) y es presentado como «única realidad», mientras que los elementos extrasistémicos, —no canónicos— inestables e irregulares, son eliminados de la descripción.

Cristófol (2008: 190-191) indica que os elementos definitórios das relações entre estas duas partes do sistema literário seriam os de cânone e censura que, aplicados pelo centro, provocam um reparto de capitais no qual o centro acumula a maioria enquanto a periferia fica invisibilizada. De facto, são escassos os trabalhos que se ocupam desta periferia concreta do SCG, bem porque a teoria de Cristófol é certa e existe um défice de interesse por parte do campo académico pelo projeto reintegracionista, mesmo daqueles agentes e instituições reconhecidos como tais; bem pela proximidade no tempo dos eventos analisados neste trabalho.

Os textos produzidos por esta periferia do SCG, ainda sem equivalerem estes a uma análise completa da rede institucional do reintegracionismo, achegam informação sobre algumas instituições concretas e/ou posicionamentos determinados. Na hora de elaborarmos o

estado da questão do reintegracionismo para o período em foco encontramos uma série de artigos publicados no *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa* onde são resumidas e analisadas as atuações individuais de certas instituições reintegracionistas num quadro temporal determinado. Estes são os trabalhos de Miguel R. Penas (2014), Raul Rios Rodríguez (2015) e um último artigo da autoria conjunta de Maria Dovigo e Carlos Durão (2017), onde são focados respetivamente os dez primeiros anos de atividade de Através Editora, o periódico *Novas da Galiza* e a própria AGLP. Estes artigos, se bem provaram ser úteis para a localização de informação sobre programas e estratégias destas instituições, não localizam estas no campo nem as situam contrastando as convergências e divergências com outras organizações em termos de agentes, programas e estratégias, nem focam os (re)posicionamentos que as ações destas instituições provocam no campo. Também encontramos uma análise sobre o estado de parte da rede reintegracionista na questão concreta das diversas tendências normativas presentes no subsistema reintegracionista, tendo como enquadramento temporal o período entre 2015 e a atualidade, realizada por Joám Lopes Facal (2018), presidente da Associação de Estudos Galegos (AEG). Porém, esta é muito breve, está focada exclusivamente no âmbito normativo e só incorpora três instituições: a AGAL, a AGLP e a AEG. O facto de estarem os cinco agentes produtores destes textos relacionados com as instituições que analisam permite hipotetizar o seguinte: primeiro, o pouco interesse do campo académico galego no subsistema reintegracionista (o único trabalho académico encontrado na nossa pesquisa foi o TFG realizado por Karina Pereira Rei [2018] sobre as escolas Semente), semelhando confirmar a primeira possibilidade já colocada; segundo, a escassa produção existente é programática e parcelar, dedicada exclusivamente ao funcionamento interno ou aos objetivos da instituição em concreto sem assinalar as relações que esta tem no subsistema e/ou no conjunto do SCG.

Finalmente, também contemplamos o livro *Breve História do Reintegracionismo* de Tiago Peres Gonçalves, publicado em Através Editora no ano 2014. Ainda que a análise histórica realizada por Peres Gonçalves acaba com a criação da AGLP em 2008, data inicial do nosso trabalho, foi útil para a localização temporal de instituições que, se bem continuam a sua atividade até períodos mais recentes, foram criadas anteriormente.

Da nossa parte, os objetivos focados no presente trabalho são os seguintes: em primeiro lugar, delimitarmos a rede, identificando as suas margens e os elementos institucionais que fazem parte da sua estrutura. Para conseguirmos isto, é preciso estabelecermos critérios. Neste trabalho aplicamos o conceito de “reintegracionismo” através de três parâmetros: “prática reintegracionista”, “programa reintegracionista” e âmbito galego. A primeira é de aplicação àquelas instituições ativas no SCG que utilizam uma norma linguística convergente com os modelos do português nas suas comunicações públicas. Porém, nalgumas instituições isto não é suficiente, já que o facto de naturalizarem o uso desta norma não implica em todos os casos um posicionamento no debate normativo na Galiza. Para resolvermos esta questão incorporamos o segundo critério, “programa reintegracionista”, que consiste na referência explícita ao reintegracionismo (defesa da unidade linguística galego-portuguesa, reintegração do galego no sistema linguístico português, etc.) nos seus programas. Ao uso destes dois critérios acrescentamos um terceiro, que o marco de atuação destas instituições fique dentro do âmbito galego, excluindo desse jeito aquelas instituições de âmbito local. Estes três parâmetros permitem-nos definir e delimitar as margens do subsistema reintegracionista entendido como aquele espaço do SCG conformado por uma rede institucional cujos membros utilizam uma normativa, um conjunto de fórmulas codificadas no sistema (no sentido, portanto, de Peter U. Hohendahl, 1989: 34), diferente das NOMIG e periferizada no SCG autonómico.

Ainda assim, incorporamos ao trabalho instituições que, se bem só partilham algum dos elementos assinalados, nomeadamente as práticas, o qual as desqualifica para fazerem parte da rede reintegracionista no sentido apontado acima, estas permitem identificar tanto estratégias de agentes concretos (particulares ou institucionais) como as margens deste subsistema. Este são os casos da Associação de Docentes de Português na Galiza (DPG), da revista *Caleidoscópica* ou da Associação Cultural O Facho, instituições que, como já foi mencionado e como veremos no lugar correspondente deste trabalho, utilizam normas convergentes com o português (Acordo Ortográfico nas duas primeiras, norma AGAL na última) mas não fazem uma menção explícita ao reintegracionismo nos seus programas.

Uma vez estabelecidos os critérios de pertença à rede institucional reintegracionista, definimos também como objetivos identificarmos e contrastarmos os agentes, programas e estratégias encontrados em cada uma das instituições para, ao final, descrevermos a estrutura e o funcionamento do subsistema através das relações estabelecidas entre as partes que o integram.

Para atingirmos estes objetivos empregaremos os seguintes procedimentos. Primeiro, efetuaremos um levantamento de dados das instituições reintegracionistas na época focada. Depois, elaboraremos censos onde compilaremos e sintetizaremos os dados precisos para definirmos as atividades e posições de cada uma das instituições analisadas. Finalmente, realizaremos um processo de análise e discussão das informações levantadas contrastando os dados obtidos de cada uma das instituições com a intenção de conformarmos uma visão da rede do subsistema reintegracionista nestes últimos doze anos.

O corpus do trabalho está conformado pela informação obtida dos agentes, programas e estratégias de cada uma das instituições contempladas na investigação. A grande maioria desta informação foi tirada dos sites corporativos dos diversos coletivos ou bem dos meios de

comunicação a eles ligados, perante o déficit de bibliografia secundária já explicado. Nos casos nos quais estas instituições têm páginas web próprias e estas seguem em funcionamento, recorreremos a elas pois assim obtemos informação atualizada dos seus objetivos e programas, das suas atividades e dos agentes que fazem parte delas. Para os sites de coletivos que já cesaram a sua atividade e que, na maioria dos casos, estão fechados, foi preciso usarmos a *Wayback machine* para acedermos à informação necessária. Porém, não todas as instituições analisadas têm páginas próprias focadas na publicação dos seus comunicados e atividades. Para preenchermos este déficit, utilizamos fontes de caráter secundário: notícias tiradas dos meios de comunicação ou publicações realizadas nas redes sociais. Finalmente, se ainda ficarem lacunas na nossa investigação, efetuamos consultas com agentes envolvidos nas instituições em foco para resolvermos dúvidas pontuais.

Para além das ferramentas conceituais (sistema/subsistema, reintegracionismo, centro/periferia, instituição, e habitus) já apontadas acima, no nosso trabalho recorreremos a modo de ferramentas procedimentais dos seguintes elementos. Em primeiro lugar, a leitura pormenorizada do corpus para a extração de informação que, como já indicamos, está dividida em três categorias: agentes, programas (objetivos) e estratégias (atuações). Em segundo lugar, o material será organizado e categorizado em duas tabelas que ajudarão no processo de análise ao permitir uma melhor síntese e organização dos dados adquiridos no levantamento e mais nas relações de pertença estabelecidas entre instituições e/ou sujeitos. Este sistema foi escolhido pela sua adequação às nossas necessidades e à sua curva de aprendizagem, mais reduzida em comparação com outras ferramentas como a Análise de Redes Sociais ou similares. As tabelas serão construídas informaticamente com a ferramenta *calc* do *Libreoffice*. Na primeira delas, “Agentes e instituições”, recolhemos os agentes encontrados no corpus e em que instituições participaram. Neste ponto, consideramos oportuno

distinguirmos entre “relações de pertença” e “relações de colaboração”, sendo as primeiras os vínculos criados pelos agentes que integram formalmente as estruturas institucionais, enquanto as segundas são os nexos não-estruturais e, portanto, menos estáveis (Samartim 2010: 50-51). Neste trabalho, só estamos interessados no primeiro tipo de relações, as estruturais, e portanto não incluiremos as segundas. Na segunda, “Instituições e categorias”, colocamos as instituições analisadas, as suas tipologias, campos de ação, *egonets* e também uma série de categorias com que qualificamos e simplificamos os seus programas e estratégias com a intenção de servirem de ponto de partida para a construção da rede a partir de oposições observáveis entre elas, campos de ação ou características que as singularizem.

Neste trabalho foram analisadas vinte e quatro instituições que têm atividade entre 2008 e 2019: a Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP), Ardora (s)ediçons anarquistas, a Assembleia da Mocidade Independentista (AMI), a Assembleia Nacional Galega (ANG), a Associação de Amizade Galiza-Portugal (AAG-P), a Associação de Docentes de Português na Galiza (DPG), Associação Sócio-Pedagógica Galaico-Portuguesa (ASPGP), a Associação Cultural Minho-Média, a Associação Cultural O Facho, a Associação de Estudos Galegos (AEG), a Associação Galega da Língua (AGAL), a revista *Caleidoscópica*, o *Diário Liberdade*, as Escolas Semente, a Fundação Artábria, a Fundação Meendinho, *Galiza Livre*, a Gentalha do Pichel, o Movimento Defesa da Língua (MDL), Nós-Unidade Popular (Nós-UP), Palavra Comum, o Partido da Terra (PT), o Partido Nacional Galego (PNG) e Primeira Linha.

Na seguinte secção, apresentaremos os resultados do levantamento de dados fazendo uma descrição da estrutura da rede reintegracionista, começando pela informação geral antes de mostrarmos os programas e estratégias de cada instituição no particular e, finalmente, de indicarmos as “relações de pertença”, que também chamamos de “estruturais”, entre os

diversos agentes e as instituições que encontramos no subsistema. Depois, realizaremos uma análise desde diversos eixos em diálogo que marquem os posicionamentos existentes dentro da rede reintegracionista com o fim último de entendermos como agem estas instituições dentro e fora deste subsistema. Finalmente, apresentaremos uma série de conclusões com base na informação nova obtida na nossa pesquisa. Colocamos no fim a modo de apêndices documentação e tabelas que podem ser de alguma utilidade agora para consulta pontual ou no futuro como materiais para abordagens próprias ou de outros investigadores.

2. Descrição da rede reintegracionista

2.1. Instituições

Analisaremos as instituições já mencionadas focando aquelas que participam no sistema cultural e literário. O conjunto da informação aqui exposta pode ter sido extraída nos censos realizados e disponibilizados no Apêndice I do presente trabalho. Além disso, também colocamos tabelas que identificam os agentes da AGLP, da AEG e da AGAL segundo a organização interna destas no Apêndice III, junto com os resultados da procura realizada no periódico *Novas da Galiza* para a localização dos agentes que trabalham no seu Conselho de Redaçom. A nossa análise focou-se nestas três primeiras instituições (AGAL, AGLP e AEG) por serem as que definem a situação atual do campo normativizador da rede reintegracionista, ao igual que pelas suas amplas *egonets* (sobretudo nos casos da AGAL e da AGLP, na AEG essa capacidade fica limitada pelo relativamente pequeno número de agentes que participa nesta instituição). Por este motivo, ao longo do presente trabalho chamaremos a estas três de “instituições centrais”, já que ao regular a utilização das diversas normas linguísticas que consideramos de “reintegracionistas”, as suas estratégias não só modificam o seu próprio funcionamento mas também afetam ao conjunto da rede.

Começamos primeiro fazendo uma análise quantitativa destas 24 instituições pela sua tipologia. Por número de casos, as tipologias detetadas foram: Associações Culturais (8), Partidos Políticos (5), Publicação (3: *Caleidoscópica*, *Palavra Comum* e *Galiza Livre*), Associação Cívica (2: MDL e ANG), Editorial (1: Ardora), Associação Profissional (1: DPG), Associação (1: ASPGP) e Cooperativa (1: Escolas Semente). Além destas 22 instituições, é preciso dizermos que outras 2 sofreram modificações no período em foco que alteraram a sua

tipologia. Por uma parte, a AGLP começou integrada dentro da Associação Pró-Academia Galega da Língua Portuguesa em 2008 para depois, em 2011, constituir-se como Fundação. Por outra, Minho-Média começou a sua atividade como empresa privada baixo a categoria de sociedade limitada (S.L.) para, em inícios de 2013, modificar a sua tipologia institucional à de associação cultural¹. A estas somamos as instituições encontradas nas *egonets*, quer dizer, nas redes institucionais criadas pelos agentes institucionais analisados com o objetivo de diversificar o seu labor nos diversos campos (por exemplo, Através Editora tem uma relação de pertença à AGAL [“editora da AGAL”], o qual faz que forme parte da *egonet* constituída arredor desta última instituição). A listagem das instituições localizadas nestas redes estão especificadas na tabela de “Instituições e categorias” situada no Apêndice II do presente trabalho.

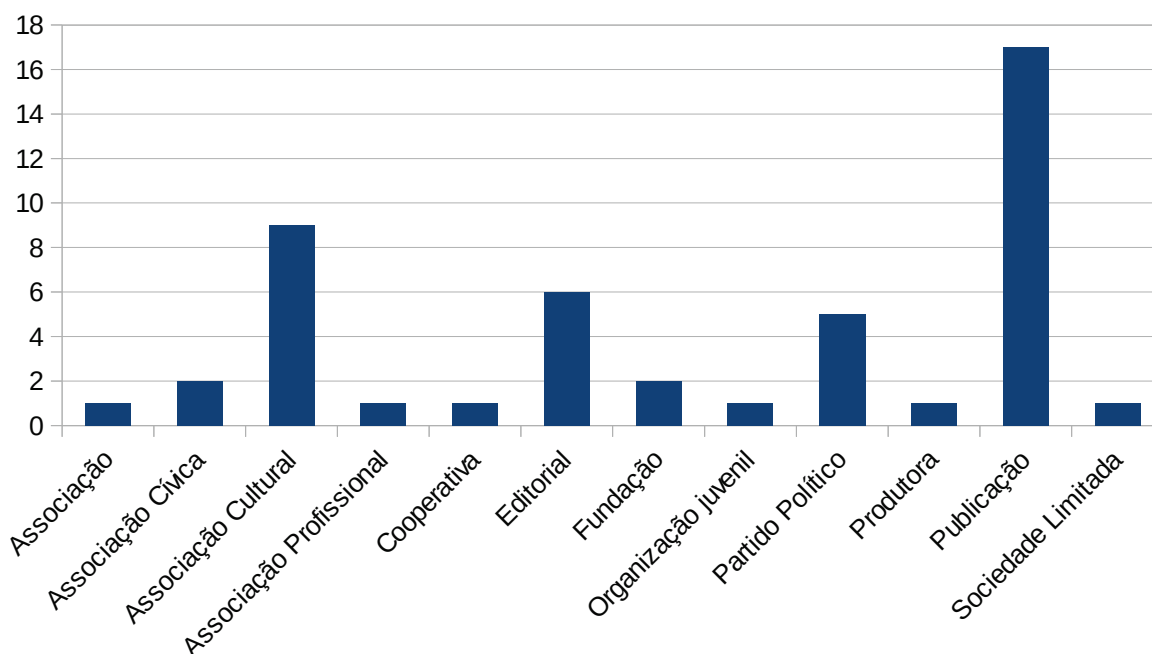


Figura 1: Tipologias institucionais detetadas no levantamento, tanto como instituições independentes como dentro das *egonets* (2008-2019).

Fonte: Elaboração própria.

¹ Transição que pode ser observada entre os números 121 e 122 do *Novas da Galiza*, sendo o primeiro a edição de “15 de dezembro de 2012 a 15 de janeiro de 2013”, onde ainda aparece “Minho-Média S.L.”, e o segundo de “15 de janeiro a 15 de fevereiro de 2013”, no qual por vez primeira é mencionado como entidade responsável “A.C. Minho-Média”.

A partir destes dados sabemos já, por conseguinte, que a rede reintegracionista maioritariamente está composta por instituições de carácter voluntário sem ânimo de lucro (sendo preferível a opção da Associação ou Fundação culturais) seguida pela de organizações de carácter político, sem presença de empresas privadas. Também, o facto de usarem normas linguísticas divergentes das NOMIG provoca dificuldades à hora de obter subvenções públicas destinadas à promoção do galego, como indica Rios Rodriguez (2015: 111-113) no caso específico do periódico *Novas da Galiza* faz que as instituições da rede reintegracionista dependam para a sua sustentabilidade bem da mercantilização da sua produção (no caso de editoriais, publicações, etc.) bem do financiamento conseguido através das quotas dos seus associados, significando também uma maior autonomia a respeito do campo económico e das atuações das instituições administrativas relacionadas com o governo autonómico.

Para apresentarmos a descrição da rede reintegracionista, dividiremos o subsistema em duas partes que divergem tanto programática como estrategicamente: o “reintegracionismo” e o “luso-reintegracionismo”.

2.1.1. Reintegracionismo

O movimento que chamamos *reintegracionismo* começa a se organizar com a criação da AGAL em 1981, instituição que desenvolve umas propostas ortográficas e morfológicas próprias publicadas em 1983 no *Estudo crítico das Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego (I.L.G.–R.A.G.) 1982*. Estas, se bem aproximam o galego da língua portuguesa (uso dos dígrafos <lh> e <nh>, incorporação das normas de acentuação do português, etc.), estabelecem uma série de diferenças que dão a esta norma uma relativa autonomia dentro do sistema linguístico (a principal, o uso das terminações em <-om/-am> no lugar das realizadas com nasalização na escrita portuguesa <-ão>). Neste trabalho, usamos a expressão “norma

AGAL” para nos referirmos a esta postura já que foi a instituição que criou tal proposta, a sua principal defensora até 2015 e da que falaremos em profundidade a continuação.

A **Associação Galega da Língua** (AGAL) é a instituição central do subsistema reintegracionista. Em primeiro lugar, é uma das instituições históricas do reintegracionismo, fundada em 1981 com um programa (declarado nos seus estatutos fundacionais) consistente em reintegrar linguística e culturalmente o galego (nomeadamente nas manifestações escritas) na área linguística e cultural galego-luso-africano-brasileira-timorense e socializar no galego uma norma de carácter reintegracionista, científica e independente que cubra os diversos aspetos da língua. Em segundo lugar, é uma das instituições reintegracionista com maior número de associados na atualidade², contando na sua Assembleia de 8 de junho de 2019 um total de 480, de eles 115 mulheres (24%) e 365 homens (76%). E, em terceiro e último lugar, a AGAL tem a suficiente capacidade logística e económica para desenvolver atuações em diversos campos, permitindo-lhe não só estabelecer atividades de seu mas também apoiar as de outras instituições. Esta diversidade permite a criação dum tecido ligado à AGAL (*egonet*) que também reforça a centralidade da Associação: a AGAL tem um meio de comunicação, o Portal Galego da Língua (PGL, 2002-atualidade); um selo editorial, inicialmente chamado AGAL-Editora, reorganizado a partir de 2010 com a nova denominação de Através Editora; uma revista, *Agália* (1985-2016) e atuações no campo audiovisual realizados mediante a Área Audiovisual da AGAL e Através Produtora que levaram à produção de três documentários no período em foco: *Decreto Filgueira* (2015), *Porta ao exterior* (2016, co-produzido com Axóuxere Editora) e *Pacto de Irmãos* (2019).

2 Porém, é preciso afirmarmos que só obtivemos o número de associados de duas instituições: a AGAL e a AEG. A primeira já que disponibiliza essa informação junto com os orçamentos anuais nas apresentações realizadas para as suas Assembleias e carregadas em *Prezi* e da segunda sabemos a lista completa dos membros fundadores.

O facto de que a AGAL tenha um meio de comunicação próprio que transmita as novidades e os processos de eleição das diferentes diretivas permite-nos fazer uma análise cronológica das diversas composições do Conselho da AGAL, que programas propõem e que estratégias implementam os agentes que foram passando por este órgão. A primeira direção de que temos constância para o período do nosso estudo é a encabeçada por Alexandre Banhos (2007-2009). Nesta etapa a AGAL procurou acrescentar a sua visibilidade social e os contactos não só com instituições reintegracionistas, mas também com a Xunta de Galicia e com os principais partidos políticos com presença no Parlamento galego. O objetivo declarado no seu programa era fazer da AGAL um “referente normativo”, procurando o estatuto de observador permanente com a Academia das Ciências de Lisboa e com a Academia Brasileira de Letras, apoiando também o projeto de criação da AGLP. Além disto, esta direção propõe também uma reestruturação da AGAL, estabelecendo uma organização territorial que se inscreva em todos os concelhos onde tenha associados e abrindo a participação no Conselho a qualquer pessoa associada que tiver interesse. Por último, em 2008, a editorial da Associação, AGAL-Editora, entra a formar parte do Consorcio Editorial Galego, aumentando a sua distribuição e, assim, o seu mercado potencial.

Em 2009, apresenta-se uma única candidatura ao Conselho da AGAL, a chamada de *Geraçom Spectrum* que tem a Valentim Fagim como candidato à presidência do órgão. O seu nome simboliza duas coisas: primeiro, é uma referência da geração a que pertencem os agentes que compõem a candidatura, que conheceram a aparição dos primeiros meios digitais; segundo, concretiza o foco da nova candidatura: as novas tecnologias. Assim, a nova direção continuou o processo de renovação do PGL começado anteriormente, criando um site associado como plataforma de formação linguística, estabelecendo uma agenda cultural galego-portuguesa e fomentando o uso de publicidade para financiar o meio. Outra das

iniciativas foi a profissionalização da diretiva, propondo remunerar o cargo da Presidência para que esta fosse uma dedicação exclusiva. Um outro dos labores mais importantes da *Geraçom Spectrum* foi a renovação do selo editorial. AGAL-Editora torna-se Através Editora. O objetivo da nova editora é a promoção dum mercado literário comum galego-português, normalizando as relações culturais e literárias entre Galiza e Portugal, além de também servir como meio para publicar o que é ignorado no resto do sistema. Trataremos mais adiante as coleções em que consiste Através e a função que desempenham. Por último, a nova candidatura propõe mudar a ação da revista da Associação, *Agália*. Tradicionalmente, esta publicação tivera uma estrutura polivalente, editando ao mesmo tempo artigos de caráter variado (científico, associativo, etc.) junto com pequenas obras de ficção e resenhas literárias. A *Geraçom Spectrum* troca a funcionalidade da *Agália*, publicando apenas artigos científicos. Para isto, em 2010, são nomeados M. Felisa Rodríguez Prado e Roberto Samartim como novos co-diretores de *Agália* e introduzem-se agentes vinculados ao campo académico no seu Conselho de Redaçom (Gómez 2012: 218-219). A revista continuará baixo este formato até 2016, ano em que interrompe as suas atividades com o fim de reconfigurar-se como revista digital com a colaboração da Universidade de Santiago de Compostela (USC). As negociações com a USC estão pendentes de resolução na atualidade.

Em 2012 acede à direção da AGAL a candidatura *Pola Ponte*, encabeçada por Miguel R. Penas, que foi vice-presidente na anterior direção, e que, ao igual que no processo eleitoral anterior, é a única em se apresentar. Focada no âmbito pedagógico, este Conselho procura melhorar e ampliar os cursos formativos realizados pela AGAL: os “aPorto”, cursos de integração linguística em português na cidade do Porto, os “Ops”, eventos de aprendizagem rápida de português partindo do galego fundamentalmente dirigidos a estudantes do ensino

secundário, e cursos em-linha de formação de professorado. Além disto, continua a aposta editorial de *Através* que chega a quatro coleções.

No ano 2015, convocam-se de novo eleições ao Conselho da AGAL. Ao igual que em anteriores processos, apresenta-se uma única candidatura baixo o nome de *Polo Novo Consenso*. Encabeçada por Eduardo Maragoto, membro da anterior direção, as estratégias propostas por esta podem ser divididas em três pontos. Em primeiro lugar, o desenvolvimento da Lei Valentim Paz Andrade (da que falaremos em detalhe na Discussão), aprovada no ano anterior. Para a sua aplicação, a AGAL faz uma aposta por potenciar a aplicação e o desenvolvimento da lei no âmbito do ensino obrigatório, promovendo a criação da rede “Um/ha tutora em cada centro” para facilitar o contacto entre a AGAL e o professorado e alunado interessado, divulgando unidades didáticas de Português Língua Estrangeira para incorporar nas aulas de galego, criando um coletivo de professores de prática reintegracionista, promovendo a introdução de português em cada centro de ensino e procurando introduzir novos discursos na língua. Também se procura promover a Lei nos programas de organismos políticos e sociais para assegurar a sua implantação. Em segundo lugar, a nova candidatura propõe fomentar o reconhecimento entre identidade galega e reintegracionismo. Isto realiza-se através da criação de produtos áudio-visuais que promovam a identificação dos diferentes dialetos galegos com o conjunto do sistema linguístico português, aumentando a presença na Internet e nas redes sociais (um dos avanços mais significativos foi a criação dum consultório linguístico em Twitter, @emgalego, que na atualidade conta com 10’5 mil seguidores [06/09/2020]), divulgando terminologia para áreas onde o galego ainda não chegou (desportos, tecnologia, etc.), aproveitando eventos turísticos e/ou sociais para gerar uma ideia de comunidade linguística, cultural e social entre a Galiza e

Portugal e, finalmente, através da introdução de conteúdos galegos em sites como a wikipédia para fortalecer a ideia de comunidade galego-portuguesa.

O terceiro e último ponto é o de realizar um processo de confluência normativa, aglutinando as duas tradições normativas/gráficas reintegracionistas (a norma AGAL e o Acordo Ortográfico), procurando assim a AGAL uma postura ecuménica dentro do subsistema, ocupando o posto de “casa comum” do reintegracionismo além das tradições gráficas utilizadas pelos seus agentes. O processo concretizou-se na publicação em Através Editora da *Ortografia galega moderna confluyente com o português no mundo* (Valentim Fagim [coord.], 2017)³. Esta última proposta gerou rejeição por parte de vários agentes integrantes da Comissom Lingüística que decidiram deixar a AGAL e fundar uma nova instituição: a AEG (2016). Além destes três pontos, só cabe salientar a criação do “Através Clube” para estabilizar a produção da editorial assegurando um mínimo de vendas (Penas 2014: 115). Os e as clubistas de Através recebem um desconto nas obras e informação sobre as novidades na produção.

A última diretiva até a altura foi escolhida no ano 2019. Esta foi apresentada como *Polo Novo Consenso II*. A continuidade com a diretiva anterior não é apenas observável no nome da candidatura, mas nos agentes que a compõem, pois Eduardo Maragoto repete como candidato à presidência da AGAL. As atividades desta direção focam-se em dois âmbitos. Em primeiro lugar, o aproveitamento da dedicação do Dia das Letras Galegas de 2020 a Carvalho Calero, também chamado de “Ano Carvalho”, tentando rendibilizar a oportunidade (obtenção de capitais económicos, simbólicos, etc.) e realizando materiais pedagógicos sobre Carvalho Calero para o ensino secundário. Depois, a proposta duma reorientação estratégica da AGAL,

3 A obra está disponível gratuitamente em formato *wikisource* na seguinte ligação: http://agal-gz.org/faq/doku.php?id=pt_agal:normas:norma_da_agal#ortografia_galega_moderna_confluyente_com_o_portugues_no_mundo

o “binormativismo” ou “estratégia binormativista”. Esta consiste na coexistência legal na Galiza de duas normativas linguísticas, uma nacional e outra internacional, com o objetivo de incorporar as duas no ensino obrigatório e permitindo o acesso igualitário a subsídios públicos além da norma empregada. Além destas duas facetas, esta nova direção também começou os trâmites para incorporar a AGAL à CPLP no status de “observador consultivo”.

Finalmente, em relação com a produção de Através Editora. AGAL-Editora tinha três coleções: “Criaçom”, dedicada à publicação de ficção literária, “Universália”, para a produção de não-ficção e “Clássicos”, reedições de obras da tradição literária galega adaptadas à norma AGAL. Como indica Miguel R. Penas (2014: 111-112), Através continua com estas três coleções mas expandindo-as e com outros nomes, que são respetivamente: “Através das letras”, “Através das ideias” e “Através de Nós”, se bem esta última não são apenas readaptações mas também obras originais. Além destas, desde o início constitui-se uma quarta coleção, “Através da língua”, especializada em prosa de não-ficção dedicada a temática linguística, que já fora anunciada na campanha da *Geraçom Spectrum*. Finalmente, em 2018, com a entrada na co-direção de Através de Teresa Pilhado, a editora começou a sua quinta coleção “Alicerces”, dedicada a introduzir o público a diversos temas não ligados com o reintegracionismo nem com o galego, coordenada por Teresa Moure. Como indicava Pilhado:

Gostaria de ver temáticas não concretas, mas distintas. Como disse, acho que uma editora que publica apenas livros em galego internacional pode (e deve, chegado um ponto) publicar livros cujo conteúdo não tenha nada a ver com o galego internacional. (PGL 2018)

Além da produção, Através também tem procurado atingir o seu objetivo de criar um mercado comum galego-português de dois jeitos. Primeiro, através duma dupla distribuição, divulgando a sua obra na Galiza pelo Consorcio Editorial Galego e em Portugal por Dinalivro originalmente e, mais tarde, pela Companhia das Artes, Livros e Distribuição. Em segundo lugar, Através colaborou com outras editoriais galegas e portuguesas para mediante a co-

edição melhorar os seus vínculos nos dois mercados. Na Galiza, isto pode-se ver na co-edição com Edicións Xerais de Galicia da obra *Bolcheviques* (2016), coordenado por Teresa Moure. Em Portugal, realizou-se a colaboração com a editorial lisboeta Letra Livre do livro *O futuro é para sempre* (2017) de Paula Godinho, antropóloga portuguesa e professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A divisão provocada pelo reposicionamento da AGAL no campo normativo provocou a rejeição por vários agentes pertencentes à Associação que, em 2016, decidiram criar uma nova instituição, a **Associação de Estudos Galegos** (AEG). O seu programa está constituído pelos seguintes pontos: estabelecer e regular uma norma do galego com critério reintegracionista que seja “essencialmente solidária e convenientemente autónoma” em relação ao resto de normas na área galego-luso-africano-brasileira, a promoção social do galego e da mencionada norma e a plena normalização do galego no quadro da construção nacional da Galiza. A maioria destes objetivos levam-se a cabo através do trabalho da sua Comissom Lingüística (CL), que se proclama como sucessora da Comissom Lingüística da AGAL. Esta é a encarregada da elaboração de textos de carácter normativizador. Até o de agora, a CL da AEG tem publicado dois dicionários especializados no âmbito desportivo (o *Dicionário galego de basquetebol* e a segunda edição do *Dicionário galego do futebol*, ambos editados em 2016), o *Compêndio atualizado das Normas Ortográficas e Morfológicas do Galego-Português na Galiza* (2017) e, por último, o *Prontuário Ortográfico de Apelidos Galegos* (2019). Além disto, é também labor da Comissom a realização dum Consultório Lingüístico, função que desempenhava anteriormente a CL da AGAL.

Além da atividade da Comissom, a AEG também foi responsável entre 2016 e 2018 pela publicação duma revista própria: *Kallaikia*, que entre 2016 e 2018 editou 5 números. Esta

revista é polifacética, seguindo o modelo da revista *Agália* anterior a 2010: artigos de diverso carácter junto com pequenas obras de criação literária e resenhas.

Também com um forte vínculo com agentes que ocuparam posições nos grupos de trabalho da AGAL encontramos a **Fundação Meendinho**, organização fundada em 2010 com o propósito inicial de apoiar economicamente outras instituições reintegracionistas ou que puderam ser de utilidade para o subsistema. Com os objetivos de atingir a plena normalização da língua e cultura galegas, melhorar os laços culturais e linguísticos da Galiza com os países de fala portuguesa e suprimir as fronteiras culturais dentro do marco europeu (entende-se, entre a Galiza e Portugal), Meendinho tem apoiado economicamente projetos, mencionando no seu blogue como exemplos o periódico *Novas da Galiza* e a empresa musical *Ouvirmos*. Também financiou atividades independentes, se bem o único exemplo que encontramos é a criação da escultura de Carvalho Calero em 2010 colocada na Alameda em Santiago de Compostela.

Porém, com o passo do tempo, esta função foi cada vez mais limitada. O desenvolvimento de plataformas de *crowdfunding* eliminou a figura da instituição logística encarregada de financiar outros projetos, já que estes sites permitem pôr em contacto direto os organizadores do projeto com os financiadores, sem precisarem de intermediários. Portanto, pela informação que temos, semelha que a única atividade realizada por Meendinho nestes últimos anos é a realização do Prémio Meendinho, prémio anual atribuído a agentes e/ou instituições que foram de especial importância bem para o reintegracionismo, bem para o desenvolvimento geral da língua portuguesa na Galiza e no mundo.

O “reintegracionismo” conseguiu implantação no campo político e comunicativo ao ser a norma AGAL a principal norma utilizada dentro do periférico independentismo comunista. Este movimento social teve produção tanto no sistema político galego, como podemos ver na

criação de partidos e outras instituições deste âmbito, como também nos campos comunicativo e cultural, bem pela existência de meios e/ou editoriais que partilham os mesmos programas bem pela criação de meios ligados diretamente a estes partidos. Porém, nenhum dos partidos fundados por esta secção do nacionalismo galego obteve representação institucional. Começaremos pelos meios de comunicação e editoriais para depois passar aos partidos políticos.

A **Associação Cultural Minho-Média**, que começou como Minho-Média S.L. em 2002 antes de mudar de tipologia, é responsável dum periódico e duma editorial. A sua atuação mais importante é o mantimento da única publicação galega impressa que realiza as suas atividades exclusivamente numas normas linguísticas convergentes com o português, o *Novas da Galiza*. Segundo indica Rios Rodríguez (2015: 111-113), a grande maioria dos fundos utilizados provém das subscrições e das vendas do jornal, recebendo ajudas públicas só desde 2014 como resultado da participação do jornal na *Asociación de Medios en Galego* (Amega). Anteriormente, o meio apenas recebeu ajudas através de convénios com conselharias governadas pelo Bloque Nacionalista Galego (BNG) durante o bipartido entre a coligação nacionalista e o Partido dos Socialistas de Galicia (PSdeG-PSOE) entre 2005 e 2009. Esta falta de ajudas públicas, segundo Rios Rodríguez, foi positiva enquanto que permitiu ao meio manter a sua independência económica, mas também impediu a contratação de pessoal profissional que melhorasse a qualidade do periódico.

De carácter mensal, o periódico utiliza a norma AGAL nos seus comunicados coletivos (editoriais), nos textos próprios (dados sobre a composição do Conselho de Redação e os colaboradores de cada número) e nos textos produzidos por membros do Conselho de Redação, mas as colaborações de agentes externos são admitidas em qualquer das normas reintegracionistas (porém, aqueles escritos em NOMIG são adaptados à norma AGAL). O

Novas pratica uma linha editorial dentro do que chama de “jornalismo comprometido”, definindo-se como “espaço contra-informativo” dedicado à “emancipação das classes populares galegas” e ao anti-capitalismo, à construção de alternativas. Além do *Novas da Galiza*, Minho-Média também participou no campo editorial através de A Fenda Editorial, que pela nossa informação só teve uma produção total de 7 livros. Do mesmo modo, até o ano 2014 a Associação esteve a cargo do diário digital *Galiza Livre* (Peres Gonçalves 2014: 143).

O Conselho de Redação do *Novas da Galiza* tem uma composição flexível, trocando de membros com bastante frequência, o qual dificultou a realização duma listagem exaustiva dos agentes que compuseram este organismo. Para preenchermos este déficit, fizemos um levantamento dos participantes neste Conselho a partir duma parte limitada da produção do *Novas*: os números 62, 74, 98, 110, 122, 133, 144, 152, 163 e 174, que correspondem ao primeiro exemplar de cada ano entre 2008 e 2019, excetuando 2016 onde o periódico fechou temporalmente para se renovar e não voltou a editar números até dezembro desse mesmo ano. Os seus resultados estão situados, como já foi indicado no início deste segundo capítulo, no Apêndice III do presente trabalho.

O *Galiza Livre* é um meio de comunicação digital que teve até o de agora duas etapas. Primeiro, este portal teve atividade desde 2001 até 2014, sendo nos seus últimos anos integrado em Minho-Média S.L. Em 2014, *Galiza Livre* fechou para reabrir no ano 2017, permanecendo ativo até a atualidade. Definido como um espaço contra-informativo independentista, reintegracionista, anti-capitalista e anti-fascista, este periódico digital é um projeto informativo popular sem fins lucrativos. Detetamos também certa homologia com a AMI (ambas as instituições fecharam a sua atividade no mesmo ano).

O *Diário Liberdade*, definido como um periódico digital reintegracionista, independentista, comunista e feminista, começa as suas atividades em 2010. Se bem a origem

do grupo radica na Galiza, esta instituição foi formando uma equipa internacional de autores de territórios não-galegos: Portugal, o Brasil e Moçambique. A estratégia desta instituição consiste em analisar as suas sociedades respetivas a partir das vivências dos próprios agentes, não desde fora. Além da atividade jornalística, o *Diário Liberdade* também oferta cursos em linha sobre média popular lusófona. Estes cursos têm uma dupla função: tanto a de informar o público sobre outros meios de comunicação lusófonos semelhantes ideologicamente ao *Diário*, como também captar novos agentes e aumentar assim a equipa de trabalho.

Por último, a editorial **Ardora, (s)edições anarquistas** começou as suas atividades em 2017 com os objetivos de conformar um espaço para o debate e a crítica e para ser uma ferramenta para a ação anarquista na Galiza, diferenciando-se portanto do resto de instituições políticas e comunicativas já explicadas. Utilizando a norma AGAL, esta editora materializa uma boa parte das suas estratégias no campo da comunicação através da revista *Ardora* (quatro números, sem aparente regularidade no tempo) e o periódico *Nordês* (vinte números, de caráter mensal desde abril de 2018 até a atualidade), este último organizado com a colaboração do coletivo anarquista corunhês “A Irmandade da Costa”. Em muita menor medida, esta instituição também participa no campo editorial (se bem até o de agora só publicou uma obra: *Mancomunidade. Uma terra livre sem estado* de Joám Evans Pim), além de produzir outros materiais como calendários e agendas anuais.

Mudando do campo dos meios de comunicação ao político, começamos pela **Assembleia da Mocidade Independentista** (AMI), organização política reintegracionista constituída em 1996. Baixo os programas do feminismo, comunismo e independentismo, a AMI desenvolveu uma parte da sua atividade através da sua revista *Terra Livre. Revista Nacional da Assembleia da Mocidade Independentista*, publicação que teve 27 números desde 1997 até 2011 (primeiro de caráter anual, editada em 25 de julho por ocasião da comemoração

pelo nacionalismo do Dia da Pátria Galega, depois mudou a ser publicada trimestralmente). Esta revista, que servia como mecanismo de propaganda para espalhar as ideias da Assembleia, teve uma editorial criada *ex professo*: “Terra Livre Edições”, que mais adiante trocava de nome a “Terra Livre Edições”. Esta editora aparentemente só se encarregou de editar os números de Terra Livre e outros textos da autoria da AMI, se bem também participou no processo de publicação do *Manual galego de lingua e estilo* (2010), único exemplo que encontramos no qual esta editorial colaborou com outras instituições do interior da rede reintegracionista. Além disto, a AMI realizou eventos organizados em “campanhas” dedicadas à divulgação de ideias de carácter político. Por último, cabe destacar o meio “Terra Livre TV”, um blogue dedicado à publicação de vídeos com pouca atividade (só 3 entradas). Em 2014, na sequência de um enfraquecimento institucional severo motivado por investigações policiais e processos judiciais a vários agentes, a AMI anunciou a sua dissolução.

Também em 1996 forma-se o partido **Primeira Linha**. Esta é uma organização política definida como comunista, independentista e feminista. Se bem não tem participado independentemente em citas eleitorais, formou parte entre 1996 e 1999 do BNG e de 2001 a 2015 de Nós-UP. A sua principal atividade é a organização das Jornadas Independentistas Galegas (1997-2014), evento anual que consiste em palestras onde se expõem e debatem possíveis alternativas ao capitalismo e à pertença da Galiza ao Estado espanhol. Primeira Linha também participou no campo literário através da criação duma editorial própria, Abrente Editora. Esta dedicou a grande maioria da sua produção à prosa propagandística, ligada ao marxismo-leninismo na Galiza e no mundo. Além disto, também colaborou no processo de edição do *Manual galego de lingua e estilo* (2010), sendo o único exemplo que encontramos onde Abrente participa junto com outras instituições do subsistema.

Nós-Unidade Popular (Nós-UP) é um partido político fundado em 2001 como resultado do processo de organização das Assembleias Populares Comarcais no chamado de “Processo Espiral”, no que participaram tanto a AMI (se bem posteriormente abandonou o partido) e Primeira Linha. Posiciona-se como um partido independentista, comunista, feminista, ecologista, reintegracionista e favorável ao monolinguismo social em galego. Se bem Nós-UP não conseguiu representação institucional nos processos eleitorais em que participou⁴, teve impacto no campo político através da sua publicação *Voz Própria* (de carácter quadrimestral) e na constituição das suas mocidades, Briga, organização que continua as suas atividades até hoje em dia. Em 2015, depois de considerar “esgotado” o seu ciclo político, Nós-UP anunciou a sua dissolução, se bem alguns dos agentes que participaram no partido constituíram uma nova plataforma que continua em ativo até a atualidade: Agora Galiza-Unidade Popular.

Este apoio da chamada de esquerda revolucionária galega também favoreceu a implantação do reintegracionismo a nível local através duma rede de centros sociais que, uns dum jeito mais explícito do que outros, acompanham a mesma linha ideológica já marcada nos meios de comunicação e partidos analisados. Devido ao enorme dinamismo destes e à sua variedade, limitamos o censo dos centros sociais reintegracionistas só à Fundação Artábria, por ser o mais antigo, e à Gentalha do Pichel, por ter a maior atividade, por ambos funcionarem como modelo de como estes centros estão organizados e como trabalham. Porém, existem outros que, sem pretendermos elaborar uma listagem exaustiva para não estendermos a nossa investigação excessivamente, não foram analisados individualmente. Entre eles encontramos o CS Gomes Gaioso (Corunha), A Revolta do Berbês (Vigo) e O Quilombo (Ponte Vedra).

4 Eleições ao Parlamento Europeu (2004 e 2009), eleições ao Parlamento Galego (2005 e 2009) e eleições municipais (2007 e 2011).

A **Fundação Artábria** é um centro social nascido em Ferrol em 1998. Constituído originalmente em 1992 como “associação reintegracionista”, em 1998 Artábria é reconfigurada como “fundação” e abre o seu local. Como já foi afirmado, é o centro social reintegracionista mais antigo, servindo de modelo para as outras cidades galegas. O programa de Artábria passa por promover o monolinguismo social em galego, o reintegracionismo, a dignificação da cultura galega (sobretudo a popular), o soberanismo e o ecologismo. Como centro social, Artábria realiza atividades diárias como local de reunião, organizando também eventos como projeção de documentários, concertos e palestras. Estes eventos podem consistir na participação em atos públicos: manifestações, greves e demais. Similarmente, Artábria realiza cursos formativos diversos: de música tradicional, de ioga, pintura, etc.

O centro social reintegracionista **A Gentalha do Pichel**, fundado em Compostela em 2004 com os objetivos de defender a língua e cultura galegas, difundir a história e costumes da Galiza e o reintegracionismo, funciona internamente através dum número de “Comissões de Trabalho” que foi modificando-se ao longo da sua atividade até as seis atuais: Cultura, Local, História, Meio Natural, Cultura Científica e Anti-Turistificação. Estas Comissões regulam as atividades e eventos da Gentalha. Como centro social, a Gentalha sustém um local como ponto de encontro, organiza eventos e realiza cursos formativos diversos. Porém, além destas atividades, a Gentalha tem também colaborado na criação e mantimento de múltiplas instituições reintegracionistas, habitualmente através do aluguer de espaços físicos dentro do local, como indica na secção “Entidades do Pichel” da sua web, entre as quais incluímos a organização juvenil Briga (depois do cessamento de atividades de Nós-UP) e o periódico *Novas da Galiza*. Pereira Rei indica que foi igualmente a Gentalha a organização promotora da primeira Escola Semente (Pereira Rei 2018: 18).

Esta primeira Escola Semente, fundada em Santiago de Compostela em 2011, serviu de modelo para outras instituições semelhantes fundadas nas localidades da Corunha, Lugo, Trasancos (Ferrol) e Vigo, convertendo-se no que hoje constitui a cooperativa das **Escolas Semente**. Estas são instituições educativas dedicadas à criação de escolas de infantil onde as crianças (de 2 a 6 anos) sejam formadas integralmente em galego, com o objetivo de “formar pessoas con pensamento crítico, respectuosas co medio e independentes” (Pereira Rei 2018: 39). O alunado, além disso, é introduzido às diversas normas do galego, respeitando sempre a auto-regulação do estudantado (Pereira Rei 2018: 23). Ampliações recentes da demanda levaram a que no ano 2018/2019 os centros de Compostela e Trasancos acrescentaram o ensino primário na sua oferta educativa.

A maioria do trabalho é realizado pelas comissões comarcais de cada Semente local, organizadas por uma Coordenadora Nacional e duas Comissões Nacionais. O esforço económico que permite a sustentabilidade das escolas provem dos pagamentos realizados pelos sócios e sócias de cada Semente, acrescentando também pagamentos pontuais realizados através de plataformas de *crowdfunding*. Também é preciso destacar o apoio económico doutras instituições reintegracionistas, nomeadamente a AGAL, que doou direitos de autoria dalguns livros de *Através* e implementou uma opção de quota suplementar destinada às Sementes para as pessoas associadas. Além das atividades diárias dos centros, as Sementes também organizam acampamentos estacionais (de inverno, de verão, etc.) e para celebrações (entruido, magusto, etc.) e atividades dedicadas a recuperar tradições populares galegas como o Apalpador. Do mesmo jeito, foram organizadas arredor das Sementes: as Sementinhas, espaços de encontro para crianças de 0 a 2 anos, e as BABÁS, uma rede de pessoas cuidadoras galego-falantes.

2.1.2. Luso-reintegracionismo

O outro eixo estratégico, o *luso-reintegracionismo*, foi iniciado por Manuel Rodrigues Lapa em 1973 ao propor o uso pleno da ortografia portuguesa para a revitalização do galego como língua literária:

Há pois que restaurar o galego e obrigá-lo a ser o que já foi: um instrumento artístico, que as devastações do tempo, a maldade a incúria dos homens foram deteriorando e desfigurando, até ficar no estado em que o vemos. (...) Que fazer para o converter de novo em idioma literário? Insistir, como até aqui, em fazer provisão da enorme e desordenada riqueza que lhe oferecem os falares locais para o restauro da sua forma culta? Já vimos o que isso tem de inoperante e até mesmo de ridículo. Nada mais resta senão admitir que, sendo o português literário actual a forma que teria o galego se o não tivessem desviado do caminho próprio, este aceite uma língua que lhe é brindada numa salva de prata. (...) Nela poderá então o Galego exprimir, sem vergonha de ninguém, toda a complexidade do homem e da vida moderna; e desaparecerá talvez para sempre o complexo de inferioridade que tem marcado pungentemente o seu carácter e sensibilidade. (Rodrigues Lapa 1979: 63-64)

Os agentes que se posicionaram a favor do programa de Lapa da união ortográfica total da variante galega dentro do sistema português organizaram-se historicamente arredor da Associação de Amizade Galiza-Portugal (AAG-P), instituição que representou esta posição até que em 2008 os mesmos agentes que formaram parte dela redirigiram os seus esforços para a criação da AGLP (observamos que todos os agentes detetados na AAG-P, for na sua diretiva, for nos produtores dos textos “Crónicas da Galiza”, são, atualmente, académicos numerários da AGLP). Este setor do reintegracionismo utilizou, portanto, a norma portuguesa, em concreto, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, também conhecido popularmente como “Acordo Ortográfico”, denominação que usamos neste trabalho. Segundo as palavras de Ernesto Vasques Souza, académico da AGLP e na altura diretor do PGL (2016-2019), o objetivo final desta estratégia era a reformulação da lusofonia baixo a unificação gráfica (Paz Félix 2018). Seguindo o exemplo estabelecido na língua árabe, o projeto consiste em que o português só tenha um único modelo ortográfico mas que este

sirva de base para a realização de pronúncias diversas segundo a variedade geográfica existente em cada território.

Constituída em 1980, a **Associação de Amizade Galiza-Portugal** (AAG-P) é, como já foi apontado, uma das primeiras instituições do movimento reintegracionista e a organização na qual se organizaram historicamente aqueles agentes favoráveis à proposta de Rodrigues Lapa. O seu programa resume-se em três pontos básicos: a defesa da unidade linguística galego-portuguesa, o reconhecimento oficial do português como língua da Galiza e a alfabetização da sociedade galega na grafia portuguesa. As atuações da AAG-P estão sobretudo dirigidas ao estabelecimento de vínculos com agentes e instituições portuguesas, principalmente através da participação em eventos como os Colóquios Anuais da Lusofonia. A AAG-P também exerceu um rol importante no campo normativizador por meio da publicação digital de documentos informativos sobre os Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa de 1986 e 1990. Graças a estes, pretendia-se informar aos agentes galegos sobre as suas vantagens e usos. Também foram publicados no seu site uma série de artigos dedicados a questões surgidas do conflito linguístico e normativo na Galiza, baixo o nome de “Crónicas da Galiza”. A AAG-P participa no campo editorial mediante a publicação impressa de prosa de não-ficção focada no âmbito filológico, mas os casos que encontramos são anteriores ao período em foco deste trabalho (são exemplos *Do Latim às Línguas Nacionais: Introdução à História Social das Línguas Europeias* [2004] de Lluís V. Aracil e *Temas de Linguística Política* [2005] de António Gil Hernández). Destacamos, por último, que a AAG-P dedicou as suas últimas atividades a dar suporte à criação da AGLP, trabalhando em colaboração com a Associação Pró-Academia da Língua Portuguesa. Depois da fundação da AGLP, a AAG-P terminou as suas atividades e o seu site, atualmente, indica no seu *copyright* que a Academia é a atual proprietária da página.

Em 2008 foi fundada a **Academia Galega da Língua Portuguesa** (AGLP) como resultado do reposicionamento programático e estratégico dos agentes que antes conformavam a AAG-P. Dois anos antes, em outubro de 2006, o professor José-Martinho Montero Santalha apresentou o projeto da AGLP como “repto” para o reintegracionismo nos eventos realizados pelo V Colóquio Anual da Lusofonia celebrado na cidade de Bragança. Em dezembro de 2007, fundou-se a Associação Pró-Academia Galega da Língua Portuguesa com o objetivo de dar apoio económico e logístico à futura Academia, que acabou sendo fundada em setembro do ano seguinte (Dovigo & Durão 2017: 193-194). Os objetivos da AGLP são a defesa da unidade linguística galego-portuguesa, a normalização linguística do galego concordante com os usos havidos no resto da Lusofonia, a promoção de vínculos de cooperação com os países de língua portuguesa, nomeadamente na cultura, na educação, no conhecimento e na política linguística; e, finalmente, o assessoramento de iniciativas políticas para a implantação do português nos territórios lusófonos.

A AGLP é uma instituição focada no campo normativizador e na diplomacia cultural. No primeiro caso, as atuações neste campo estão focadas na adaptando e promoção do Acordo Ortográfico na Galiza. Este labor recai na Comissão de Lexicografia, encarregada da recolhida de léxico galego inexistente no resto do sistema linguístico português (topónimos, expressões populares, etc.). Em 2009, esta Comissão conseguiu incorporar um vocabulário de léxico galego titulado “Léxico da Galiza” no *Vocabulário Ortográfico Comum* da língua portuguesa editado pela Porto Editora.

A segunda função chave da AGLP é a diplomacia cultural. Entendemos isto como os contactos públicos realizados entre as instituições galegas e aquelas situadas no estrangeiro (neste caso, nos países da lusofonia) com o fim de promover intercâmbios e parcerias nos campos cultural e literário. A Academia exerceu esta função através de três mecanismos:

primeiro, com a participação em organismos internacionais, como é o caso da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), na que a AGLP tem estatuto de “Observador Consultivo” desde 2017; segundo, com as parcerias desenvolvidas entre a Associação Pró-Academia e instituições internacionais como o Movimento Internacional Lusófono (MIL); e, finalmente, a participação em eventos que agrupem agentes e instituições provenientes de outros países da lusofonia, como é o caso dos “Colóquios da Lusofonia”, estratégia que os agentes da AGLP já praticavam na AAG-P, e outros como a “Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial” celebrada em Brasília em 2010.

A AGLP tem ademais uma associação cultural ligada: a Associação Pró-Academia da Língua Portuguesa. Como afirmamos anteriormente, em início foi fundada para organizar o processo de criação da Academia em 2008. Mesmo depois da sua fundação, a AGLP constituiu-se legalmente como órgão interno da Associação até 2011, ano em que se organiza a Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa (Dovigo & Durão 2017: 198). Esta mudança limitou a função que desempenhava a Associação. Atualmente, semelha que este organismo só tem três trabalhos: a obtenção de capitais económicos dos seus sócios para contribuir às atividades da AGLP, a participação em eventos e as parcerias desenvolvidas com outras instituições.

Um dos labores que também é preciso destacar da Academia é a participação no campo editorial e literário através da sua coleção Clássicos da Galiza, publicada em colaboração com Edições da Galiza⁵. Nela, foram publicadas obras do cânone literário galego adaptadas ao Acordo Ortográfico. A coleção chegou a ter 8 volumes, e incluiu principalmente autores galegos do século XIX: Rosalía de Castro (2 obras), Eduardo Pondal, Manuel Leiras Pulpeiro

5 Obtivemos pouca informação das atividades desta editorial. Sabemos que o agente Heitor Rodal tem uma relação de pertença com ela, que todas as suas parcerias públicas foram desenvolvidas com a AGLP e que a sua sede social está situada na Catalunha, o qual situa esta instituição fora do nosso âmbito de trabalho.

e Antonio Lopes Ferreira. Além destes, um dos volumes foi de carácter recompilatório (*Cantos Lusófonos*) e outro consistia numa seleção da obra de Johán Vicente Viqueira. Esta estratégia poderia responder a duas necessidades: a de adaptar materiais do cânone literário galego à normativa que defende a instituição e a de dar a conhecer tal cânone no resto de países lusófonos ao partilhar as obras da tradição galega.

Outra das ações a mencionar AGLP é o *Dicionário Eletrónico Estraviz*. No site da AGLP este aparece baixo o título de “Dicionário da Academia”, mas pelo que se indica na página do próprio *Dicionário Estraviz* este produto é o resultado duma colaboração desenvolvida entre a Academia, a AGAL e a Fundação Meendinho. Este dicionário em-linha é o único em funcionamento dentro do reintegracionismo, com mais de 138.000 entradas e assinalando nelas tanto a forma baixo Acordo Ortográfico como também em norma AGAL e nas NOMIG.

Por último, também destacamos as publicações da AGLP. Por uma parte, o *Boletim da AGLP* é uma publicação dedicada bem a estudos relativos à Galiza ou à situação do galego, também chamado de “português da Galiza” pela AGLP, bem a panorâmicas sobre as atividades, não só da própria AGLP, mas inclusive de outras instituições reintegracionistas que podem ou não estar relacionadas com a Academia. Este *Boletim* é, portanto, diferente aos que observamos noutras instituições onde a sua função principal é o resumo de atividades realizadas no ano e entrevistas a agentes que façam parte das suas diretivas (por exemplo, o boletim da DPG e *Em Movimento*, boletim do MDL). Por outra parte, a Academia também participou na edição da revista **asteriskos* (2006-2010). De carácter científico, esta publicação destaca pela presença de agentes de numerosas universidades galegas e estrangeiras que participam no seu Conselho Científico, devido ao trabalho da Comissão de Relações

Internacionais da AGLP, com uma produção focada principalmente em artigos de geopolítica, economia e cultura internacionais.

No âmbito literário e artístico o “luso-reintegracionismo” tem aumentado a sua implantação, como notamos na criação em 2014 do site **Palavra Comum**, espaço de arte e criação focado na divulgação da cultura galega em diálogo com o universo lusófono. Esta instituição dedica-se fundamentalmente a duas atividades: a criação e publicação de ficção literária e a realização de resenhas. Ainda que as suas comunicações públicas escrevem-se em Acordo Ortográfico, motivo pelo qual a incorporamos à rede institucional, o espaço está aberto para agentes que produzam em galego nas suas diversas normas, tanto reintegracionistas como não-reintegracionistas. Para a publicação das suas obras, Palavra Comum desenvolveu parcerias com várias editoriais, situadas ou não no reintegracionismo. Na sua página web, além das atividades literárias, há secções dedicadas a outras formas de expressão artística: cinema, fotografia, música, pintura, etc.

No decénio de 2010, como resultado da geração de projetos políticos galeguistas alternativos tanto ao independentismo comunista já descrito como também do nacionalismo galego de esquerda, organizaram-se uma série de movimentos que usaram o Acordo Ortográfico como norma linguística para as suas comunicações públicas. O primeiro destes é o **Partido da Terra** (PT), partido político constituído em 2011 baixo um programa que tem como pontos fundamentais o ecologismo, a descentralização (paróquias como unidade básica de governo), a democracia direta, a desprofissionalização da política, a auto-gestão dos recursos e a implementação do Acordo Ortográfico na Galiza. Pouco depois da sua criação, o PT fundou uma revista própria, *O Peteiro*, e uma editorial, Edições da Terra. Porém, este tecido teve um êxito relativo: a revista apenas editou um único número em 2012 e Edições da

Terra só publicou uma obra: *O atraso político no nacionalismo autonomista galego* (2013) de Félix Rodrigo Mora traduzido por Alberte Esteban e Bruno Ruival.

Apesar de se apresentar a todos os processos eleitorais de 2012 até 2015⁶, o PT não conseguiu mais representação do que um concelheiro no Concelho de Lousame (2015-2019). A perda deste concelheiro nas eleições municipais de 2019 semelha ter causado a desarticulação do PT, pois o domínio do seu site foi posto em venda e não há mais atividade nas suas páginas em redes sociais.

Criada baixo o modelo das históricas Irmandades da Fala, a **Assembleia Nacional Galega** (ANG) é uma organização cívica dedicada a objetivos variados. No plano linguístico, posiciona-se a favor da normalização do galego, da sua defesa e promoção e da reintegração deste no contexto internacional da Lusofonia ou “Galaicofonia”. Porém, também procura a defesa do meio-ambiente e o património histórico e artístico galegos, a divulgação da história galega, o estabelecimento de relações de cooperação com os países da Lusofonia e com as nações sem Estado na Península Ibérica, a promoção duma economia galega sustentável e a defesa dos direitos e interesses sociais, culturais, económicos e políticos da Galiza. A criação da ANG teve lugar em 2016, mas o seu registo só sucedeu em 2018, devido ao que Figueiras se refere como “impedimentos por parte da Xunta de Galicia para a nossa legalização” (Figueiras 2018).

A diferença doutras instituições com sites web próprios, a Assembleia só se comunica publicamente através da sua página de *Facebook*. Nos seus estatutos proclama a vontade de oferecer o seu apoio a quaisquer iniciativa que possa melhorar a qualidade de vida dos galegos e galegas, forem estas de carácter económico, empresarial, mediático, educativo ou

6 Eleições ao Principado de Asturias de 2012 (apenas apresentaram candidatura em Eo-Navia), eleições ao Parlamento Galego de 2012, eleições ao Parlamento Europeu de 2014 e, em 2015, concorreram tanto às Eleições Gerais de Espanha como às eleições municipais.

social, ao igual que se compromete à elaboração e difusão de estudos sobre a realidade galega contemporânea. Como associação cívica, a ANG define-se como apartidária, laica e independente. Analisando as atividades da ANG, a maioria da informação relata o seu labor de consagração de agentes através da criação de dois prémios: o prémio a “Estudante Galeguista do Ano” e “Galego/a do Ano”. Ambos têm começo em 2019. Também apontamos um contacto entre a ANG e agentes estrangeiros organizados em grupos de apoio. Nomeadamente, observamos isto na também página de *Facebook* ANG-Brasil.

O partido político de mais recente criação na rede institucional analisada, fundado em 2019, é o **Partido Nacional Galego** (PNG). O PNG começa a desenvolver o seu labor público em inícios de 2020, o qual situa estes trabalhos nos limites da nossa investigação, motivo pelo qual decidimos apenas analisar as principais propostas do seu programa político e não incluir as poucas atuações realizadas pelo partido até a altura, já que estas já se situam no ano 2020. Este programa está focado no conflito linguístico e no debate normativo existentes na Galiza, posicionando-se a favor dum bilinguismo restitutivo onde se recupere o uso do galego mas respeitando os direitos linguísticos dos castelhanao-falantes e duma política binormativista na Galiza, considerando que as duas normas legalmente aprovadas do galego deveriam ser a normativa aprovada pela Real Academia Galega (RAG) e o Acordo Ortográfico. Além destes, o programa também contém propostas políticas como o aumento de competências para as autonomias e o aumento das relações culturais, políticas e económicas da Galiza com o resto de países lusófonos, situando também diversas políticas que o situam como um partido socialmente progressista (apoio ao feminismo e ao coletivo LGBTIQ, consumo legal de drogas brandas, direito à eutanásia e ao aborto)⁷.

⁷ Também reconhecemos a existência de vários grupos galegos em Facebook que, ao igual que a ANG e o PNG, utilizam o Acordo Ortográfico nas suas comunicações, como é o caso do meio de comunicação nacional.gal, a página de divulgação económica ligada com este meio Economia Nacional Galega e dois grupos de divulgação histórica: Património Nacional Galego e Galiza Histórica. Salvo o último, todos estes grupos semelham só ter atividade em Facebook.

Além destes dois grandes blocos, também encontramos uma instituição que se posiciona no campo através da aceitação da liberdade normativa dos seus agentes, tentando superar as diferenças existentes entre os dois eixos e procurando o agrupamento do conjunto do reintegracionismo (que, por outra parte, também diverge da postura mantida pela AGAL desde 2015 no facto de que reconhece uma divisão em duas normas distintas, sem tentar conflui-las). Esta instituição é o **Movimento Defesa da Língua (MDL)**, fundado em 1995 arredor da defesa da língua e cultura galegas. O MDL organiza-se institucionalmente numa coordenação nacional de vários movimentos autónomos localizados nas principais cidades galegas. O MDL posiciona-se como independente em relação a outras instituições do campo, implementando na agrupação a liberdade ideológica e normativa dentro das diversas normas reintegracionistas. A atividade do MDL pode resumir-se em duas facetas: campanhas e comunicados. As campanhas são eventos que, se bem são organizados em cada cidade galega pela subsecção local do MDL, giram todos arredor dum mesmo tema. Os comunicados, por outra parte, costumam ser produzidos em colaboração com a AGAL e a AAG-P. Estes consistem em proclamas públicas a favor do reintegracionismo e em contra da sua marginalização no sistema cultural, literário e político galego. Devido a um ataque realizado à sua página web em 2009, é difícil sabermos em que ano exato acabou o percurso do MDL. Podemos hipotetizar que, já que os últimos comunicados postados no site comemoravam a fundação da AGLP, o fim de atividades sucedeu pouco depois deste evento.

2.1.3. Margens

Como já indicamos na Introdução, várias das instituições analisadas no presente trabalho não cumprem os três requisitos precisos para serem consideradas como reintegracionistas. Porém, estas foram incorporadas ao trabalho para determinarmos uma das características do

subsistema reintegracionista, a porosidade dos seus limites. Quer dizer, estas instituições naturalizam a utilização de normas convergentes com o português na Galiza e mesmo partilham agentes em comum com outras instituições claramente reintegracionistas, mas ainda assim não se posicionam no debate normativo existente na Galiza. Referimo-nos a quatro instituições: a Associação Cultural O Facho, a Associação Sócio-Pedagógica Galego-Portuguesa, a Associação de Docentes de Português na Galiza e a revista *Caleidoscópica*.

A **Associação Cultural O Facho** é uma instituição localizada na cidade da Corunha que desenvolve atividades desde 1963, sendo a organização mais antiga analisada no presente trabalho. O programa do Facho caracteriza-se pela defesa da língua e cultura galegas e a resistência cultural e política, esta última ideia unida ao anti-franquismo. Historicamente ligada ao teatro, no período em foco esta instituição está concentrada em dois âmbitos. Em primeiro lugar, O Facho constitui-se como um ponto de encontro destinado para a organização de eventos: seminários, palestras e discussões públicas. Segundo, O Facho também organiza uma série de prémios literários: o “Prémio Nacional de Poesia”, o “Prémio de Teatro Infantil” e o “Prémio ‘Carlos Casares’ de Contos de Nenos Para Nenos”. Todos eles permitem a participação de textos produzidos em galego, independentemente da grafia empregada. A recompensa para as pessoas galardoadas consiste na publicação das obras.

A **Associação Sócio-Pedagógica Galaico-Portuguesa (ASPGP)**, criada em 1978, é uma instituição dedicada à organização de eventos de carácter educativo. A informação acessível só dá conta das suas atividades, pelo que desconhecemos os seus programas e, portanto, isto impede-nos reconhecê-la como instituição reintegracionista plena em função dos três critérios anteriormente indicados. A organização de eventos é a principal estratégia de ação institucional da ASPGP. Principalmente, estes são bem eventos destinados ao professorado de ensino secundário (“Jornadas de Ensino de Galiza e Portugal” e escolas de

verão para docentes), bem jornadas de jogos populares. Estas últimas, organizadas pela Ludoteca ASPGP, consistem nos “Encontros de Jogos Populares Galaico-Portugueses e Transmontanos”, desenvolvidos desde 1983, e as jornadas “Ourense Lúdico” (1995-2014), dedicado a crianças de entre 3 e 14 anos das escolas de infantil e primária da província de Ourense. Temos muita menos informação doutro tipo de eventos aparentemente não dedicados exclusivamente a docentes e/ou estudantes, como as “Jornadas de História da Galiza”. Por último, registamos também o apoio económico da ASPGP ao projeto editorial do *Manual galego de língua e estilo* (2010).

A **Associação de Docentes de Português na Galiza** (DPG), fundada em 2008, distingue-se por ser uma agrupação de agentes dedicados profissionalmente ao ensino de português. Assim, os seus objetivos são fomentar o ensino na Galiza da língua portuguesa e da cultura dos países onde é oficial e realizar projetos de investigação e ação no ensino e aprendizagem do português. Com estes programas, a DPG implementa estratégias que consistem na realização de contactos e trocas de experiência com instituições portuguesas, elaborando parcerias com, por exemplo, o Instituto Camões. Também, a DPG mostra-se favorável ao desenvolvimento de políticas que melhorem a aprendizagem de português na Galiza, como a plena execução da Lei Valentim Paz-Andrade e a integração da Galiza na CPLP.

A *Caleidoscópica*, constituída em 2015, é uma revista digital anual especializada em fotografia e imagem. Esta instituição defende a subjetividade como foco de partida para retratar a realidade, posicionando-se como independente da academia e da “indústria”, procurando abranger um carácter nacional ao entender que outras realidades alheias à Galiza deveriam ser retratadas em primeira pessoa e não por agentes externos. A fotografia é tratada como forma de comunicação, meio de transmissão cultural e ferramenta de denúncia e

transformação social. Se bem nos primeiros números *Caleidoscópica* consistia quase exclusivamente de imagem, com o aumento do número de colaboradores (de 2 no 1º número a 14 no 5º) também começou a incorporar artigos jornalísticos e pequenas peças literárias.

Além destas quatro instituições, também é preciso mencionarmos a existência de vários partidos políticos originalmente não-reintegracionistas que, nos últimos anos, têm aderido o binormativismo (do que falaremos mais extensamente na Discussão) nos seus programas políticos. Referimo-nos ao partido liberal de centro Convergencia XXI (PGL 2017b) e ao partido da esquerda nacionalista galega En Marea (PGL 2019a). Porém, nestes casos, o parâmetro a faltar é o das práticas, pois os comunicados públicos coletivos são exclusivamente em NOMIG, como podemos observar nas suas páginas web (respetivamente, <http://convergencia.eu/> e <https://enmarea.gal/>).

Não incluímos no levantamento aquelas instituições que não operam (exclusivamente) no SCG. Este é o caso da Rede GaliLusofonia, criada em 2018 e formalizada em junho de 2019, com a participação tanto de instituições reintegracionistas (AGAL, AGLP, Através Editora) como doutras pertencentes ao resto do SCG e ao Sistema Cultural Português (SCP). Encontramos instituições de tipologia variada na sua composição, desde associações culturais e cívicas do campo cultural e linguístico (A Mesa Pola Normalización Lingüística, Fundación Via Galego), organizações dedicadas à celebração de eventos onde participam agentes galegos e portugueses (aRi[t]mar, Ponte a Portu-Gal, Traz outro amigo), instituições relacionadas com o campo académico (Cátedra Internacional José Saramago) e empresas privadas (nomeadamente, livrarias localizadas tanto na Galiza como em Portugal)⁸.

8 Os dados com que contamos, contudo, são escassos. O manifesto fundacional, está indisponível no site <http://galilusofonia.nos.gl/>, pelo qual toda a informação que temos em relação com seus programas e estratégias são os “objetivos específicos” colocados também nesta página e os dados encontrados numa entrada do PGL anunciando a sua oficialização (PGL 2019b). Também encontramos uma notícia no periódico *Sermos Galiza* onde se comenta a organização interna da Rede em cinco comissões: “de gestão, de difusão, de subsídios, de publicações e de comunicação (Veiga 2018).

2.2. Agentes

Uma vez descrita as instituições que participam na rede reintegracionista, descrevemos os agentes que participam nela através de relações de pertença. Em total encontramos 247 agentes, que dividimos em base a dois critérios. Primeiro, pelo seu género e, segundo, pelo número de instituições nas que registam relações de pertença. Seguindo o primeiro parâmetro, 163 (66%) dos agentes são homens, enquanto 84 (34%) são mulheres. Em base ao segundo critério, os agentes localizados podem participar em uma ou em várias instituições, já for em períodos diversos ou ao mesmo tempo. A grande maioria dos agentes só participam numa única instituição. Este grupo conforma 205 do total de 247, o que supõe um 83%. Outros 33 agentes tiveram atividade em duas instituições diferentes, constituindo o 13% do total. Fora destes, só ficam 9 agentes que participam em 3 (6 pessoas) e 4 (3 pessoas).

Juntando estes dois critérios, também observamos que a desigualdade registada na participação de mulheres na rede reintegracionista não é só quantitativa, mas também qualitativa. Quer dizer, não só há menos mulheres do que homens, mas também estas estão presentes em menos instituições. Se bem o número de mulheres em relação com o de homens semelha ter um maior equilíbrio (39% frente a 61%) no grupo que pertence a 2 instituições, os 9 agentes localizados que participaram em 3 instituições ou mais são todos homens: José Paz Rodrigues (4), Maurício Castro (4), Luís Fontenla Figueiroa (4), Valentim Rodrigues Fagim (3), Carlos Durão Rodrigues (3), Ernesto Vasques Souza (3), Fernando Vasques Corredoira (3), Isaac Alonso Estraviz (3) e José-Martinho Montero Santalha (3).

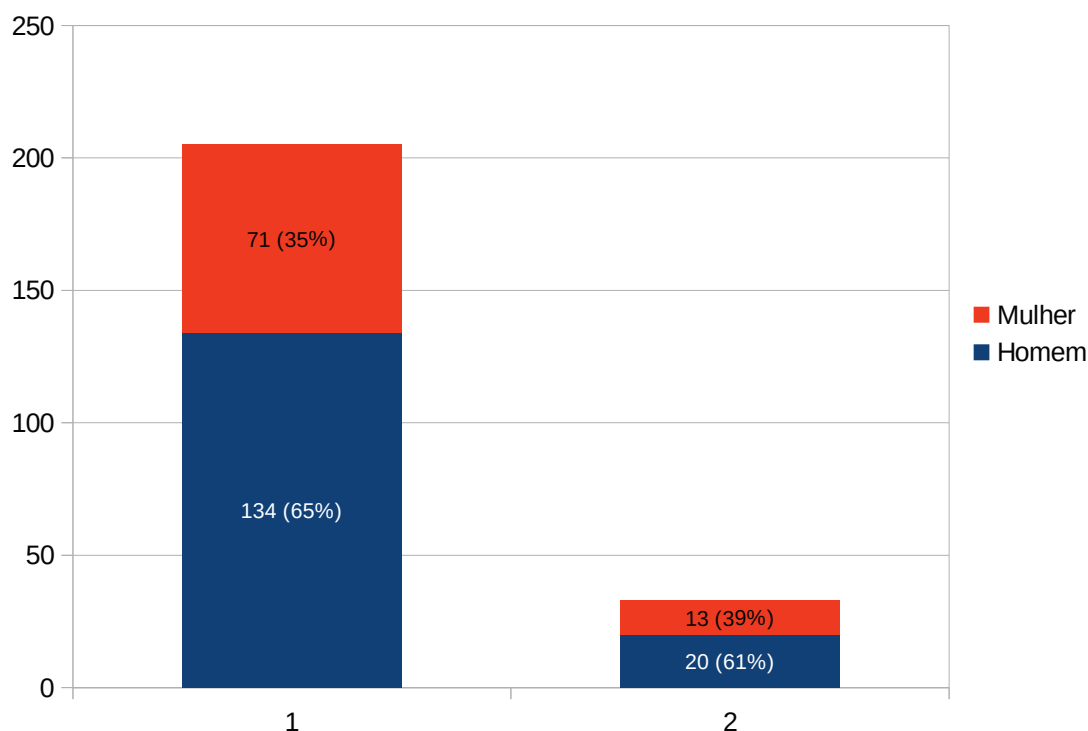


Figura 2: Agentes localizados segundo o seu gênero e o número de instituições nas quais participam (2008-2019).

Fonte: Elaboração própria.

Se olharmos como esta situação de desigualdade entre homens e mulheres se reflete internamente nas três instituições com mais centralidade (e de que temos dados suficientes para a realização de estatísticas: a AGAL, a AEG e a AGLP) verificamos que a AGAL contava na Assembleia de 2019 com 480 associados, dos quais 115 (24%) eram mulheres e 365 (76%) homens (dado proporcionado apenas desde 2018). Por outra parte, se olharmos para os membros que, em 2016, fundam a AEG, a listagem completa é de 26 associados, dos quais 16 (62%) são homens e 10 mulheres (38%). Por último, dividindo segundo o gênero os agentes localizados na AGLP como académicos, quer numérarios quer correspondentes, documentamos um total de 43 agentes registados como tais. Destes, 36 (84%) são homens e apenas 7 (16%) mulheres. Esta enorme divergência na distribuição por gêneros entre as pessoas que formam parte destas três instituições (entre AGLP e AEG a diferença é de 22%)

pode indicar que a presença delas depende das características de cada uma delas, se bem carecemos da suficiente informação para gerar hipóteses que indiquem os motivos destas desigualdades. Doutra parte, no caso da AGLP a comparação entre o número de académicos e o número de sócios da AEG e AGAL é só parcial, pois a diferença radica em que a AGLP organiza a sua base social arredor da Associação Pró-Academia e os académicos são escolhidos pelo Pleno da AGLP, sendo uma posição vitalícia⁹.

Este número de agentes vê-se limitado pelo facto de várias das instituições investigadas preferirem a identificação coletiva antes da individual. Estas instituições costumam organizar-se através de conselhos/comissões de trabalho onde os cargos bem podem ser estáveis ou rotativos, distanciando-se de portavozias e lideranças de carácter unipessoal que eventualmente pudessem ser entendidas como representativas do coletivo de cara à opinião pública. Este é o caso dos centros sociais, dos partidos políticos referidos e das Escolas Semente. No meio digital *Diário Liberdade*, devido à presença dum grande número de agentes considerados como “Autores/as” de procedência heterogénea (devido à publicação de traduções de discursos e fragmentos de obras de autores não-galegos, como Fidel Castro ou Julian Assange), fez com que considerássemos a inclusão destes como desnecessária.

Para contribuímos com mais dados sobre os agentes e os habitus, as condições que produzem a sua atividade, precisamos duma listagem mais limitada de agentes. O suficientemente extensa para que sirva de mostra mas também precisa ser reduzida para os dados serem manejáveis. Decidimos ajustar o número a 17 agentes, que seleccionamos de acordo com os seguintes critérios: em primeiro lugar, um maior número de relações

9 Observamos contudo a vontade de maior integração das mulheres no reintegracionismo, que documentamos por exemplo na organização de eventos realizados por e para mulheres promovidos pelas instituições já mencionadas, como é o caso do “Encontro de Mulheres da Lusofonia: Mulheres, territórios e memórias” organizada pela AGLP em 2017 (PGL 2017a). Ainda assim, esta vontade não semelha ter levado a um aumento da presença das mulheres nos cargos diretivos, sobretudo os de maior responsabilidade (os nove agentes que ocuparam o cargo de máxima responsabilidade das três instituições (AGAL, AGLP e AEG) foram exclusivamente homens).

estruturais que mantêm com diversas instituições, entendendo que em quantas mais instituições participa o agente, maior centralidade tem no subsistema; e, em segundo lugar, a centralidade que estes agentes têm nas instituições onde participam, que podemos observar tanto pelos cargos que ocupam como também pelos grupos de trabalho onde realizam as suas atividades. A partir do primeiro critério, selecionamos os 9 agentes já colocados acima que participaram em 3 e 4 instituições. Utilizando o segundo parâmetro, selecionamos aos agentes que ocuparam o cargo de maior responsabilidade (a presidência dos seus respetivos órgãos diretivos) das três instituições que consideramos de centrais dentro da rede reintegracionista: a AGAL (Alexandre Banhos, Valentim Fagim, Miguel R. Penas, Eduardo Maragoto), a AGLP (José-Martinho Montero Santalha, Ângelo Cristóvão, Rudesindo Soutelo) e AEG (Joám Lopes Facal). Nos casos de Valentim Fagim e José-Martinho Montero Santalha observamos que estes são elegíveis pelos dois critérios, indicando a centralidade destes agentes. Esta listagem de 15 agentes representa, portanto, os agentes com maior centralidade na rede em base aos dois critérios apontados. Porém, notamos que todos eles são homens, o qual volta a indicar a presença duma desigualdade de género qualitativa. Portanto, para incorporarmos alguns exemplos de agentes mulheres a este levantamento, selecionamos a Beatriz Bieites, vice-presidenta da AEG, e a Concha Rousia, que, se bem não chegou a representar o cargo de maior responsabilidade, sempre ocupou algum posto na Junta Diretiva da AGLP. A informação destes 17 agentes está colocada no Apêndice IV do presente trabalho.

Começamos dividindo os agentes em grupos a partir de quatro critérios: data de nascimento, lugar de nascimento, estudos e profissão. Segundo a data de nascimento, dividimos os agentes em três grupos: 7 agentes nasceram antes de 1960, 8 entre 1960 e 1980 e apenas 2 (Luís Fontenla Figueiroa e Beatriz Bieites) nasceram em 1980. Dos 17 agentes, 11

nasceram em cidades e 6 em diversas vilas do rural galego. Além disto, cabe destacar que todos menos um (Carlos Durão) nasceram dentro do território galego.

Quanto aos estudos, os 17 agentes têm formação universitária, costumando ter cada agente especializações em diversas áreas relacionadas. Portanto, para simplificar esta informação, dividimos os agentes em três grupos: agentes com estudos na área da Filologia (10), com estudos em outros ramos das Humanidades (3) e, finalmente, agentes sem estudos em Humanidades, no que só encontramos 4: Ângelo Cristóvão, José Paz Rodrigues, Concha Rousia e Rudesindo Soutelo, os três primeiros formados em Psicologia e o último em estudos musicais. Finalmente, ao analisarmos os agentes segundo as áreas profissionais a que se dedicam, descobrimos que a grande maioria (12) dedicam-se à docência, for ensino secundário ou universitário ou como professor de português nas EOI. Nos restantes 5 agentes, identificamos uma grande variedade que impede realizarmos agrupações: Alexandre Banhos (sociólogo e funcionário), Ângelo Cristóvão (empresário), Concha Rousia (psicoterapeuta), Rudesindo Soutelo (compositor e editor musical) e Miguel R. Penas (assessor político). Portanto, concluimos que existe um perfil definido que é o maioritário nestes agentes: homens de mais de 40 anos que nasceram em áreas urbanas, com estudos universitários (maioritariamente linguísticos, costumando estar acompanhados de estudos noutras ramas das Humanidades) e dedicando-se profissionalmente à docência no ensino público (secundário, escolas oficiais de idiomas e universidades).

As suas relações de pertença às instituições analisadas mostram vários dados (representadas visualmente na ilustração a continuação). Devido a que as limitações de extensão do trabalho atual impedem fazermos uma análise extensa e detalhada de cada uma das relações, comentaremos só as características gerais encontradas. Em primeiro lugar, AGAL (11) e AGLP (11) acumulam a grande maioria de ligações, mostrando ainda mais o

caráter central destas duas instituições na rede. A AEG (3), por outra parte, tem muitas menos citações mas estes agentes destacam por terem vínculos com a AGAL, nomeadamente, por formarem parte da Comissão Lingüística da última no período anterior ao processo de confluência normativa de 2015. Junto com a AEG, as relações tanto de Meendinho (3) como da DPG (3) ligam estas duas instituições, através destes agentes, com a AGAL. Por último, observamos que os agentes relacionados com o PT registam também pertença à AGLP.

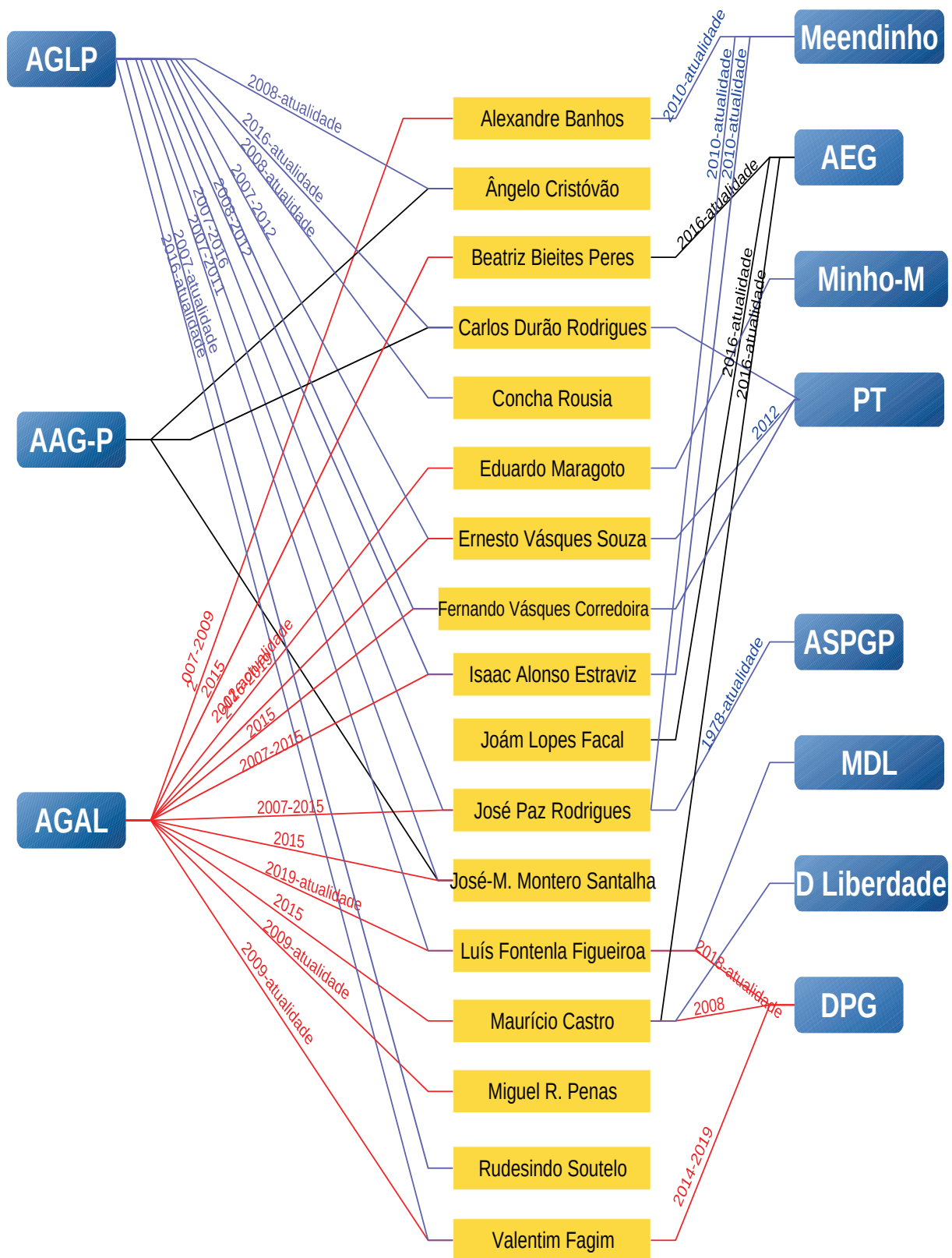


Figura 3: Instituições nas quais participam os agentes seleccionados para a obtenção de habitus (2008-2019).

Fonte: Elaboração própria.

3. Discussão

Nesta secção trataremos várias questões acerca da rede institucional reintegracionista detetadas na nossa investigação e que precisam duma análise mais detalhada. Começaremos primeiro por especificarmos as relações obtidas a partir da diferenciação entre “reintegracionismo” e “luso-reintegracionismo” para depois focarmo-nos na situação da rede reintegracionismo como “subsistema” do SCG e como diversos eventos sucedidos na última década têm resposicionado as relações entre o reintegracionismo e o resto do SCG do conflito cara ao diálogo. Depois, realizaremos uma panorâmica das modificações sucedidas no período em foco por campos de atuação para, finalmente, achegarmos mais dados que permitem analisar a situação das mulheres no reintegracionismo.

3.1. Estratégias e relações na rede

A hipótese de trabalho de diferenciar entre “reintegracionismo” e “luso-reintegracionismo” permitiu distinguir entre duas posturas divergentes na norma que utilizam nas suas comunicações que, ao seu tempo, revela um desencontro programático e estratégico enquanto a norma a socializar e a implicação ou não de instituições do resto da lusofonia no processo de conformação dessa norma. Sobre este primeiro ponto, podemos também afirmar que há uma diferença estratégica entre a socialização da norma AGAL e do Acordo Ortográfico, pois a segunda tem a vantagem de não contradizer diretamente as NOMIG nem o discurso normativo maioritário na Galiza mas este conflito sim está presente na norma AGAL enquanto norma autónoma do galego. Como indica Lopes Facal: “afinal, o português é umha língua europeia mais; nada conflituosa na polémica normalizadora” (Lopes Facal 2016). Outra desvantagem da norma AGAL é que nem tem reconhecimento nem esta promovida

pelas instituições educativas galegas enquanto a segunda tem presença no sistema educativo como “língua estrangeira”, se bem, como indica Fernández, a influência do português até a aprovação da Lei Valentim Paz Andrade era muito reduzida, com grandes resistências nas instituições autonómicas galegas por implementar o seu estudo (Fernández 2019: 107-111).

Esta é a diferença entre o que poderíamos denominar de “reintegracionismo”, a criação duma norma autónoma convergente (mas conservando certa autonomia) com o português e que dependa só do trabalho de instituições galegas, e o “luso-reintegracionismo”, a incorporação do galego na norma linguística maioritária no sistema linguístico português através do diálogo com instituições lusófonas não-galegas (maioritariamente, portuguesas). Isto significa que estas duas posturas estabelecem objetivos claramente diferenciados: por um lado a criação duma norma própria convergente com o português e, por outro, a implantação na Galiza da norma já existente no espaço lusófono.

Analisando as instituições desde esta perspetiva, encontramos que em determinados setores uma norma tem uma maior presença que a outra. Nos centros sociais (*Artábria* e *Gentalha do Pichel*) e nos meios de comunicação (*Novas da Galiza*, *Diário Liberdade* e *Galiza Livre*) a norma AGAL predomina, enquanto no campo artístico (*Caleidoscópica* e *Palavra Comum*) a maioria das instituições prefere usar o Acordo Ortográfico nas suas comunicações públicas. Noutros campos, como o educativo (ASPGP e Escolas Semente) ou o político (Nós-UP, Primeira Linha, AMI, PT e PNG) existem várias instituições que participam com normas diferentes, sendo a relação entre elas dinâmica. Por exemplo, até o 2015 no campo político era dominante a norma AGAL pois esta era a usada pelo independentismo comunista galego (Nós-UP, Primeira Linha e AMI) que, tradicionalmente, foi a parte do campo político posicionada como reintegracionista, posição na atualidade ocupada por outros partidos políticos situados nas mesmas coordenadas ideológicas como Causa Galiza e Agora

Galiza-Unidade Popular. Porém, nestes últimos anos, têm aparecido novos movimentos políticos (PT e PNG) que, se bem podemos situá-los na esquerda, têm posicionamentos divergentes ao independentismo e ao comunismo e que incorporam o Acordo Ortográfico nos seus comunicados e nos seus programas políticos. O AO também tem sido a norma convergente com o português de preferência para aqueles partidos originariamente não-reintegracionistas que se têm somado à proposta binormativista (Converxencia XXI e En Marea).

Outra das questões levantadas nesta linha de análise é a posição que ocupa a AGAL no debate normativizador desde 2015. Se bem anteriormente, como já afirmamos, foi a reguladora e defensora duma norma de elaboração própria, atualmente a AGAL defende uma norma abrangente que pretende conciliar as duas posições já descritas. Porém, é preciso assinalarmos que, desde 2015, a AGAL tem vários vínculos através de agentes e estratégias com a AGLP enquanto a sua conexão com a AEG é inexistente. Se bem alguns dos agentes que conformam a AEG, em concreto a sua Comissão Lingüística, tinham já participado na AGAL na sua própria CL, observamos que a partir de 2015 não há mais relações de agentes em comum entre as duas Associações. No entanto, como já foi mencionado, a situação é muito diferente entre a AGAL e a AGLP. Enquanto agentes, a AGLP é, ao igual que a AEG, constituída por agentes que têm vínculos com a AGAL (se bem no caso da AGLP estes vínculos mantêm-se enquanto não encontramos casos onde um mesmo agente tenha vínculos simultâneos no tempo com a AEG e a AGAL), como são os casos de Isaac Alonso Estraviz e José Paz Rodrigues que formaram parte previamente da direção de Alexandre Banhos no Conselho da AGAL entre 2007 e 2009. Este vínculo não desaparece com a fundação da AGLP, pois comprovamos que o mesmo Alonso Estraviz e José-Martinho Montero Santalha formaram parte da Comissão Lingüística da AGAL antes da sua dissolução em 2015. Esta

relação continua até os nossos dias, onde documentamos que atualmente Valentim Rodrigues Fagim é, ao mesmo tempo, co-diretor de Através Editora e vogal na Junta Diretiva da AGLP e no Conselho da AGAL. Isto é também observável nas colaborações entre AGAL e AGLP, por exemplo, na atualização e expansão do *Dicionário Estraviz* e, finalmente, este vínculo pode ser encontrado no facto de ambas instituições partilharem o mesmo espaço físico como sede: a Casa da Língua Comum em Santiago de Compostela.

Porém, é preciso fazermos uma precisão a respeito desta divergência pois, se bem a diferença entre “reintegracionismo” e “lusu-reintegracionismo” é bem visível nos agentes que participam em instituições do campo normativizador, já que encontramos que, apesar de existirem coincidências entre agentes da AGAL e da AEG e AGLP por separado, como já especificamos anteriormente, não há agentes em comum entre AEG e AGLP; esta aparente oposição entre as duas posturas não semelha ter correspondência em instituições situadas fora do âmbito normativizador. Por exemplo, a agente Charo Lopes foi encontrada tanto no *Novas da Galiza* da Associação Cultural Minho-Média como também na revista *Caleidoscópica*, apesar de que estas duas publicações seguem normas divergentes nas suas comunicações. Portanto, observamos que existem agentes que participam em diversas instituições do subsistema independentemente da normativa utilizada por cada uma delas (Charo Lopes, Valentim Fagim, Isaac Alonso Estraviz, entre outros) ao igual que há instituições que, se bem preferem uma das duas normas nas suas comunicações públicas, defendem a liberdade normativa dos seus agentes na sua produção (*Palavra Comum* e *Caleidoscópica*). Assim, este desencontro fica reduzido, pela informação abstraída, às instituições situadas no campo normativizador, em concreto a AEG e a AGLP. Isto é identificável não só pela falta de relações enquanto agentes e colaborações, mas também nas declarações de agentes que, na altura, ocupavam os postos da presidência em cada uma das instituições. Assim, num artigo

publicado no PGL em 2015 defendendo a confluência normativa, José-Martinho Montero Santalha, presidente da AGLP (no período em questão, de 2012 a 2016), concluiu:

Acontece que mesmo gente pouco informada sobre o português considera mais razoável escrever *não* do que *nom*, visto que esta forma nos afasta da dimensão internacional da língua. A possível utilidade pedagógica que a «norma *coraçom*» podia ter noutro tempo, hoje dificilmente é operante; antes ao contrário, com frequência é contraproducente, pois muitos que estariam dispostos a usar um sistema ortográfico internacional, resistem-se a adotar uma praxe ortográfica a que vêem escassas vantagens e que sabem não tem futuro. (Montero Santalha 2015)

Por outra parte, na análise que Lopes Facal realizava da questão normativa dentro do reintegracionismo e publicada no mesmo meio em 2018, o presidente da AEG defendia que “O reintegracionismo *nom* se resigna a exercer de agência galega do idioma português por sub-rogação” (Lopes Facal 2018). Esta discordância entre a AEG e a implantação na Galiza do AO já pode observar-se no debate criado no seio da AGAL durante o processo de confluência normativa entre 2015 e 2016. Segundo indica Carlos Garrido (2015b), presidente da Comissom Lingüística da AGAL na altura:

referimo-nos, claro é, a utilizar na escrita do galego-português da Galiza a terminação –ão de forma constante, renunciando a refletir o contraste nele existente entre a terminação –ám (ex.: capitám) e a terminação –om (ex.: cançom), bem como –ao (ex.: irmao). Como a Comissom Lingüística explicou recentemente no seu Consultório Lingüístico, embora tecnicamente fosse possível esbater na escrita a diferenciação entre as três terminaçoms (sob a forma de um constante –ão), tal medida introduziria na escrita do galego umha patente incoerência e representaria um notável forçamento, forçamento que, no atual contexto sociolingüístico, longe de acarretar vantagens, prejudicaria consideravelmente a socialização do padrom galego do galego-português (pois a vantagem da penetração maximamente eficaz em Portugal [mas *nom* no Brasil!] já a detém o padrom lusitano, que também podemos utilizar os galegos, seguindo o exemplo da Academia Galega da Língua Portuguesa).

Assim, Garrido (2015a) considera o que neste trabalho chamamos de “Acordo Ortográfico” como “padrom lusitano” e coloca que uma das suas características, a terminação em nasal <-ão>, introduz uma “incoerência” no padrão galego do “galego-português” (denominação preferida historicamente pelo reintegracionismo e usada hoje em dia pela AEG para se referir ao conjunto do sistema lingüístico). No último texto este agente também se

posicionou em contra da confluência normativa de 2015 ao afirmar que uma norma de carácter descritivo criaria um “caos expressivo” (Garrido 2015a). Foi este posicionamento por parte de Garrido e outros agentes da Comissom Lingüística da Associação que levou à polémica interna na AGAL que causou a saída de vários agentes. Estes agentes decidiram fundar outra instituição, a AEG, com o propósito de continuar a estabilização da norma AGAL ou, como também é chamada pelo presidente da AEG Joám Lopes Facal (2018), a norma “AGAL 1983”. Assim, esta nova instituição tentou ocupar o papel da AGAL como referente no campo normativizador. Isto pode observar-se em várias das estratégias da AEG. Em primeiro lugar, verificamos esta posição pelas obras disponibilizadas digitalmente na página da AEG. Nela incorporam-se obras anteriores editadas pela AGAL mas da autoria de agentes que passam a formar parte da AEG e também o facto de ser a primeira obra publicada pela nova Comissom Lingüística, o *Dicionário galego de futebol*, a segunda edição duma obra previamente publicada pela CL da AGAL, com o qual pretende-se estabelecer uma continuidade entre as duas Comissons. Em segundo lugar, a Comissom Lingüística da AEG (CL-AEG) reclama (como aparece mencionado textualmente em múltiplos textos próprios da Associação) o seu papel como continuadora do labor exercido previamente pela CL da AGAL e, portanto, implementa estratégias no campo normativizador semelhantes às realizadas pela AGAL até a confluência normativa, como podemos ver na habilitação dum consultório linguístico em linha semelhante ao já existente na página web da AGAL.

Também cabe ressaltar que, se bem a informação obtida no nosso levantamento a respeito da CL da AGAL apenas incorpora a sua composição prévia a 2015, nela encontramos não só os agentes que depois conformariam a CL-AEG (Carlos Garrido Rodrigues, Jorge Rodrigues Gomes, Maurício Castro Lopes, Beatriz Bieites, José António Souto Cabo e Paulo Valério Árias), mas também outros vinculados à AGLP (Isaac Alonso Estravis, José Luís

Rodrigues, José-Martinho Montero Santalha e Fernando Vasques Corredoira), indicando que a estratégia da AGAL por ser a “casa comum” do reintegracionismo é anterior ao 2015, mesmo ainda que isso significasse incluir na sua CL agentes que, como parte doutra instituição, defendiam uma outra norma linguística além da norma AGAL.

3.2. A rede reintegracionista como subsistema do SCG

Voltando à definição proporcionada de “subsistema” que colocávamos na Introdução do presente trabalho, parece que o funcionamento do movimento reintegracionista observado através das suas instituições concorda com a definição dada por Torres Feijó para este conceito, pois não impugna a existência do SCG nem a norma sistémica mas postula mudanças na natureza dos materiais que a constituem (Samartim & Pazos-Justo 2019: 13). Observamos isto nas atuações dos agentes reintegracionistas que, nos últimos anos, têm trabalhado não em criar um sistema cultural próprio independente do resto do SCG nem na incorporação destes ao Sistema Cultural Português, mas em procurar mais possibilidades de participação e igualdade de condições num sistema onde tanto agentes como instituições reintegracionistas são marginalizados pelas suas posições no debate normativo. No caso das instituições, isto já foi observado nas dificuldades de obter subvenções públicas do *Novas*. Enquanto aos agentes, Teresa Moure¹⁰, numa entrevista concedida ao *Diário Liberdade* pela publicação da obra *Bolcheviques 1917-2017* (2016), afirmou o seguinte:

D.L. - Que implicações tivo para ti, como escritora traduzida a várias línguas, adoptar esta posição no sistema literário galego?

T. M. - Todas, todas as exclusions. As editoras que me publicavam, que me chamavam pedindo-me cousas, dixérom que era umha boa decisom, que era perfectamente legítima, mas que tinham que virar as costas. Imediatamente, nom podem asentar-me a prémios, tampouco fago parte da literatura galega (...) Só pertenço à literatura galega pelas obras anteriores, mas nom polas que estou a escrever. (Diário Liberdade 2016).

10 A respeito de Teresa Moure e do impacto que teve no seu processo de canonização o facto de se posicionar como reintegracionista a partir de 2013, veja-se Fernández Casais 2019.

Através destas fontes descobrimos esta marginalização. Encontramos outro sintoma desta censura no processo de canonização dos agentes produtores de poesia na revista *Agália*, onde certificamos que aqueles agentes que são identificados pela crítica como “reintegracionistas” têm uma presença menor nos textos de historiografia literária do que aqueles não posicionados como tais (Paz Félix 2019: 16-17).

A isto as instituições e agentes reintegracionistas respondem principalmente procurando a anti-marginalização, quer dizer, tentando reconfigurar o funcionamento do SCG para mudar o paradigma normativo de tal modo que ou se substitua as NOMIG com alguma outra norma convergente com o sistema linguístico português ou se configura uma situação de convivência entre as diversas normas existentes para o galego (esta segunda é a “estratégia binormativista” da que falaremos posteriormente). Observamos este labor de anti-marginalização desenvolvido pelos agentes reintegracionistas nas campanhas “Galego em liberdade”, organizada pela AGAL como resposta à desqualificação de Vítor Vaqueiro num certame literário (PGL 2014); e “O fim do Apartheid”, recolhida informal (só se solicitava nome e profissão, sem nenhum documento legal para verificar a identidade do assinante) de assinaturas que pedia uma maior liberdade normativa no sistema literário galego (PGL 2016).

A partir da segunda década do século XXI uma parte dos agentes reintegracionistas começam a operar tentando não entrar em confronto com os discursos centrais do SCG. Nessa sequência, em 2012 apresenta-se no parlamento galego a “Iniciativa Legislativa Popular Valentín Paz-Andrade” e é aprovada por unanimidade no ano 2014, transformando-se na “Lei nº1/2014, do 24 de marzo, para o aproveitamento da língua portuguesa e vínculos coa lusofonia”. Esta lei fomenta o ensino do português na Galiza através da ampliação da oferta de cursos de português no ensino secundário e nas Escolas Oficiais de Idiomas (EOI) galegas e procura aumentar os vínculos culturais com a lusofonia, em concreto com Portugal. Esta lei,

como indica Fernández (2019: 154), aumentou significativamente a oferta e a demanda de cursos em português. Porém, Rodríguez (2018: 34-37) analisa que, se bem inicialmente a nova lei foi recebida positivamente pelas instituições reintegracionistas, o incumprimento de alguns dos seus apartados e a lentidão na sua implantação levaram a vários comunicados e ações de protesta (realizados por, entre outras: AGAL, AGLP, AEG, DPG e Meendinho) elaborados bem individualmente bem com o suporte dos partidos da oposição no parlamento galego (BNG e PSdeG).

Segundo Pazos-Justo (2019: 201-202), a partir deste momento aparecem vários eventos e parcerias no sistema cultural que têm “vocaç o galego-portuguesa” e nos que o professor da Universidade do Minho coloca vários exemplos: o Prémio Literário Nortear, as Converg ncias Portugal-Galiza, o certame de poesia e música ARI[t]mar e as colabora es entre as empresas estatais de televis o *Corporación Radio e Televisión de Galicia* (CRTVG) e *R dio e Televis o de Portugal* (RTP) para a coprodu o de seriais.

Por sua parte, os agentes/institui es reintegracionistas movimentaram-se nesta cena de interesse institucional galego por Portugal com o fim de aumentar os seus contactos com setores n o-reintegracionistas do SCG como notamos na coedi o entre Através Editora e Edicións Xerais de Galicia do livro *Bolcheviques 1917-2017* (2016) coordenado por Teresa Moure. Outro avan o foi a cria o em 2015 do Prémio “Antón Risco” de Literatura Fantástica”, convocado por Urco Editora, que permite a participa o de qualquer obra escrita em galego além da norma linguística empregada. Isto permitiu a publica o em Alcaian, selo editorial da Urco, dos romances *Peixe babel* (2015) de Carlos Quiroga, finalista do I Pr mio, e *Dormir com Lisboa* (2017) da autora portuguesa Fausta Cardoso Pereira, ganhadora da II edi o do Pr mio, os dois agentes colaboradores permanentes do Palavra Comum e as duas obras produzidas em Acordo Ortográfico. Além disso, a AGLP conseguiu, junto do Consello

da Cultura Galega, o status de “observador consultivo” na CPLP em 2017 (o CCG já conseguira esta categoria o ano anterior), reforçando o seu papel diplomático de enlace entre o reintegracionismo galego e instituições situadas no resto da lusofonia.

Do lado reintegracionista, também observamos que tanto a revista *Caleidoscópica* como o site *Palavra Comum*, ambas instituições singulares pela sua participação em campos artísticos, procuram uma postura ecuménica através da liberdade normativa para os agentes que realizam atividade nelas. A isto deveríamos somar as suas ligações com instituições não-reintegracionistas, como é o caso por exemplo das parcerias do *Palavra Comum* com não só Através Editora, mas com Editorial Kalandraka, Irmás Cartoné e Editora Urutau, editoriais não-reintegracionistas. Além disto, observamos também a existência de prémios literários organizados por O Facho que permitem também a participação de qualquer obra além da norma na que foi escrita.

Esta reorientação da impugnação das NOMIG para a convivência normativa (ou, também podemos interpretar, da resistência para a resiliência) levou ao desenvolvimento duma nova estratégia: o “binormativismo”. Esta proposta, apresentada por vez primeira por Eduardo Maragoto, presidente da AGAL, em 2018, consiste na procura do reconhecimento legal de duas normas linguísticas para o galego, usando como modelo a seguir o caso norueguês entre *bokmål* e *nynorsk*. Assim, o galego teria duas normas linguísticas reconhecidas legalmente, uma autónoma e outra convergente com o português. Na nossa investigação encontramos duas instituições que desenvolvem esta proposta, num caso como estratégia e noutro como programa. O primeiro é a própria AGAL dirigida por Maragoto, que na sua candidatura *Polo Novo Consenso II* de 2019 incorporava o binormativismo às suas propostas para a nova direção. Num início, não se indicava qual norma seria a co-oficial junto com as NOMIG. Como indicava Maragoto na apresentação da proposta numa palestra

organizada na Universidade da Corunha (UDC) em 2018, o objetivo era fomentar o debate normativo na sociedade galega, quem teria de decidir qual seria o modelo binormativista mais ajeitado para as suas necessidades (Paz Félix 2018). Só muito recentemente, já no ano 2020, num diálogo estabelecido através de cartas abertas entre Maragoto e Henrique Monteagudo, professor da Universidade de Santiago de Compostela (USC) e membro numerário e secretário da RAG, o presidente da AGAL concretizou que o objetivo seria aprovar a norma abrangente de carácter descritivo realizada em 2016 (Maragoto 2020). No segundo caso, o do PNG, este partido de recente criação incorpora no seu programa político a proposta binormativista, entendendo que as duas normas a serem oficializadas seriam por uma parte a usada atualmente na administração e no sistema educativo, as NOMIG de 2003; e, por outra, o Acordo Ortográfico. Além das instituições reintegracionistas, vários partidos políticos originalmente não-reintegracionistas mostraram interesse e adesão pela nova proposta binormativa. Em concreto, falamos de Convergencia XXI (CXXI) e En Marea, dos quais já falamos anteriormente. Ainda assim, esta proposta ainda não conseguiu mobilizar a grande parte das instituições centrais do SCG, que bem não se tem pronunciado ao respeito bem tem-se posicionado em contra dela, sendo um exemplo do último caso a postura de Víctor Freixanes, ex-diretor de Edicións Xerais de Galicia e de Editorial Galaxia e presidente da RAG desde 2017 (Obelleiro 2019).

3.3. Campos de ação institucional

Em base à informação conseguida no levantamento, observamos que duas instituições, AGAL e AGLP, estão presentes na maioria de agentes que participam em três instituições ou mais, semelhando indicar que a rede reintegracionista está centralizada ao redor delas. Também, o facto de que estas costumem negociar com instituições não-reintegracionistas em

representação do reintegracionismo (como observamos nos casos da Lei Valentim Paz-Andrade e da proposta binormativista) e nas suas relações internacionais (a primeira como candidata a entrar na CPLP com o status de “observador consultivo”, a segunda já o tem desde 2017) parece confirmar esta hipótese. Porém, também detetamos um défice nos dados oferecidos pelas instituições reintegracionistas, já que só a AGAL proporciona informação acerca do número de sócios e os capitais económicos movimentados nos seus orçamentos, impedindo deste jeito concluirmos definitivamente que instituições reintegracionista agrupam mais agentes ou uma maior capacidade de ação económica.

Quanto aos campos onde participam as instituições reintegracionistas, estas operam com maior intensidade em seis campos: o cultural, o literário, os meios de comunicação, o normativizador, o político e o educativo. Começaremos a enumerar as mudanças sucedidas em cada um dos campos (exceto no campo normativizador, já analisado no apartado 3.1.) na ordem que foram apresentados. **No campo cultural e literário**, observamos a vontade por criar um espaço próprio, resultado das dificuldades que os agentes reintegracionistas têm para trabalhar no resto do SCG. Em primeiro lugar, a criação de Através Editora em 2010 levou à introdução da AGAL num campo que antigamente era secundário: o editorial. Em 2008, AGAL-Editora incorpora-se ao Consórcio Editorial Galego e, no ano seguinte, toda a atividade da antiga divisão editorial da AGAL consistiu em cinco livros, quatro deles dedicados à vida e obra de Jenaro Marín del Valle no décimo aniversário da sua morte. Na candidatura *Polo novo consenso* de 2015 anuncia-se que, com a criação do Através Clube, pretende-se estabilizar a produção de Através em pelo menos 11 livros por ano, o qual é mais do duplo das capacidades do anterior selo editorial da AGAL. Este aumento na produção permitiu, em primeiro lugar, situar a Através como uma das editoriais galegas criadas no século XXI com maior produção, contando com um total de 110 obras publicadas desde a sua

criação (Cernadas 2020: 25); segundo, uma maior produção também permite uma maior diversificação de conteúdos, aumentando o número de coleções de 3 para 5. Além disto, Através teve um papel fundamental enquanto espaço editorial que permitia a publicação de obras escritas nas normas reintegracionistas. Textos que, no resto do sistema, tinham pouco ou nenhum reconhecimento. Como indica Lourido (2019: 209):

No plano simbólico, a integração da Através Editora – marca editorial da Associação Galega da Língua (AGAL) – nestas novas estratégias propiciou a existência de um espaço de reconhecimento institucional crescente em que a literatura galega de ortografia reintegracionista pudesse ser publicada de maneira habitual. O trabalho desta editora, iniciado em 2010, favoreceu uma circulação mais abrangente de autoras com trajetória reintegracionista anterior como Susana S. Arins ou Mário Herrero mas, sobretudo, serviu para redimensionar o percurso e a obra de agentes com certo grau de consagração no campo literário galego que, em determinada altura, decidiram aderir à estratégia reintegracionista. Os casos mais eloquentes são os de Séchu Sende e Teresa Moure, autora esta que tinha obtido antes de 2014 – ano da sua adesão pública ao reintegracionismo – alguns dos mais importantes prémios de narrativa, ensaio e teatro concedidos por instituições estruturantes do sistema literário galego.

Outra novidade que modificou o funcionamento das publicações e do campo editorial foi a introdução da publicação digital como forma de divulgar total ou parcialmente conteúdos. Nalguns casos, isto realiza-se pela falta de capacidade para criar ou estabelecer parcerias com editoriais. Estes são os casos da AEG e da revista *Caleidoscópica*. Noutros, existem meios para a publicação impressa das publicações e/ou obras, mas falta a rede de distribuição que permita que os textos cheguem a um maior público. Um exemplo é o caso de Ardora, que distribui os seus meios através de bares e lojas, usando a publicação digital para chegar ao resto de consumidores.

No **campo jornalístico e de publicações periódicas**, começamos dividindo esta parte do subsistema segundo a tipologia dos meios. Em primeiro lugar, o perfil político e ideológico é aquele que bem está ligado diretamente a organizações políticas, bem persegue programas políticos. Aqui detetamos Ardora, com a revista do seu mesmo nome e o periódico *Nordês*, o *Novas da Galiza*, o *Diário Liberdade*, *Galiza Livre* e as revistas *O Peteiro* (PT) e *Terra Livre*

(AMI). Ao contrário do que possa parecer, este setor não retrocedeu por mor da crise política do independentismo, pois notamos que nos últimos anos tanto desapareceram alguns meios (*Terra Livre*) como também se criaram outros com posições políticas alternativas ao independentismo (Ardora (s)edições anarquistas). A segunda tipologia é a que poderíamos denominar de polifacética ou heterogénea. Nela misturam-se conteúdos de diverso carácter baixo uma estrutura flexível. Estes meios, que foram precisos no passado pela falta de instituições especializadas que ocuparam défices, tinham o labor de preencher vários espaços ao mesmo tempo. Observamos este perfil na *Agália* (AGAL) na sua etapa anterior a 2010 e na revista *Kallaikia* (AEG). Em terceiro lugar, um tipo de revista que tem contribuído nos contactos do reintegracionismo com o mundo académico e universitário tanto galego como internacional é o das revistas científicas. Encontramos dois exemplos: o elaborado pela revista *Agália* (AGAL) e reforçado em 2010 até 2016 e a revista **asteriskos* (AGLP). Aqui observamos um retrocesso, pois as duas têm hoje em dia interrompidas as suas atividades, se bem no caso de *Agália* o cessamento da atividade é, pelo de hoje, temporal, pelas negociações ainda em progresso com a USC. Sem elas, perde-se o contacto direto entre as instituições reintegracionistas e agentes vinculados ao sistema académico que participem nos conselhos de redação ou outros órgãos de trabalho. Finalmente, um último perfil onde incorporamos o site *Palavra Comum* e a revista *Caleidoscópica*. Este é um setor inovador pois as duas são instituições de recente criação (2014 e 2015 respetivamente) é que até o de hoje conseguiram resultados que levou não só à sua estabilização mas ao incremento das suas atividades. No caso de *Caleidoscópica*, isto pode observar-se pela aumento de colaboradores e, no *Palavra Comum*, pelas parcerias com editoriais e o outorgamento de prémios literários a colaboradores permanentes.

No **campo político** notificamos que, se bem a tipologia de “partido político” tem uma grande produtividade dentro da rede, estes projetos são minoritários enquanto que não conseguiram representação nos processos eleitorais nos que participaram. Também observamos a heteronomia existente entre o campo político e o literário e comunicacional. Como já foi indicado anteriormente, a parte mais ativa do reintegracionismo no campo político historicamente foi independentismo comunista (ou anti-capitalista). Este movimento criou não só partidos e organizações políticas, mas também meios de comunicação afins, como podemos ver na convergência enquanto os repertórios encontrados nos seus partidos (independentismo, comunismo, feminismo, anti-capitalismo, anti-fascismo, ecologismo etc.) são também atualizados pelos meios de comunicação reintegracionistas de Minho-Média (*Novas da Galiza*) e os digitais (*Diário Liberdade e Galiza Livre*)¹¹. Por uma parte, instituições políticas participam do campo cultural e literário através da criação de revistas (*Terra Livre, Vóz Própria, O Peteiro*) e editoriais (Abrente Editora, Terra Livre Edições, Edições da Terra), merecendo menção aparte o caso de Ardora (s)edições anarquistas, que se bem não depende de nenhum partido ou organização política, a sua singularidade radica no seu posicionamento ideológico como “anarquista”. Porém, também existem a vontade de agentes participantes do campo cultural por levar as suas propostas ao político. Em primeiro lugar, detetamos isto pela participação direta de agentes originários de instituições culturais ou linguísticas em partidos políticos. Vemos isto claramente no caso do PT, única instituição política da que conhecemos a composição do seu órgão executivo, que partilha vários agentes (Joám Evans Pim, Ernesto Vasques Souza, etc.) com a AGLP, o qual hipotetizamos que pode ter algum vínculo com o facto de que o PT seja o primeiro partido galego em defender a

¹¹ Como já indicado anteriormente, neste trabalho o campo político é estudado com menos detalhe. Para uma panorâmica do independentismo nos últimos 15 anos veja-se Rivas & Lopes & Sampredo 2019.

implantação do Acordo Ortográfico na Galiza, norma que, como já indicamos, é a utilizada pela AGLP.

As Escolas Semente também têm representado uma iniciativa inovadora, tanto dentro do reintegracionismo como no SCG no geral. Se bem já existiam iniciativas reintegracionistas anteriores no **campo educativo** (cursos da AGAL e atividade da ASPGP), a criação de escolas com atividades diárias para crianças representou um esforço logístico e económico considerável, que requereu da realização de campanhas de financiamento e da procura de pessoas associadas que contribuam economicamente no projeto. Porém, a Escola Semente de Santiago não só conseguiu estabilizar a sua atividade, mas aumentá-la e, eventualmente, servir de modelo para a criação de novos centros em outras cidades e vilas galegas. Isto tem aberto novas possibilidades para o reintegracionismo no ensino, estudando-se nestes últimos anos a abertura de Sementes dedicadas a ciclos educativos além da infantil. No longo prazo, a consolidação de um projeto reintegracionista para o ensino parece contribuir para melhorar as posições do reintegracionismo ao permitir a formação de crianças nas diversas normas do galego e as suas vantagens, além do resto de competências formativas ofertadas nestes centros.

Para finalizarmos este percurso dividido por campos de atuação, mencionamos aqueles nos quais o reintegracionismo tem uma presença menor. No **campo social**, desde o feche de atividades do MDL, a figura da associação reintegracionista dedicada à organização de eventos nas cidades galegas como principal atividade desaparece. Como resultado disto, este rol recai atualmente, sobretudo, nos centros sociais locais, que servem de espaço tanto para atividades próprias como de outros coletivos interessados. A ANG semelha ser, atualmente, a única organização reintegracionista dedicada à organização de eventos e à mobilização social, mas a sua capacidade de ação é muito reduzida, já que segundo a notícia publicada em

Europa Press, o número de agentes que participaram na fundação da ANG era, aproximadamente, “una veintena” (Europa Press 2018). No **campo artístico** destacamos a criação da revista *Caleidoscópica*, que preencheu um campo que até a altura tinha poucas ações por parte do reintegracionismo.

4. Conclusões

Neste trabalho tentamos realizar uma análise da estrutura da rede reintegracionista entre 2009 e 2018. A nossa intenção foi explicar o funcionamento interno do subsistema reintegracionista e não tanto entrar no detalhe de cada um dos posicionamentos realizados pelas instituições no período em foco, pois a quantidade de informação seria difícil de processar nos limites deste trabalho.

Analisando as metodologias e ferramentas que selecionamos para a realização desta investigação, certificamos a produtividade dos censos e das tabelas elaborados ao permitirem um processado de informação mais eficiente. Porém, notamos défices na qualidade da informação disponibilizada. Salvo na AGAL, não conseguimos aceder à informações relativas ao número de sócios ou aos orçamentos anuais destas instituições, limitando os dados ao nosso dispor e, pelo tanto, os seus resultados. Se bem as consultas a agentes resultaram de ajuda para resolvermos dúvidas pontuais, ficaram os por preencher. Exemplos são, além dos já indicados, a data de finalização de atividades do MDL e os agentes que constituem os grupos de trabalho das Escolas Semente. As consultas com agentes envolvidos nas instituições analisados provou ser um sistema eficiente e rápido para esclarecer questões pontuais, pelo qual poderia ser de utilidade a elaboração de questionários em futuros trabalhos. A hipótese de trabalho de dividir as instituições em “reintegracionistas” e “luso-reintegracionistas” mostrou-se oportuna para o estudo das relações e posicionamentos nestes dois eixos estratégicos.

Graças à nossa pesquisa, sabemos que esta divisão atinge todo o subsistema, optando as instituições pelo uso duma ou outra norma (com os eixos estratégicos que as acompanham) nas suas comunicações, mas esta escolha só cria desencontros, aparentemente, no campo normativizador, em concreto na AEG e na AGLP. No caso da AGAL, esta instituição procura, desde 2015, a criação dum espaço de confluência entre estas duas propostas, que entende conciliáveis e não antagónicas.

Recuperando os objetivos indicados na Introdução, concluímos que a rede institucional reintegracionista é um subsistema do SCG caracterizado pela defesa da unidade linguística galego-portuguesa e o uso de normas convergentes com o português, tem dois centros relativamente claros (AGAL e AGLP) e limites flexíveis (se bem a aplicação dos critérios enumerados na Introdução permitiu dimensionar e limitar a análise de parte destas margens) devidos à participação no SCG de instituições que utilizam estas mesmas normas por motivos diferentes (maior contacto com agentes/instituições lusófonos, maior internacionalização, posicionamento de agentes situados nas direções destas instituições mas que não aparecem nos ideários delas, procura de trespassar as margens e minorar o seu carácter periférico, etc.); estes foram os casos assinalados do Facho, da DPG e da revista *Caleidoscópica* (sem contarmos a ASPGP por causa da escasseza de informação disponível).

Quanto aos agentes, pudemos definir um perfil ao olharmos os habitus dos agentes que têm mais (no número de instituições) e maiores (nos cargos que ocupam nelas) vínculos com as instituições reintegracionistas: agentes maioritariamente de origem urbana com estudos universitários que exercem a docência no ensino público e que não recebem remuneração pela sua participação nas instituições onde foram detetados (o único caso onde parece haver um cargo ligado a uma retribuição é o de Presidente do Conselho da AGAL). Além disto, também notamos uma clara desigualdade de género que se manifesta tanto na quantidade de mulheres

com relação estrutural com a rede como também nas funções que elas ocupam e na quantidade de instituições em que participam. Porém, a informação que obtivemos é insuficiente para concretizar os motivos detrás desta desigualdade, pelo qual esta seria uma linha de interesse para futuros trabalhos de investigação.

Concluimos no nosso estudo que a rede institucional reintegracionista está formada principalmente por organizações sem ânimo de lucro, constituídas baixo as formas de “Associação” ou “Fundação” culturais, e com as instituições ligadas a partidos políticos da esquerda galega. As atuações destas instituições reintegracionistas no período em foco centram-se principalmente em seis campos: o cultural, o literário, os meios de comunicação, o normativizador, o político e o educativo. Nos três primeiros observamos notáveis esforços por estabelecer e estabilizar um espaço de atuação reintegracionista dentro do SCG (Através Editora, *Novas da Galiza*, *Galiza Livre*, *Diário Liberdade*, Ardora (s)edições anarquistas, *Palavra Comum*) onde possam participar agentes que utilizam normas convergentes com o português, motivo pelo qual estes agentes veem limitadas as suas possibilidades de colaboração no resto do SCG. Este espaço, dependendo da instituição pode ou não estar em diálogo com o resto do SCG promovendo a entrada de agentes novos não-reintegracionistas ou permitindo a liberdade normativa. No campo normativizador, detetamos atualmente duas propostas normativas dentro do reintegracionismo: o Acordo Ortográfico (AGLP), a norma AGAL (AEG), que levam desde 2015 num processo de confluência promovido pela AGAL que, hoje em dia, ainda não conseguiu o consenso de parte dos agentes e instituições reintegracionistas (nomeadamente da AEG).

A partir da Rede Reintegracionista com maior relação com o campo político partidário, se bem esta conseguiu aumentar a presença deste movimento noutros campos (criação de publicações e editoriais, estabelecimento de organizações sindicais e juvenis), não obteve

resultados significativos nos processos eleitorais em que concorreram. Algumas instituições têm recorrido então aos contactos com partidos não-reintegracionistas para obterem apoios em questões pontuais. Observamos isto, por exemplo, na AGAL, que desde a direção de Alexandre Banhos tem implementado uma estratégia de procura de diálogo com a Xunta de Galicia e com os principais partidos políticos galegos. Porém, até a atualidade, o reintegracionismo foi incapaz de obter alianças estáveis ou representação nas instituições políticas galegas, e, portanto, de alterar o paradigma normativo atual através da transformação do que consideramos como norma-padrão do galego (bem substituir as NOMIG por uma outra norma convergente com o português, bem procurar a convivência das diversas normas que existem dentro do galego), através da presença principais instituições políticas do regime autonómico; contudo, o reintegracionismo conseguiu avanços pontuais como a aprovação da Lei Valentín Paz-Andrade no ano 2014, que provocou um ponto de inflexão do subsistema reintegracionista dentro do SCG.

Em relação com esta nova dinâmica, o reintegracionismo aumenta os contactos com o resto do sistema. Para isto, as principais instituições reintegracionistas desenvolveram diálogos, parcerias e/ou colaborações com agentes institucionais e individuais não-reintegracionistas, favorecendo a colaboração com o reintegracionismo de autores que já desenvolveram atividade e obtiveram capitais no centro do SCG. A última tomada de posição a este respeito foi a proposta binormativista da AGAL, em virtude da qual o reintegracionismo (ou uma parte importante dele) trabalha com a estratégia de procurar um maior apoio aos seus programas na sociedade galega sem entrar em conflito com os discursos centrais no SCG, com o objetivo de criar um sistema literário e cultural mais abrangente que permita a convivência e colaboração de agentes galegos além da norma-padrão empregada nos seus escritos.

Por outra parte, o campo educativo tivera um desenvolvimento relativamente limitado antes do período em foco. Até a criação das Escolas Semente, as instituições reintegracionistas focavam os seus esforços na organização de atividades e eventos que se ofertavam nalguns casos a docentes e estudantes (ASPGP, aPorto, OPS). Porém, nestes últimos anos o desenvolvimento dos projetos das Semente tem aberto um novo campo, o da criação de instituições educativas que se dediquem exclusivamente à atividade docente. Este objetivo supôs um esforço económico considerável para as instituições promotoras que, ante a falta de subvenções públicas, doaram fundos ao novo projeto tanto institucional (ajudas económicas da AGAL e instituições afins) como individualmente (plataformas de *crowdfunding*). Esta nova tomada de posição estratégica não só conseguem estabilizar-se, mas também a reprodução do modelo original da Semente de Compostela e mesmo a ampliação a outros ciclos educativos, o qual mostra um aumento da demanda por esta oferta pedagógica integralmente em galego e que contemple a diversidade de normas linguísticas do galego.

Por último, valorizamos positivamente a experiência formativa adquirida durante o processo de pesquisa e análise, toda a vez que entendemos melhor as relações centro/periferia do Sistema Cultural Galego e entendemos que preenchemos, nalguma medida, o défice duma periferia pouco analisada deste sistema. Por outro lado, aprendemos a pesquisar dados através da procura tanto nos sites das instituições como também navegando por meios de comunicação e páginas associadas, a sintetizar e arrumar esses conteúdos esquematicamente, gerando categorias que permitissem dar uma imagem mais geral do funcionamento do campo, a realizar esquema e representações gráficas que mostrem melhor esta informação, por último, a procurar contactos com agentes relacionados para conseguirmos aquelas informações que não pudemos obter através da Internet.

5. Bibliografía

- Bagno, Marcos (2005). *A norma oculta. Língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola.
- Bourdieu, Pierre (2007). *El sentido práctico*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores. Acessível em: <https://sociologiaycultura.files.wordpress.com/2014/02/bourdieu-el-sentido-practico.pdf> [Consult. 22/07/2020].
- Cernadas Varela, Lucía (2020). *O campo editorial galego de 2003 a 2019: ferramentas de análise e teste sobre a produción das editoras incorporadas no período*. Trabalho Fim de Grau orientado pelo professor Roberto Samartim. Coruña: Universidade da Coruña.
- Cristófol y Sel, María Cruz (2008). “Canon y censura en los estudios de traducción literaria: algunos conceptos y pautas metodológicas para la investigación”. *Trans. Revista de traductología*. 12. p. 189-210.
- Diário Liberdade (2016). “Teresa Moure, coordenadora da obra coletiva no centenário da Revolução russa: ‘Bolcheviques’ é umha visom feita por este país e para este país”. *Diário Liberdade*. <https://gz.diarioliberalidade.org/galiza/item/96060-entrevista-a-teresa-moure-bolcheviques-e-umha-visom-feita-por-este-pais-e-para-este-pais.html> [Consult. 29/08/2020].
- Dovigo, Maria & Durão, Carlos (2017). “Academia Galega da Língua Portuguesa – AGLP. Dez anos de caminhada: alguns dados”. *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa*, nº 10, p. 193-208.
- Europa Press (2018). “Nace la Assembleia Nacional Galega, una entidad apartidaria que promoverá un carné de identidad y votaciones simbólicas”. *Europa Press*. Acessível em: <https://www.europapress.es/galicia/noticia-nace-assamblea-nacional-galega-entidad->

apartidaria-promovera-carne-identidad-votaciones-simbolicas-20180123135210.html

[Consult. 08/09/2020].

Even-Zohar, Itamar (2017). *Polisistemas de cultura*. Tel Aviv: Universidad de Tel Aviv.

Acessível em: https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/polisistemas_de_cultura2007.pdf [Consult. 10/07/2020].

Fernández Carballido, Xurxo (2019). *O ensino da língua portuguesa na Galiza*. Tese de

Doutoramento orientada pelos professores Ignacio Miguel Palacios Martínez, José António Souto Cabo e Luz Zas Varela. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Fernández Casais, Rosa (2019). *Processos de canonização e margens sistémicas no sistema*

literário galego: estudo comparativo das trajetórias de Teresa Moure e Susana Sanches Arins. Trabalho Fim de Grau orientado pelo professor Roberto Samartim. Coruña: Universidade da Coruña.

Figueiras, Óscar (2018). “Assim som os primeiros passos da Assembleia Nacional Galega”.

Galiza Livre. Acessível em: <https://www.galizalivre.com/2018/02/25/assim-som-os-primeiros-passos-da-assembleia-nacional-galega/> [Consult. 08/09/2020].

Garrido, Carlos (2015a). “Pam, ‘pam’; norma lusitana, ‘norma lusitana!’”. *Portal Galego da*

Língua. Acessível em: <https://pgl.gal/pam-pam-norma-lusitana-norma-lusitana/> [Consult. 30/08/2020].

Garrido, Carlos (2015b). “Sem consenso para a dispersom normativa do reintegracionismo e

para o embotamento do seu padrom galego”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/sem-consenso-para-a-dispersom-normativa-do-reintegracionismo-e-para-o-embotamento-do-seu-padrom-galego/> [Consult. 28/08/2020].

- Gómez, Joel R. (2012). “Cem números da Revista Agália, 25 anos de presença no mercado”. *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa*, nº 5, p. 215-219.
- Hohendahl, Peter U. (1989). *Building a National Literature: The Case of Germany (1830-1870)*. Ithaca: *Cornell University Press*. Acessível em: https://web2.mlp.cz/koweb/00/04/37/95/95/building_a_national_literature.pdf [Consult. 22/07/2020].
- Lapa, Manuel Rodrigues (1979). *Estudos Galego-Portugueses*. Lisboa: Sá da Costa Editora
- Lopes Facal, Joám (2016). “Crise de reorientação na AGAL”. *Praza Pública*. Acessível em: <https://praza.gal/opinion/crise-de-reorientacom-na-agal> [Consult. 07/09/2020].
- Lopes Facal, Joám (2018). “O campo de forças do sistema cultural galego, unha lectura (e II)”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://ppl.gal/campo-forcas-do-sistema-cultural-galego-umha-leitura-ii/> [Consult. 06/07/2020].
- Lourido, Isaac (2019). “O espaço literário ibérico na última década. Hipóteses para o estudo das fronteiras e das relações entre sistemas”. Em Martínez Tejero, Cristina & Pérez Isasi, Santiago (eds.) *Perspetivas críticas sobre os estudos ibéricos*. Veneza: Università Ca’ Foscari, Biblioteca di Rassegna Iberistica, pp. 203-221. Acessível em: <https://edizionicafoscari.unive.it/media/pdf/books/978-88-6969-324-3/978-88-6969-324-3-ch-08.pdf> [Consult. 10/07/2020].
- Maragoto, Eduardo S. (2020). “Continuemos: ‘binormativismo’ ou ‘reconhecimento oficial do português?’”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://ppl.gal/continuemos-binormativismo-ou-reconhecimento-oficial-do-portugues/> [Consult. 29/08/2020].
- Montero Santalha, José-Martinho (2015). “Qual é a «norma da AGAL»?”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://ppl.gal/qual-e-a-norma-da-agal/> [Consult. 20/08/2020].
- Obelleiro, María (2019). “Os países serios teñen unha soa ortografía. Podemos discutila, modificala... mais hai só unha ortografía”. *Sermos Galiza*. Acessível em:

<https://www.nosdiario.gal/articulo/cultura/paises-serios-tenen-soa-ortografia-podemos-discutirla-modificala-mais-hai-so-ortografia/20190313180527077051.html> [Consult. 29/08/2020].

Paz Félix, Alberto (2018). “Binormativismo, debate na UDC”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/binormativismo-debate-na-udc/> [Consult. 24/07/2020].

Paz Félix, Alberto (2019). *Repertórios e canonização da poesia galega publicada na revista Agália (1985-2009)*. Trabalho Fim de Grau orientado pelo professor Roberto Samartim. Coruña: Universidade da Coruña.

Pazos-Justo, Carlos (2019). “Confluências e ruídos. Contributos para o entendimento das relações culturais galego-portuguesas na atualidade”. Em Samartim, Roberto & Pazos-Justo, Carlos (eds.) *Portugal e(m) nós. Contributos para a compreensão do relacionamento cultural galego-português*, p. 189-207. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.

Penas, Miguel R. (2014). “Através Editora: 5 anos do novo carimbo editorial da AGAL”. *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa*, nº 7, p. 105-117.

Pereira Rei, Karina (2018). *As escolas Semente como exemplo de planificación lingüística no ámbito educativo*. Trabalho Fim de grau orientado pelo professor Isaac Lourido Hermida. Coruña: Universidade da Coruña.

Peres Gonçalves, Tiago (2014). *Breve história do reintegracionismo*. Santiago de Compostela: Através Editora.

PGL (2014). “AGAL promove a campanha «Galego em liberdade»”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/agal-promove-a-campanha-galego-em-liberdade/> [Consult. 29/08/2020].

- PGL (2016). “Abaixo-assinado pede fim do «Apartheid» contra reintegracionistas”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/abaixo-assinado-pede-fim-do-apartheid-contra-reintegracionistas/> [Consult. 29/08/2020].
- PGL (2017a). “Mulheres, territórios e memórias: I Encontro de mulheres da lusofonia”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/mulheres-territorios-memorias-i-encontro-mulheres-da-lusofonia/> [Consult. 20/08/2020].
- PGL (2017b). “Convergência 21 adere Galego Internacional”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/convergencia-21-adere-galego-internacional/> [Consult. 29/08/2020].
- PGL (2018). “Teresa Pilhado: ‘Em Através publicamos também o que não se publica em outras editoras por não fazer parte do tão endogâmico sistema cultural galego’”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/teresa-pilhado-em-atraves-publicamos-tambem-o-que-nao-se-publica-em-outras-editoras-por-nao-fazer-parte-do-tao-endogamico-sistema-cultural-galego/> [Consult. 20/08/2020].
- PGL (2019a). “28-A: A língua nas eleições estatais”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/28a-lingua-galega-eleicoes-estatais/> [Consult. 29/08/2020].
- PGL (2019b). “A Rede de Galilusofonia formaliza o seu estado”. *Portal Galego da Língua*. Acessível em: <https://pgl.gal/rede-galilusofonia-cedeira/> [Consult. 07/09/2020].
- Rios Rodríguez, Raul (2015). “Novas da Galiza, jornalismo independente em galego-português na Galiza do século XXI. Passado, presente e futuro”. *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa*, nº 8, p. 103-119.
- Rivas, Aaron L. & Lopes, Charo & Sampedro, Xoán R. (2019). “Na procura do independentismo”. *Novas da Galiza*, nº 180, p. 8-15.

- Rodríguez Fernández, Elías (2018). *Análise e balanço do quadro legislativo para o relacionamento intercomunitário: o caso da Lei Paz-Andrade*. Trabalho Fim de Grau orientado pelo professor Roberto Samartim. Coruña: Universidade da Coruña.
- Samartim, Roberto (2010). *O processo de construção do sistema literário galego entre o franquismo e a transição (1974-1978)*. Tese de Doutoramento orientada pelo professor Elias J. Torres Feijó. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela. Acessível em: https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/2858/9788498874549_content.pdf?sequence=1 [Consult. 04/07/2020].
- Samartim, Roberto & Pazos-Justo, Carlos (2019). “Portugal como trave do galeguismo? (uma introdução)”. Em Samartim, Roberto & Pazos-Justo, Carlos (eds.) *Portugal e(m) nós. Contributos para a compreensão do relacionamento cultural galego-português*, p. 5-23. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Torres Feijó, Elias J. & Samartim, Roberto (2018). *Sobre conflito linguístico e planificação cultural na Galiza contemporânea. Dez contributos*. Santiago de Compostela: Através Editora.
- Veiga, Laura (2018). “A Rede da GaliLusofonia perfila a sua estrutura interna e programa uma nova reunião em Cedeira”. *Sermos Galiza*. Acessível em: <https://www.nosdiario.gal/articulo/lingua/rede-da-galilusofonia-perfila-sua-estrutura-interna-programa-nova-reunion-cedeira/20181127130920074069.html> [Consult. 07/09/2020].

Apêndice I: Censos

Neste apêndice introduzimos os censos individuais de cada uma das instituições analisadas situados por ordem alfabético.

Academia Galega da Língua Portuguesa

- Identificação
 - Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP), Galiza, 2008-atualidade, <https://www.academiagalega.org/>
- Agentes
 - Junta Diretiva
 - José Martinho Montero Santalha (pt. 2008-07/01/2012, 30/05/2012-2016)
 - Isaac Alonso Estraviz (vc-pt. 2008-2012)
 - Ângelo Cristóvão Angueira (secr. 2008-2012, 30/05/2012-2016; pt. 07/01/2012-30/05/2012; vc-pt. 2016-atualidade)
 - Concha Rousia/Concha Rodrigues Peres [todas as consultas do segundo nome remetem ao primeiro, assim que entedemos trata-se da mesma pessoa] (vc-secr. 2008-2012; secr. 07/01/2012-30/05/2012; arq. 2016-hoje em dia)
 - Isabel Rei Sanmartim (tes. 2008-2012)
 - Joám Trilho (arq. 2008-2012; vc-secr. 2016-atualidade)
 - Ernesto Vasques Souza (tes. 07/01/2012-30/05/2012)
 - Ângelo José Brea Hernández (tes. 30/05/2012-atualidade)
 - Rudesindo Soutelo (pt. 2016-atualidade)
 - Joám Evans Pim (vc-secr. 2016-atualidade; vog. 2016.atualidade)
 - António Gil Hernández (vog. 2016-atualidade)
 - Valentim Rodrigues Fagim (vog. 2016-atualidade)
 - Carlos Durão (vog. 2016-atualidade)
 - Associação Pró-Academia da Língua Portuguesa
 - Ângelo Cristóvão (pt. 2007-2011)
 - Concha Rousia (vc-pt. 2007-2011)
 - Isabel Rei Sanmartim (tes. 2007-2011)
 - António Gil Hernández (secr. 2007-20??)
 - José Tubio Rodríguez (secr. 20??-2011; tes. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)
 - José-Martinho Montero Santalha (vog. 2007-2011)
 - Luís Gonçales Blasco (vog. 2007-2011)
 - Ernesto Vasques Souza (vog. 2007-2011)
 - Francisco Paradelo (vog. 2007-2011; vog. 2015-atualidade)
 - Rudesindo Soutelo (vog. 2007-2011)
 - Luís F. Figueiroa (vog. 2007-2011)
 - Irene Veiga Durão (pt. 2011-2015; secr. 2015-atualidade)
 - Paloma Fernández de Córdoba (vc-pt. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)
 - Maria Xosé Castelo Lestón (secr. 2011-2015)
 - Joám Evans Pim (vog. 2011-2015)
 - Oliver Dieste (vog. 2011-2015)

- Maria Seoane Dovigo (vog. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)
- Vicente Lopes-Veiga Brea (vog. 2011-2015)
- Noemí Vázquez Nogueiras (vog. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)
- Marcos Celeiro (vog. 2011-2015)
- Xosé Carlos Morell (pt. 2015-atualidade)
- Mário J. Herrero Valeiro (vc-pt. 2015-atualidade)
- Ângelo José Brea Hernández (tes. 2015-atualidade)
- Áreas de trabalho
 - Comissão de Lexicografia
 - Isaac Alonso Estraviz
 - Ângelo Brea Hernández
 - Carlos Durão Rodrigues
 - António Gil Hernández
 - Luís Gonçales Blasco
 - Álvaro iriarte Sanromán
 - Higinio Martins Esteves
 - José Martinho Montero Santalha
 - Fernando Vasques Corredoira
 - Coleção “Clássicos da Galiza”
 - Heitor Rodal Lopes (Coord. Editorial: Edições da Galiza, volumes I-VIII)
 - Ernesto Vasques Souza (Coord. Editorial: AGLP, volumes I-VIII)
 - Carlos Durão (Corretor, volumes II-III, V-VIII)
 - Fernando Vázquez Corredoira (Corretor, volumes II-III, V-VIII)
 - Ângelo Brea (Corretor, volumes II, VI-VII)
 - Higinio Martins Esteves (Adaptação, volumes I, IV)
 - José Luís do Pico Orjais (Escolha e Adaptação, volume III)
 - António Gil Hernández (Adaptação, volume VI)
 - Noemí P. Arenilla (Design e Diagramação: volumes I-VIII)
 - Ramom Reimunde Noreña (Adaptação, volume VII)
 - Maria Manuela Diaz Orjais (Desenhos, volume III)
 - José-Martinho Montero Santalha (Coordenação, volume VIII)
 - Isabel Rei Samartim (Adaptação, volume VIII)
 - Boletim
 - António Gil Hernández (dir. nº 1-10; CdR. nº 1-10)
 - Iolanda Mato Creo (ed., nº 5-9; CdR. nº 6-9)
 - João Evans Pim (ed., nº 1-4; CdR. nº 1-9; secr. nº 10)
 - José Martinho Montero Santalha (sub-dir., nº 1-5; CdR, nº 1-5; pres. nº 6-9)
 - Ângelo Cristóvão (secr., nº 1-5; secr. nº 9)
 - Isaac Alonso Estravis (CdR., nº 1-5)
 - Ângelo Cristóvão (CdR., nº 1-5)
 - Luís Gonçales Blasco (CdR., nº 1-5)
 - Isabel Rei Sanmartim (CdR., nº 1-5)
 - Rudesindo Soutelo (CdR., nº 1-5; pres. nº 10)
 - Concha Rousia (CdR., nº 1-5)
 - Maria Dovigo (CdR., nº 9-10)
 - Ernesto Vasques Souza (CdR., nº 9-10)
 - Álvaro Vidal Bouzon (CdR., nº 10)
 - José M. Barbosa (CdR., nº 10)

- Revista *asterikos
 - Joám Evans Pim (dir. ex. nº 1/2-5/6; dir/ed. Nº 7/8-9/10; CRI nº 7/8-9/10))
 - Óscar Crespo Argibay (dir. ass. nº 1/2-5/6; CE nº 7/8-9/10)
 - Bárbara Kristensen (secre. ed. nº 1/2-5/6)
 - António Gil Hernández (CE nº 7/8-9/10)
 - José Tubio Rodríguez (CE nº 7/8-9/10)
 - Xavier Vilhar Trilho (CE nº 7/8-9/10)
 - Álvaro Vidal Bouzon (CRI nº 7/8-9/10)
 - Ângelo Cristóvão (CRI nº 7/8-9/10)
 - Artur Alonso Novelhe (CRI nº 7/8-9/10)
 - Carlos Durão (CRI nº 7/8-9/10)
 - Higino Martins Esteves (CRI nº 7/8-9/10)
 - José Manuel Barbosa Alvares (CRI nº 7/8-9/10)
- Opúsculo das Artes
 - Direção: José Luís do Pico Orjais
 - Produção: Ramão Pinheiro Almuinha
- Académicos
 - Numerários
 - Isaac Alonso Estraviz
 - Celso Álvarez Cáccamo
 - José Manuel Barbosa Álvares
 - Ângelo José Brea Hernández
 - Pedro Casteleiro Lopes
 - Antia Cortiças Leira
 - José Ângelo Cristóvão Angueira
 - Carlos Durão Rodrigues
 - Joám Evans Pim
 - António Gil Hernández
 - Luís Gonçales Blasco, “Foz”
 - Mário Herrero Valeiro
 - Álvaro Iriarte Sanromán
 - Higino Martins Estévez
 - José-Martinho Montero Santalha
 - Teresa Moure Pereiro
 - Mário Afonso Nozeda Ruitinha
 - Francisco Manuel Paradeloo Rodrigues, “Xico”
 - José Paz Rodrigues
 - Isabel Rei Samartim
 - Ramom Reimunde Noreña
 - Valentim Rodrigues Fagim
 - José Ramão Rodrigues Fernandes
 - Concha Rousia
 - María Seoane Dovigo
 - Rudesindo Soutelo
 - Joám Trilho
 - Ernesto Vasques Souza
 - Fernando Vázquez Corredoira
 - Xavier Vásquez Freire

- Crisanto Veiguela Martins
- Álvaro Jaime Vidal Bouzon
- Xavier Vilhar Trilho
- Correspondentes
 - Evanildo Cavalcante Bechara
 - Evandro Vieira Ouriques
 - José Chrys Chrystello
 - Adriano José Alves Moreira
 - João Malaca Casteleiro
 - Eugénio Anacoreta Correia
 - Gilvan Müller de Oliveira
 - Irene Alexandra da Silva Neto
 - Inocência Mata
 - Paulo Fernandes Mirás
- Programas
 - Defesa da unidade da língua portuguesa
 - Normalização linguística concordante com os usos havidos no resto da Lusofonia
 - Facilitar o intercâmbio cultural da Galiza com o conjunto da Lusofonia
 - Promover e difundir o conhecimento recíproco, no campo linguístico e cultural, da Galiza, do conjunto de países lusófonos e das comunidades emigradas
 - Assessorar e propor iniciativas políticas para a implementação do português nos territórios lusófonos
 - Ações de cooperação no campo da educação, pesquisa e política linguística para o desenvolvimento dos países de língua portuguesa
- Estratégias
 - Principais âmbito de atuação: campo normativizador e diplomacia cultural
 - Facilitar o intercâmbio cultural da Galiza com o conjunto da Lusofonia
 - Promover e difundir o conhecimento recíproco, no campo linguístico e cultural, da Galiza, do conjunto de países lusófonos e das comunidades emigradas
 - Assessorar e propor iniciativas políticas para a implementação do português nos territórios lusófonos
 - Ações de cooperação no campo da educação, pesquisa e política linguística para o desenvolvimento dos países de língua portuguesa
 - Participação nas reuniões do Acordo Ortográfico: aprovação dum vocabulário de léxico galego (“Léxico da Galiza”) que foi incorporado no Vocabulário Ortográfico Comum editado em 2009 por Porto Editora
 - Norma atualizada: Acordo Ortográfico
 - Espaço próprio: Casa da Língua Comum, partilhado com a AGAL
 - Observador Consultivo da CPLP (desde 2017).
 - Participação em reuniões internacionais de carácter linguístico
 - Exemplo: a Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, celebrado em Brasília em 2010
 - A AGLP participa nos Colóquios da Lusofonia, atividades onde antes participava a AAG-P
 - Seminários: de carácter linguístico ou sócio-linguístico
 - Publicações
 - “Clássicos da Galiza”: obras do cânone literário galego adaptadas ao Acordo Ortográfico. Em colaboração com “Edições da Galiza”.

- “Léxico da Galiza”: palavras galegas acrescentadas pela Academia no Vocabulário Ortográfico Comum
- Boletim da AGLP: diversos artigos, alguns de carácter académico ligados à atividade da Academia, outros resumos de atividades
- Revista própria: *asteriskos (2006-2010). Revista de carácter científico.
- Intituição ligada: Associação Pró-Academia da Língua Portuguesa.
 - A Associação Pró-Academia foi criada poucos meses antes da AGLP. O seu propósito inicial era apoiar a criação da própria Academia de dois jeitos:
 - Materialmente: através das quotas dos seus sócios
 - Promovendo parcerias com outras instituições
 - Depois que esta função original fosse superada com a criação da “Fundação” em 2011, a Associação começa uma fase de reorientação. Num artigo da autoria de Maria José Castelo e Maria Seoane Dovigo publicado no Boletim nº 7, pede-se o uso da Associação como uma plataforma cívica de ativismo e mobilização social. Porém, estas propostas não semelham ter-se levado a cabo.
- Dicionário Estraviz: aparece mencionado como “Dicionário da Academia”. Ao ser o único dicionário de consulta em-linha reintegracionista (que, além disso, usa tanto o AO como também a norma AGAL), isto outorga uma posição central à AGLP dentro do plano linguístico
- Categorias: luso-reintegracionismo, língua, norma, literatura, revista, dicionário, formação, diplomacia cultural.

Ardora, (s)edições anarquistas

- Identificação
 - Ardora, (s)edições anarquistas, Galiza, 2017-atualidade, <http://ardoraeditora.info/>
- Agentes
 - Joám Evans Pim (autor do único livro impresso)
- Programas
 - Conformar um espaço para o debate e a crítica
 - Ferramenta para a ação anarquista
 - Ligar e confrontar diferentes ideias, debates, perspetivas e propostas
 - Projeto editorial: produção impressa (“em papel”) como mecanismo de criação e propagação de ideias
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: campo da comunicação (jornal, revista) e, em muita menor medida, o editorial
 - Livro: só um único livro impresso (aparte das publicações), “Mancomunidade. Uma terra livre sem estado” de Joám Evans Pim
 - Revista “Ardora”: quatro números, sem regularização no tempo
 - Jornal “Nordês”: vinte números, desde abril de 2018 até abril de 2020, de carácter mensal
 - Em colaboração com “A Irmandade da Costa”, coletivo anarquista corunhês
 - Talher de gráfica: calendários e agendas anuais
 - Norma a atualizar: norma AGAL (mas com alterações do Acordo Ortográfico)
- Categorias: reintegracionismo, editora, revista, comunicação, anarquismo

Assembleia da Mocidade Independentista

- Identificação
 - Assembleia da Mocidade Independentista (AMI), Galiza, 1996-2014, <http://amigaliza.org/>.
- Agentes
 - Nenhum detetado
- Programas
 - Socialismo (no sentido tradicional do termo): Comunismo
 - Feminismo
 - Independentismo
 - Reintegracionismo
- Estratégias
 - Dois âmbitos de atuação: comunicação (revista) e eventos (campanhas)
 - Criação duma revista e editorial próprias
 - Revista: “Terra Livre. Revista Nacional da Assembleia da Mocidade Independentista”. 27 números desde 1997 até 2011. Num início editava-se anualmente o Dia da Pátria Galega, mas depois mudou a trimestral.
 - Editorial Própria: “Terra Livre Edições”, depois renomeada “Terra Livre Edições”. Dedicada quase exclusivamente à impressão da revista “Terra Livre” e à divulgação de demais textos propagandísticos da AMI.
 - Única exceção encontrada: ajuda na publicação do “Manual galego de língua e estilo” (2010) da AGAL.
 - Multimédia: murais e “Terra Livre TV”
 - Terra Livre TV: blogue criado em 2007. Só 3 entradas, todas desse mesmo ano.
 - Campanhas:
 - “Espanha fora da Galiza!”, desenvolvida em 2011
 - “Lume ao capital. Contra a precariedade juvenil”, campanha desenvolvida desde 2012 até 2013
 - Norma atualizada: norma AGAL
 - Categorias: reintegracionismo, independentismo, comunismo, revista, editorial

Assembleia Nacional Galega

- Identificação
 - Assembleia Nacional Galega (ANG), Galiza, 2016-atualidade, <https://www.facebook.com/assembleianacionalgalega/>
- Agentes
 - Mar Lopez (coord. 2016-2019)
 - Manuel Miragaia (secr. 2016-atualidade)
 - Xulio Pardo de Neyra (tes. 2016-2018)
 - David Vilas (tes. 2019-atualidade)
 - Paulo Fernandes Mirás (tes. 2018-2019; coord. 2019-atualidade)
- Programas
 - Normalização do galego
 - Reintegração da língua galega no contexto internacional da Galaicofonia ou Lusofonia
 - Defesa e promoção da língua e cultura galegas
 - Regaleguização integral da nossa sociedade

- Defesa do meio-ambiente, das paisagens naturais, do património histórico e artístico e da conservação das “formas tradicionais de urbanismo”
- Divulgação da história galega, comemoração dos factos mais relevantes e homenagem aos agentes mais destacados
- Estabelecimento de relações de cooperação com os países da lusofonia e com as nações sem Estado na Península Ibérica
- Promoção duma economia galega sustentável
- Defesa dos direitos da Galiza e dos seus interesses sociais, culturais, económicos e políticos: soberania nacional da Galiza, participação cidadã e democracia
- Estratégias
 - Começa a sua atividade em 2016, mas o seu registo legal só sucede em 2018
 - Associação cívica, referente: as Irmandades da Fala
 - Apoio a iniciativas económicas, empresariais, midiáticas, educativas e sociais que possam melhorar a qualidade de vida dos galegos e galegas
 - Elaboração e difusão de estudos sobre a realidade galega contemporânea
 - Apartidária, laica e independente
 - Facebook: único meio de comunicação pública.
 - Norma atualizada: Acordo Ortográfico (nas comunicações, internamente permite o uso de qualquer norma, tanto reintegracionista como não-reintegracionista)
 - Internacionalização: criação de subgrupos de apoio da ANG em outros países, nomeadamente o Brasil
 - Espaço próprio
 - Consagração de agentes: dois prémios
 - Estudante Galeguista do Ano
 - Galego/a do ano
- Categorias: luso-reintegracionismo, ativismo, língua, consagração

Associação de Amizade Galiza-Portugal

- Identificação
 - Associação de Amizade Galiza-Portugal (AAG-P), Galiza, 1980-2007 (últimas atividades), <https://lusografia.org/>
- Agentes
 - Direção
 - Xavier Vilhar Trilho (pt.)
 - Ângelo Cristóvão (secr.)
 - Autores de “Crónicas da Galiza”
 - António Gil Hernández
 - Ângelo Cristóvão
 - Carlos Durão
 - Celso Álvarez Cáccamo
 - Xavier Vilhar Trilho
 - José-Martinho Montero Santalha
 - Manuel A. Fernández Montecelo
 - Vitor Meirinho Guede
- Programas
 - Unidade linguística galego-portuguesa
 - Reconhecimento oficial do português como língua da Galiza
 - Alfabetização na grafia portuguesa

- Estratégias
 - Campo de atuação: eventos, diplomacia (estabelecimento de vínculos com agentes portugueses), norma (Acordo Ortográfico).
 - Publicação digital: artigos (“Crónicas da Galiza”) e documentos informativos (Acordos Ortográficos de 1986 e 1990). Realizaram-se anteriormente (2004) publicações impressas, mas não entram no período em foco.
 - Ortografia atualizada: Acordo Ortográfico
 - Eventos: Colóquios Anuais da Lusofonia e o Seminário de Políticas Linguísticas
 - Últimas atividades: suporte na criação da AGLP
- Categorias: luso-reintegracionismo, língua, norma, eventos, formação, diplomacia cultural

Associação de Docentes de Português na Galiza

- Identificação
 - Associação de Docentes de Português na Galiza (DPG), Galiza, 2008-atualidade, <http://www.dpgaliza.org/>.
- Agentes
 - Maurício Castro Lopes (Pt. 02/2008-09/2008)
 - M^a Victoria Sánchez Regueiro (Vice-pt. 02/2008-09/2008; Secr. 09/2008-2011)
 - Maria Afonso Rua (Tes. 09/2008-2011)
 - Maria Vilaverde Lamas (Vog. 09/2008-2011)
 - Maria Diaz Pinheiro (Vog. 09/2008-2014)
 - Antia Cortiças Leira (Vice-pt. 2011-2014; Pt. 2014-2018, Vog. 2018-atualidade)
 - Teresa Carro Sobral (Secr. 02/2008-09/2008; Vice-pt. 2014-2019)
 - José Manuel Castro (Tes. 02/2008-09/2008)
 - Paulo Manuel Valerio (Vog. 02/2008-09/2008)
 - Vitória Sánchez (Secr. 2011-2014)
 - Valentim Rodrigues Fagim (Secr. 2014-2019)
 - Filipe Domínguez Presa (Pt. 09/2008-2011; Vog. 2011-2014; Tes. 2014-2019)
 - Ana Hermida (Vog. 2011-2014)
 - Xurxo Fernández Carballido (Vog. 2011-2018, 2018-2019; Pt. 2018-2019)
 - Xoán Montero Domínguez (Vog. 09/2008-2011, 2014-2018; Pt. 2011-2014)
 - Joseph Ghanime (Vice-pt. 09/2008-2011; Vog. 2011-2019)
 - Maria Sola Bravo (Vog. 2014-2019)
 - Loaira Martínez (Pt. 2018-atualidade)
 - Luís F. Figueiroa (Vice-pt. 2018-atualidade)
 - Dores Fernández (Vog. 2018-atualidade)
 - Carme Saborido (Vog. 2018-atualidade)
 - Marco V. Ruibal (Vog. 2018-atualidade)
- Programas
 - Fomentar o ensino da língua portuguesa e da cultura dos países onde é oficial
 - Projetos de investigação e ação no ensino e aprendizagem do português na Galiza
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: ensino
 - Facilitar contactos e trocas de experiências no âmbito de ensino da língua portuguesa
 - Presença do português no ensino primário e secundário
 - Consolidação da oferta da língua portuguesa nas universidades galegas

- Alargamento da presença da língua portuguesa nas EOI
- Favorecer a integração da Galiza na CPLP
- Plena execução da Lei Valentim paz Andrade
- Organização de eventos individualmente ou com o apoio de outras instituições
- Elaboração de materiais didáticos para o ensino de português
- Apoio do labor docente e investigador dos associados
- Colaboração com o Instituto Camões
- Categorias: profissional, língua, ensino, formação, não-reintegracionista

Associação Sócio Pedagógica Galaico-Portuguesa

- Identificação
 - Associação Sócio-Pedagógica Galaico-Portuguesa (ASPGP), Galiza, 1978-atualidade
- Agentes
 - José Paz Rodrigues (Pt.)
- Programas
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: organização de eventos
 - Eventos para professores:
 - “Jornadas de Ensino de Galiza e Portugal”.
 - Escolas de verão para docentes
 - Eventos de jogos populares (Ludoteca ASPGP)
 - “Encontros de Jogos Populares Galaico-Portugueses e Transmontanos” (1983-???)
 - “Ourense Lúdico” (1995-2014): dedicado para crianças de entre 3 e 14 anos
 - “Jornadas de História da Galiza”
 - Colaboração (seguramente financeira) na edição do “Manual galego de língua e estilo” (2010).
 - Norma a atualizar: Acordo Ortográfico
- Categorias: luso-reintegracionismo, eventos, ensino, formação

Associação Cultural Minho-Média

- Identificação
 - Associação Cultural Minho-Média (ACM-M), Galiza, 2002-atualidade, <http://novas.gal/>
 - Era “Minho-Média S.L.” até 2013. Vemos esta mudança por vez primeira no número 122 do *Novas*.
- Agentes (as datas são aproximadas)
 - Carlos Barros Gonçalves (Dir. 2008-2012, Adm. 2013-2016)
 - Irene Cancelas Sánchez (Adm. 2008-2012)
 - Sara Pérez Neira (Adm. 2012-2013)
 - José Viana (Adm. 2013)
 - Miguel Valcárcel (Adm. 2016-atualidade)
 - Conselho de Redação: nesta secção só colocamos os nomes. Para ver em que números foram localizados, olhar a tabela no apêndice III
 - Alonso Vidal
 - Antom Santos

- Iván García Riobó
- Xiana Árias
- Sole Rei
- Helena Irímia
- Eduardo S. Maragoto
- André Casteleiro
- José E. Vicente
- Xabier Xil
- Carlos Calvo
- David Canto
- Xoán R. Sampedro
- Paulo Vilasanim
- Olga Romasanta
- Antia Rodríguez
- Aarón López Rivas
- Rubén Melide
- Xavier Miquel
- Raul Rios
- Beti Vázquez
- Ana Viqueira
- Charo Lopes
- Maria Rodinho
- Xian Naia S.
- Maria Álvares
- Raquel Pérez
- Elena Martín Lores
- Alba Moledo
- Programas
 - Jornalismo comprometido
 - Espaço contra-informativo
 - Emancipação das classes populares galegas
 - Construção de alternativas, “Resistência”.
 - Reintegracionismo
 - Anti-capitalismo
- Estratégias
 - Campo de atuação: meios de comunicação
 - Novas da Galiza: foco da instituição, pelo esforço económico e logístico. Único meio de comunicação reintegracionista impresso na atualidade. De carácter mensal.
 - Financiamento: através das vendas e dos assinantes. A falta de subvenções públicas permitiram tanto a independência económica do jornal das instituições administrativas como também têm impedido a contratação de pessoal profissional (Raul Ríos Rodriguez 2015).
 - Editorial própria: A Fenda Editorial. Total de produção: 7 livros.
 - Normas atualizada: norma AGAL, mas também publica textos em Acordo Ortográfico
 - Espaço próprio: arrendado no local da Gentalha do Pichel

- Galiza Livre: até o 2014 forma parte do grupo. Depois de parar a sua atividade, este vínculo desaparece. O meio reabre em 2017, sem vínculo aparente com Minho-Média
- Categorias: reintegracionismo, comunicação, jornal, comunismo, editora

Associação Cultural O Facho

- Identificação
 - Associação Cultural O Facho (ACF), Corunha, 1963-atualidade, <http://agal-gz.org/blogues/index.php/ofacho/>
- Agentes
 - José Alberte Corral Iglesias (Secr. 2007-????, Pt. 2011-atualidade).
 - José Luís Rodríguez Pardo (Pt. 2008-2011)
 - Composição dos júris dos prémios literários
 - Lucía de Fraga (P. Nac. Poesia)
 - Xulio López Valcárcel (P. Nac. Poesia)
 - Henrique Sánchez (P. Nac. Poesia)
 - Manuel Lourenço Pérez (P. Teatro Infantil)
 - Carme Martínez Mosquera (P. Teatro Infantil)
 - Rubém Ruibal Armesto (P. Teatro Infantil)
 - Susana Alejandra Longueira Regueiro (P. Teatro Infantil)
 - Xosé Manuel Rabón Lamas (P. Teatro Infantil)
 - Francisco Pillado Maior (P. Teatro Infantil)
 - Xabier P. Docampo (P. Contos)
 - Breogán Riveiro Vázquez (P. Contos)
 - Xosé Manuel Martínez Oca (P. Contos)
 - Soledade González Maside (P. Contos)
- Programas
 - Resistência cultural e política: anti-franquismo
 - Defesa da língua e cultura galegas
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: ponto de encontro, organização de diversos eventos
 - Organização de eventos: palestras, seminários, etc.
 - Ortografia atualizada: norma AGAL
 - Espaço próprio
 - Prémios literários: publicação das obras (não se especifica a editorial), permitidas em “qualquer das três normas ortográficas (AGAL, PADROM, RAG)”.
 - Prémio Nacional de Poesia
 - Prémio de Teatro Infantil
 - Prémio “Carlos Casares” de Contos de Nenos para Nenos
- Categorias: reintegracionismo, eventos, literatura, cultura, consagração

Associação de Estudos Galegos

- Identificação
 - Associação de Estudos Galegos (AEG), Galiza, 2016-atualidade, <https://aeg.gal/>
- Agentes
 - Junta Diretiva
 - Joám Lopes Facal (pt. 2016-atualidade)
 - Beatriz Bieites Peres (vc-pt 2016-atualidade)

- Alba Marinha Souto (secr. 2016-atualidade)
- José Cadaveira (tes. 2016-atualidade)
- Raquel Paz (vg. 2016-atualidade)
- Maurício Castro (vg. 2016-atualidade)
- Jorge Rodrigues (vg. 2016-atualidade)
- Comissom Lingüística
 - Carlos Garrido Rodrigues (pt. 2016-atualidade)
 - Jorge Rodrigues Gomes (secr. 2016-atualidade)
 - Beatriz Bieites Peres (vog. 2016-atualidade)
 - Maurício Castro Lopes (vog. 2016-atualidade)
 - Afonso Mendes Souto (vog. 2016-2019)
 - José António Souto Cabo (vog. 2016-atualidade)
 - Paulo Valério Árias (vog. 2016-atualidade)
- Revista Kallaikia (2016-2018).
 - Comité de Redaçom
 - Maurício Castro (nº 1-5)
 - Carlos Garrido Rodrigues (nº 1-5)
 - Beatriz Bieites Peres (nº 1-5)
 - Paulo Paineiras Rico (nº 1-5)
 - Raquel Paz Lopes (nº 1-5)
 - Diego Bernal Rico (nº 4-5)
 - Conselho de Redaçom
 - Jorge Rodrigues Gomes (nº 1-5)
 - José António Souto Cabo (nº 1-5)
 - José M. Dias Cadaveira (nº 1-5)
 - Paulo Valério Árias (nº 1-5)
 - Joám López Facal (nº 1-5)
 - Dores Valcárcel Guitiám (nº 1-5)
 - Joám Luís Ferreiro Caramês (nº 1-5)
 - Helena B. Sabel (nº 1-5)
 - José A. Corral Iglesias (nº 1-5)
 - Afonso Mendes Souto (nº 1-5)
- Membros fundadores
 - Afonso Mendes Souto
 - Alba Marinha Souto
 - Álvaro Garrido Rodrigues
 - Beatriz Bieites
 - Carlos Garrido Rodrigues
 - Dores Valcárcel Guitiám
 - Eva Cortinhas Ferreira
 - Gonçalo Gonçales
 - Helena Sabel
 - Jacobe Pintor
 - Jesus Miguel Conde
 - Joám Lopes Facal
 - Joám Luís Ferreiro Caramês
 - Jorge Rodrigues Gomes
 - José A. Corral Iglésias

- José António Souto Cabo
- José Cadaveira
- Luzia Jurjo
- Maca Igrejas
- Marcos Lopes
- Maria Vila Verde
- Maurício Castro Lopes
- Paulo Paineiras
- Paulo Valério Árias
- Pim Patinho Penya
- Raquel Paz Lopes
- Programas
 - Estabelecer e regular, através da Comissom Lingüística, uma norma do galego com critério reintegracionista que seja “essencialmente solidária e convenientemente autónoma” em relação ao resto de normas na área galego-luso-africano-brasileira
 - Promoção social do galego e do padrão linguístico da AEG
 - Plena normalização do galego no quadro da construção nacional da Galiza
 - Comissom Lingüística, responsável de duas missões:
 - Estabelecer e regular a norma idiomática reintegracionista da variedade galega
 - Realizar estudos, emitir ditames e elaborar materiais didáticas e divulgadores arredor do *corpus* e do *status* da língua galego-portuguesa na Galiza
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: campo normativizador. Através da Comissom Lingüística.
 - Revista própria, “Kallaikia”, 5 números entre 2016 e 2018. De formato multigenérico, semelhante ao da Agália antes de 2010, divulgando tanto artigos de carácter científico como pequenas obras literárias: “contos” e “poemas”.
 - Norma atualizada: norma AGAL ou “AGAL1983”.
 - Colaboração com aqueles coletivos que quiserem uma plena normalização do galego no quadro da construção nacional da Galiza
 - Comissom Lingüística:
 - Realização dum consultório linguístico, que substitui o antigo consultório linguístico da CL da AGAL. Atualmente, semelha ter pouca atividade. Só 9 entradas em 2018 e nenhuma em 2019.
 - Elaboração e divulgação de materiais linguísticos de carácter normalizador focados na língua galega
 - De elaboração anterior, mas por parte de agentes que formam parte da AEG:
 - “Estudo Crítico das Normas Ortográficas e Morfológicas do idioma galego ILG-RAG”
 - “Prontuário Ortográfico Galego-Português”
 - “Manuel Galego de Língua e Estilo”
 - Próprios da CL da AEG
 - Dois dicionários especializados no âmbito deportivo
 - “Dicionário galego do futebol”, Vocabulário de futebol e futebol gaélico (2016). O livro é uma reedição do “Dicionário galego do futebol” editado em 2015, acrescentando o futebol gaélico e corrigendo défices detetados na edição original.

- “Dicionário galego de basquetebol” (2016)
 - “Compêndio atualizado das Normas Ortográficas e Morfológicas do Galego-Português na Galiza” (2017)
 - “Prontuário Ortográfico de Apelidos Galegos” (2019)
- Categorias: reintegracionismo, língua, norma, revista, formação

Associação Galega da Língua

- Identificação
 - Associação Galega da Língua (AGAL), Galiza, 1981-atualidade, <https://a.gal/>
- Agentes
 - Conselho da AGAL
 - Alexandre Banhos Campo (pt. 2007-2009)
 - Isaac Alonso Estravis (vc-pt. 2007-2009)
 - José Manuel Outeiro (secr. 2007-2009)
 - Ana Maria Cabanas (tes. 2007-2009)
 - Iolanda Peres (vog. 2007-2009)
 - Hector Canto (vog. 2007-2009)
 - Margarida Martins Vilanova (vog. 2007-2009)
 - Jesus Miguel Conde (vog. 2007-2009)
 - Maria Manuela Ribeira Cascudo (vog. 2007-2009)
 - José Paz Rodrigues (vog. 2007-2009)
 - Vítor Lourenço (vog. 2007-2009)
 - Valentim Fagim (pt. 2009-2012; vc-pt. 2012-2015; vog. 2019-atualidade)
 - Miguel R. Penas (vc-pt. 2009-2012; pt. 2012-2015; vog. 2019-atualidade)
 - Eugénio Outeiro (secr. 2009-2012)
 - Manuel César Vila (tes. 2009-2012; vog. 2012-2015)
 - Jesus Sanmartim (vog. 2009-2012)
 - Jéssica Beiroa (vog. 2009-2012)
 - Gerardo Uz Rodrigues (vog. 2009-2015)
 - Manuel López Rodríguez (secr. 2012-2015)
 - Ângelo Lodeiro Melha (tes. 2012-2013)
 - Noemi Vázquez Nogueiras (vog. 2012-2015)
 - Eduardo Sanches Maragoto (vog. 2012-2015; pt. 2015-atualidade)
 - Jurjo Fernández Martins (vog. 2012-2013)
 - Xemma Fernández López (vog. 2012-2015)
 - Carlos Quiroga (vc-pt. 2015-2019)
 - Eliseu Mera (secr. 2015-2019; pt. 2019-atualidade)
 - José Calleja (tes. 2015-2019)
 - Susana Sanches Arins (vog. 2015-2019)
 - Jon Amil (vog. 2015-atualidade)
 - Ricardo Gil (vog. 2015-2019)
 - Xico Bugueiro (tes. 2013-2015; vog. 2015-2019)
 - Xián Naya Sánchez (vog. 2013-2015)
 - Román Vilela Castro (tes. 2019-atualidade)
 - Carme Saborido Paz (vog. 2019-atualidade)
 - Matias Rodrigues (vog. 2019-atualidade)
 - Teresa Crisanta Pilhado (vog. 2019-atualidade)
 - Graciela Lois (vog. 2019-atualidade)

- Luís Fontenla Figueroa (vog. 2019-atualidade)
- Vítor Garabana (vog. 2019-atualidade)
- Comissom Lingüística (2009-2015)
 - Presidente: Carlos Garrido
 - Secretário: Jorge Rodrigues Gomes
 - Isaac Alonso Estravis
 - Maurício Castro Lopes
 - Carlos Garrido Rodrigues
 - José-Martinho Montero Santalha
 - Bernardo Penabade Rei
 - Beatriz Peres Bieites
 - José Luís Rodrigues
 - Valentim Rodrigues Fagim
 - Eduardo Sanches Maragoto
 - José António Souto Cabo
 - Paulo Valério Árias
 - Fernando Vasques Corredoira
- Portal Galego da Língua
 - Vítor Manuel Lourenço Peres (dir. 2002-2009)
 - Gerardo Uz Rodrigues (dir. 2009-2016)
 - Ernesto Vasques Souza (dir. 2016-2019)
 - Laura R. Cuba (dir. 2019-2020)
 - Charo Lopes (dir. 2020)
- Através Editora
 - Miguel R. Penas (dir. 2010-2012)
 - Marta Macias (co-dir. 2012-2015)
 - Xemma Fernández (co-dir. 2012-2015)
 - Valentim Fagim (co-dir. 2015-atualidade)
 - Antóm Serém (co-dir. 2015-2018)
 - Teresa Crisanta Pilhado (co-dir. 2018-atualidade)
- Revista Agália (desde o 93/94 [primeiro semestre de 2018] até o 114 [último])
 - Direção
 - Carlos Quiroga (nº 65/66-91/92, nº 97/98-99/100)
 - José Martinho Montero Santalha (nº 93/94-95/96)
 - Roberto Samartim (nº 101-114)
 - M. Felisa Rodríguez Prado (nº 102-114)
 - Secretaria Técnica
 - Cristina Martínez Tejero (nº 103-114)
 - Conselho de Redação (só anotamos os agentes galegos: olho que no índice do número monográfico do 104 não se divide o CdR por países e algum agente externo pôde aparecer por erro)
 - Carlos Figueiras (nº 83/84-99/100)
 - Carlos Garrido Rodrigues (nº 65/66-99/100)
 - Isaac Alonso Estravis (nº 65/66-99/100)
 - Isabel Morám Cabanas (nº 75/76-99/100)
 - Joám Manuel Araújo (nº 65/66-99/100)
 - José Henrique Peres Rodrigues (nº 65/66-99/100)
 - Júlio Diéguez (nº 65/66-99/100)

- Óscar Díaz Fouces (nº 65/66-99/100)
- Paulo Valério (nº 65/66-99/100)
- Raquel Bello Vázquez (nº 83/84-93/94)
- Vítor Meirinho (nº 87/88-99/100)
- Carlos Velasco Souto (nº 101-114)
- Luís García Soto (nº 101-114)
- M. Carmen Villarino Pardo (nº 65/66-114)
- M. Teresa López Fernández (nº 101-114)
- Pablo Gamallo Otero (nº 101-114)
- Rosa Verdugo Matês (nº 101-114)
- Programas
 - Reintegração linguística e cultural do galego (nomeadamente nas manifestações escritas) na área linguística e cultural galego-luso-áfricano-brasileira-timorense
 - Socializar no idioma galego uma norma de carácter reintegracionista, científica e independente que cubra os diversos aspetos da língua.
 - Através Editora: três programas de seu
 - Criação dum mercado literário comum galego-português.
 - Normalização das relações culturais e literárias entre Galiza e Portugal.
 - Servir como meio para publicar o que é ignorado no resto do sistema.
- Estratégias
 - Campos de atuação: ensino (OPS, Aporto), editorial (Através), comunicação (PGL), normativo (até 2015, através da Comissom Lingüística)
 - Fomentar qualquer atividade, predominantemente cultural, que se expresse em galego, com o fim de normalizar o seu uso
 - Difundir o conhecimento e uso desta norma escrita reintegracionista em colaboração com as entidades que procurem fins semelhantes.
 - Desenvolver e fomentar atividades de formação do professorado e de renovação pedagógica da escola galega
 - Direção de Alexandre Banhos (2007-2009)
 - Acrescentar a visibilidade social e ter contacto não só com instituições reintegracionistas, mas também com a Junta da Galiza e com os principais partidos políticos
 - Fazer da AGAL um “referente normativo”
 - Impulsionar o projeto da AGLP
 - Procurar o estatuto de observador permanente com a Academia de Ciências de Lisboa e das Letras do Brasil
 - Estabelecer uma organização territorial da AGAL que se inscreva em todos os concelhos onde a Associação tenha associados
 - Abrir a participação no Conselho da AGAL a qualquer associado interessado
 - Priorizar o PGL, alargando-o segundo as suas capacidades
 - AGAL-Editora: em 2008 entra no Consorcio Editorial Galego, aumentando o seu mercado potencial
 - Geraçom Spectrum (2009-2012)
 - Foco: novas tecnologias
 - Completar a renovação do PGL
 - Criar um site associado ao PGL como plataforma de formação linguística
 - Uso de publicidade para financiar o PGL
 - Criação duma agenda cultural galego-portuguesa

- Através Editora.
 - Dotar à editorial da AGAL dum site próprio com uma loja em-linha: ultrapassar barreiras geográficas
 - Potenciar as coleções “Criaçom” e “Universália” e proposta de criar uma nova colecção focada em Língua.
 - Promover coedições com editoriais portuguesas e brasileiras.
- Agália: homologá-la com outras revistas científicas
- Profissionalização: remunerar o cargo da Presidência para que seja de dedicação exclusiva
- Aumentar o número de sócios num 10% mínimo.
- Pola Ponte (2012-2015)
 - Foco: âmbito pedagógico. Cursos “aPorto”, atiliês “Ops” e cursos em-linha.
 - Continua a aposta editorial de Através que chega às quatro coleções
- Polo Novo Consenso (2015-2019)
 - Desenvolvimento da Lei Valentim Paz Andrade
 - Criação duma área/coletivo de professores de prática reintegracionista.
 - Divulgar unidades didáticas de Português Língua Estrangeira para misturar nas aulas de galego
 - Criar a rede “Um/ha tutora em cada centro” para facilitar o contacto entre a AGAL e o professorado e alunado interessados no projeto reintegracionista
 - Criação dum “Observatório pró-ativo da LPA” para acompanhar os resultados dos diversos grupos de trabalho
 - Promover a introdução de português em cada centro de ensino
 - Superar o PGNLG, introduzir novos discursos sobre a língua
 - Promover a LPA nos programas de instituições e organismos políticos e sociais
 - Fomentar o reconhecimento entre identidade galega e reintegracionismo
 - Promover a identificação dos diferentes dialetos galegos com o conjunto do sistema linguístico português: produtos audio-visuais
 - Presença na Internet e nas redes sociais: implicar gente nova
 - Criação dum consultório linguístico em Twitter
 - Parcerias com meios de comunicação galegos
 - Divulgar terminologia para áreas onde o galego ainda não chegou: desportos, tecnologia, etc.
 - Em colaboração com instituições municipais, aproveitar eventos turísticos e/ou sociais para gerar uma ideia de comunidade linguística, cultural e social entre a Galiza e Portugal
 - Introdução de conteúdos galegos em sites como a wikipédia para fortalecer a ideia de comunidade galego-portuguesa
 - Através Editora
 - Estabilizar a produção em 11 livros
 - Criação do “Através Clube”. Os clubistas recebem um desconto nas obras além de informação sobre as novidades da editorial. Graças a este coletivo, Através pode assegurar uma parte da sua produção, estabilizando vendas
 - “Polo menos umha coletânea internacional”
 - Confluência normativa: aglutinação das duas tradições gráficas reintegracionistas numa única norma flexível. Esta ideia provocará a saída de várias membros da Comissom Lingüística (que passaram a formar a AEG). Em

- 2017, a Confluência acaba com a publicação da *Ortografia Galega Moderna*, onde se recolhem todos os usos existentes dentro do campo reintegracionista.
- Polo Novo Consenso II (2019-atualidade)
 - “Estratégia Binormativista”
 - Coexistência de duas opções gráficas na Galiza. Dar ao reintegracionismo estatuto legal
 - Incorporar o ensino das duas normas nos diversos campos no ensino obrigatório
 - Reforçar a aprendizagem do nosso idioma através das matérias de “língua estrangeira portuguesa”
 - Reconhecimento ao direito de todos os cidadãos e cidadãs a usarem o galego com independência da sua norma gráfica
 - Igualdade de condições na atribuição de verbas orçamentais destinadas ao apoio da edição em galego e à promoção da criação artística e literária nesta língua.
 - Fomentar o uso de sites em duas versões: galego RAG e galego internacional ou português
 - Aplicação do binormativismo: procurar apoios para este novo programa e trabalhar na sua clarificação com o propósito de conseguir o consenso geral no seio da AGAL.
 - Ano Carvalho:
 - Tentar rendibilizar a oportunidade: fortalecer os recursos económicos da AGAL
 - Criar materiais pedagógicos sobre Ricardo Carvalho Calero para os cursos de 4º da ESO e 1º de Bacharelato
 - Iniciar os trâmites para incorporar a AGAL na CPLP
 - Fortalecer os dois pontos desenvolvidos por grupos anteriores: as redes sociais e Através
 - Revista própria, Agália.
 - Em 2010 Agália abandona o seu carácter polifacético original (misturando a divulgação de artigos científicos com a distribuição de pequenas obras de ficção) para se focar como revista científica
 - Em 2016 começaram as conversações com a Universidade de Santiago para reconfigurar a Agália como revista digital. Este processo não semelha ter êxito pelo de agora, resultando no fim (temporal?) da revista.
 - Através Editora:
 - Coleções
 - Através de Nós: sucessora da antiga coleção “Clássicos”, se bem amplia o seu campo de ação. Clássicos, num início, estava dedicada a reedições de obras da tradição literária galega, mas “Através de Nós” já incorpora obras sem publicar anteriormente e de produção própria que “ajudem a perceber como é – e por que é assim – a Galiza hoje”.
 - Através das Letras: substitui à coleção “Criaçom”, cumprindo o mesmo rol: publicação de obras de ficção, for poesia, narrativa ou teatro (ou obra que não entram na divisão tradicional em géneros, como é o caso de *seique*)
 - Através das Ideias: cumpre a função da coleção de AGAL-Editora “Universália”. Dedicar-se à produção de prosa de não-ficção.

- *Através da Língua*: coleção de prosa de não-ficção de temática linguística. Criada como parte do desejo da Geração Spectrum por ter uma coleção especializada em Língua.
- *Alicerces*: criada em 2018. Coleção dedicada a introduzir ao público em diversos temas não relacionados, em princípio, com o conflito normativo. A criação desta coleção parte do desejo de diversificar a produção.
 - A Editora aumentou progressivamente a sua produção desde que era AGAL-Editora. No ano 2009 AGAL-Editora só publicara 5 livros, mas atualmente *Através* tem uma produção estável de entre 10 e 12 obras por ano.
 - Dupla distribuição:
 - Consorcio Editorial Galego para a Galiza
 - Companhia das Artes Livros e Distribuição para Portugal
 - Co-edições
 - Galiza: Co-edição junto com Edicións Xerais de Galicia da obra *Bolcheviques*
 - Portugal: Co-edição junto com a editorial lisboeta Letra Livre da obra *O futuro é para sempre* de Paula Godinho.
- Espaço próprio:
 - Antes de 2015: partilhado com a Gentilha do Pichel
 - Depois de 2015: Casa da Língua Comum, partilhado com a AGLP
- Campo multimédia: criação de documentários
- Categorias: reintegracionismo (até 2015), norma abrangente (desde 2015), língua, literatura, revista, norma, editora, binormativismo, comunicação, ensino, multimédia

Caleidoscópica

- Identificação
 - Revista *Caleidoscópica*, Galiza, 2015-atualidade, <https://caleidoscopica.gal/>
- Agentes
 - Xiana Quintas
 - Sabela Fraga
 - Miguel Auria
 - Charo Lopes
 - Ana Parada
 - André Taboada
 - Pilar Abades
- Programas
 - Principal foco: fotografia
 - Forma de comunicação
 - Meio de transmissão cultural
 - Ferramenta de denúncia e transformação social
 - Singularidade: campo artístico (fotografia, imagem)
 - Vínculo com o jornalismo e com a literatura
 - Defesa da subjetividade
 - Realismo, a fotografia como forma de olhar a nossa realidade
 - Independência com a academia e com “a indústria”, carácter periférico e inovador
 - Carácter nacional
- Estratégias

- Especialização: criação artística, através principalmente da fotografia. Em menor grau, a revista também está relacionada com o jornalismo.
- Revista de carácter anual: 5 números
- Secções: exposições fotográficas (às vezes conectadas com breves textos de ficção ou não-ficção) e reflexões de carácter jornalístico
- Aumento drástico do número de colaboradores (de 2 no nº1 a 14 no nº5)
- Norma atualizada: Acordo Ortográfico.
 - A grande maioria dos artigos da revista está em AO, mas também notamos a presença de alguns agentes que preferem o uso da norma AGAL.
- Se bem na declaração de intenções o foco da revista era a Galiza (contar desde a experiência, em primeira pessoa), o aumento de colabores jornalísticos levou a que se tratem temas não só especificamente galegos
- Categorias: luso-reintegracionismo, revista, fotografia, comunicação, resenha, literatura, arte

Diário Liberdade

- Identificação
 - Associação Cultural Diário Liberdade, Galiza, 2010-atualidade, <https://gz.diarioliberalidade.org/>
- Agentes:
 - Grupo fundador
 - Maurício Castro
 - Diego Bernal
 - Alberto Pombo
 - Escritores: grupo variado, tanto pela equipa internacional como também pela presença de agentes de fora dos países de língua portuguesa citados como “escritores” pela reprodução e publicação de fragmentos das suas obras e discursos (ex. Fidel Castro).
- Programas
 - Independência do campo económico
 - Incremento das relações culturais e informativas da Galiza com os povos lusófonos
 - Reintegracionismo
 - Independentismo
 - Anticapitalismo e antifascismo
 - Ativismo coletivo
 - Comunismo
 - Feminismo
- Estratégias
 - Campo de atuação: meios de comunicação
 - Equipa internacional de autores (Galiza, Brasil, Portugal e Moçambique). Analisar a partir das vivências dos próprios agentes, não desde fora.
 - Cursos em-linha sobre média popular lusófona: formação de novos agentes
 - Modelo de auto-gestão
 - Normas atualizadas:
 - Norma AGAL para agentes galegos
 - Acordo Ortográfico para portugueses, brasileiros e moçambicanos.
- Categorias: reintegracionismo, comunicação, comunismo, independentismo, formação

Escolas Semente

- Identificação:
 - Escolas Semente, Galiza, 2011-atualidade, diversos sites web para cada uma das Sementes:
 - Compostela (<https://sementecompostela.com>)
 - Corunha (<https://www.facebook.com/asementecorunha>)
 - Lugo (<http://sementelugo.gal>)
 - Trasancos: Ferrol (<https://es-es.facebook.com/semente.trasancos/>)
 - Vigo (<https://sementevigo.gal>)
- Agentes. As Escolas Semente organizam-se coletivamente em torno a uma Comissão nacional, duas subcomissões e uma Assembleia Comarcal, com as seguintes funções:
 - Coordenadora nacional: formada pelo conjunto de todas as Escolas Semente locais e encarregada da organização, finanças, comunicação e atividades
 - Duas subcomissões:
 - Comissão nacional de Pedagogia e Língua: debate sobre as metodologias, intercâmbio de documentos de interesse (manuais, bibliografia, etc.), define focos de interesse
 - Comissão nacional de materiais: intercâmbio de material entre as Sementes, da gestão de materiais nacionais e organização de eventos nacionais
 - Assembleia comarcal: dependem da Escola Semente local.
 - Comissão de organização/finanças: reuniões comarcais, manter o contacto com as demais comissões e o pago de salários
 - Comissão e Pedagogia/Língua: valoração da situação da língua a respeito de crianças e famílias, elaboração e materiais linguísticos complementários, ajuda na criação de unidades didáticas
 - Comissão de actividades: gestão das atividades da escola e encarregada da difusão e coleção económica
 - Comissão de comunicação: difunde as atividades que se realizam, gestão do correio e do contacto com os meios de comunicação
 - Comissão de materiais: registo do material existente, administra o novo, ingressa o dinheiro conseguido
- Programas
 - Educação integralmente em galego
 - Reintegracionismo: introdução das crianças às diversas grafias para a língua galega
 - Igualdade de género
 - Laicismo
 - Assemblearismo
 - Medio-ambientalismo: interação das crianças com a natureza
 - Localismo: integração das crianças no contexto do bairro e da cidade
 - Respeito pela autorregulação da criança
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: ensino.
 - Criação de escolas: espaços próprios auto-geridos usados para o ensino e a organização de atividades para crianças
 - Educação infantil: formação de crianças entre os 2 e os 6 anos
 - Os centros de Compostela e Trasancos tinham previsto no curso 2018/2019 abrir o ensino primário. Centros autogeridos

- BABÁS: rede de cuidadoras galego-falantes
- Sementinhas: espaço de encontro para crianças de 0 a 2 anos
- Norma a atualizar: norma AGAL
- Acampamentos diversos
 - Celebrações: Entruido, Magusto, etc.
 - Inverno, Verão, etc.
- Atividades para crianças
 - Recuperação da tradições populares galegas: o Apalpador, etc.
- Categorias: reintegracionismo, ensino, escola, língua, eventos, cultura, ativismo

Fundação Artábria

- Identificação:
 - Fundação Artábria, Ferrol, 1992-atualidade, <http://agal-gz.org/blogues/index.php/artabria/>
- Agentes: Não temos muita informação sobre os agentes da Junta Diretiva de Artábria
 - Maurício Castro Lopes (“Primeiro Presidente”)
- Programas:
 - Monolinguismo social em galego
 - Reintegracionismo
 - Dignificação da cultura galega (sobretudo a popular)
 - Soberanismo
 - Ecologismo
- Estratégias:
 - Campo de atuação: ativismo
 - Organização de eventos
 - Cursos formativos diversos: música tradicional, ioga, pintura, etc.
 - Participação em atos públicos: manifestações, greves, etc.
 - Norma atualizada: norma AGAL
 - Espaço próprio
 - Local de reunião: Artábria não só organiza atividades de seu, mas cede o seu espaço para outros grupos que o precisarem para as suas reuniões
- Categorias: reintegracionismo, ativismo, eventos, formação, língua, cultura

Fundação Meendinho

- Identificação
 - Fundação Meendinho (FM), Galiza, 2010-atualidade, <http://agal-gz.org/blogues/index.php/meendinho/>
- Agentes
 - Alexandre Banhos Campo (Pt. 2010-atualidade)
 - Isaac Alonso Estraviz (Vice-pt. 2010-atualidade)
 - Manuela Ribeiro Cascudo (Secr. 2010-atualidade)
 - Ana Maria Cabanas Gomes (Tesou. 2010-atualidade)
 - Margarida Martins Vilanova (Vog. 2010-atualidade)
 - José Paz Rodrigues (Vog. 2010-atualidade)
 - António Lourenço Fontes (Vog. 2010-atualidade)
 - Carlos Reis (Vog. 2010-atualidade)
 - Luiz Gonzaga Martins (Vog. 2010-atualidade)
 - Joaquim Pinto da Silva (Vog. 2010-atualidade)

- Programas
 - Plena normalização da língua e cultura galegas.
 - Melhorar os laços culturais e linguísticos da Galiza com os países de fala portuguesa.
 - Suprimir as fronteiras culturais dentro do marco europeu.
- Estratégias
 - Foco:
 - Nos inícios: logística
 - Nos últimos anos: a FM foca-se no Prémio Meendinho
 - Apoio logístico a outras instituições: Novas da Galiza e Ouvirmos.
 - Criação do Monumento a Carvalho Calero: apoio económico
 - Norma atualizada: norma AGAL
 - Espaço próprio
 - Prémio Meendinho: consagração de agentes e instituições.
- Categorias: reintegracionismo, logística, consagração, língua, cultura

Galiza Livre

- Identificação
 - Galiza Livre, Galiza, 2001-2014; 2017-atualidade, <https://www.galizalivre.com>
- Agentes
- Programas
 - Independentismo
 - Espaço contra-informativo
 - Anti-capitalismo
 - Reintegracionismo
 - Anti-fascismo
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: meios de comunicação
 - Projeto informativo popular sem fins lucrativos
 - Focagem em notícias da Galiza
 - Norma atualizada: norma AGAL
 - Integração temporal em Minho-Média S.L. no ano 2014
- Categorias: reintegracionismo, comunicação, independentismo,

Gentalha do Pichel

- Identificação:
 - Gentalha do Pichel, Compostela, 2004-atualidade, <http://gentalha.org/>
- Agentes: a Gentalha prioriza o trabalho em comissões de trabalho no lugar da criação de grupos diretivos reduzidos.
 - Comissão de Cultura
 - Comissão de Local
 - Comissão de História
 - Comissão de Meio Natural
 - Comissão de Cultura Científica
 - Comissão de Anti-Turistificação
- Programas:
 - Defesa da língua e cultura galegas
 - Difundir a história e costumes galegos

- Reintegracionismo
- Estratégias:
 - Campo de atuação: ativismo
 - Organização de eventos
 - Cursos formativos de diverso caráter: música tradicional, idiomas, teatro, fotografia, etc.
 - Norma atualizada: norma AGAL
 - Espaço próprio
 - Interação com outras instituições que formam parte de âmbitos diferentes, como o político (Briga) ou o pedagógico (Escolas Semente)
- Categorias: reintegracionismo, ativismo, eventos, língua, formação, cultura

Movimento Defesa da Língua

- Identificação
 - Movimento Defesa da Língua (MDL), Galiza, 1995-2009?, <http://www.mdl-galiza.org/>
- Agentes
 - Teresa Carro (Portavoz)
 - Luís Fontenla (res. de organização)
- Programas
 - Defesa da língua e cultura galegas
- Estratégias
 - Foco: organização de eventos, ativismo social
 - Foco no trabalho a nível local.
 - “Campanhas”: atividades que se repetem nas várias cidades galegas. Um foco comum mas organizadas independentemente por cada grupo local do MDL.
 - Comunicados: habitualmente junto com outras instituições reintegracionistas, como a AGAL e a AAG-P.
 - Independência em relação a outras instituições
 - Liberdade normativa dentro das diversas normas reintegracionistas
 - Liberdade ideológica
- Categorias: liberdade normativa, eventos, ativismo, língua, cultura, formação

Nós-Unidade Popular

- Identificação
 - Nós-Unidade Popular (Nós-UP), Galiza, 2001-2015, <http://www.nosgaliza.org/>
- Agentes: devido às dificuldades para investigar no site original através da *Wayback Machine*, só temos nomes pontuais sem sabermos a sua localização no tempo nem o seu posto concreto dentro da estrutura de Nós-UP.
 - Carlos Morais
 - Alberte Moço
- Programas
 - Independentismo
 - Socialismo: Marxismo-Leninismo
 - Feminismo e anti-patriarcado
 - Democracia Popular
 - Anti-imperialismo
 - Anti-militarismo

- Reintegracionismo
- Monolinguismo em galego
- Ecologismo
- Liberdade sexual
- Estratégias
 - Campo de atuação: plano político
 - Escassos resultados eleitorais: segundo a nossa informação, não chegou a ter representação
 - Participação em atos reivindicativos públicos: greves, manifestações, etc.
 - Órgão de comunicação: revista *Voz Própria*
 - Criação duma organização de mocidade vinculada: Briga
 - “Organização juvenil comunista de caráter Marxista-Leninista”
 - Modelo organizativo: centralismo democrático
 - Hoje em dia continua a sua atividade por separado depois da desapareição de Nós-UP.
 - Norma atualizada: norma AGAL
- Categorias: reintegracionismo, partido, comunismo, revista, independentismo, língua

Palavra Comum

- Identificação
 - Palavra Comum (PC), Galiza, 2014-atualidade, <https://palavracomum.com/>
- Agentes
 - Alfredo Ferreiro Salgueiro (Dir. editorial)
 - Tiago Alves Costa (Dir. Editorial)
 - Estela Pan Vázquez (Cur.)
 - Xesús González Gómez (Cur.; Col. Perm.)
 - Lito Caramés (Cur.)
 - Marcos Ferreiro (Cur.)
 - Carlos Quiroga (Col. Perm.)
 - Samuel F. Pimenta (Col. Perm.)
 - Michele Yakini (Col. Perm.)
 - Maria Dovigo (Col. Perm.)
 - José António Lozano (Col. Perm.)
 - Ugia Pedreira (Col. Perm.)
 - Hirondina Joshua (Col. Perm.)
 - Iolanda Aldrei (Col. Perm.)
 - Xosé Lois Garcia (Col. Perm.)
 - Ramiro Torres (Col. Perm.)
 - Antón Patiño (Col. Perm.)
 - João Rasteiro (Col. Perm.)
 - Marília Lopes (Col. Perm.)
 - Xavier Alcalá (Col. Perm.)
 - Amadeu Baptista (Col. Perm.)
 - Maurício Gomes (Col. Perm.)
 - Fausta Cardoso Pereira (Col. Perm.)
 - Hugo Milhanas Machado (Col. Perm.)
- Programas
 - Espaço de arte e criação

- Divulgação da cultura galega
- Diálogo com o universo lusófono
- Estratégias
 - Crítica artística e literária
 - Parcerias com editoriais (tanto reintegracionistas como não-reintegracionistas)
 - Publicação digital de obras
 - Norma atualizada: Acordo Ortográfico
 - Carácter ecuménico: podem-se publicar as obras e resenhas em qualquer norma existente para o galego, não só as reintegracionistas
- Categorias: luso-reintegracionismo, cultura, comunicação, resenha, literatura, arte

Partido da Terra

- Identificação:
 - Partido da Terra (PT), Galiza, 2011-2019, <http://www.partidodaterra.net/>
- Agentes:
 - Conselho Executivo (2012)
 - Francisco Paradelo (pt.)
 - Iolanda Rodrigues Aldrei (vc-pt)
 - Joám Evans Pim (secr. geral)
 - José Manuel Nunes Vilar (vog.)
 - Marcos Celeiro Carvalho (vog.)
 - André Pena Granha (vog.)
 - José Manuel Barbosa (vog.)
 - Ernesto Vasques Souza (vog.)
 - O Peteiro
 - Joám Evans Pim (coord.)
 - Fernando Corredoira (rev. e adap.)
 - Carlos Durão (rev. e adap.)
 - Paloma Fernández de Córdoba (rev. e adap.)
 - Edições da Terra
 - Alberte Esteban (trad.)
 - Bruno Ruival (trad.)
 - Joám Evans Pim (des. e diagra.)
- Programas:
 - Democracia Direta
 - Desprofissionalização da vida política
 - Descentralização: paróquias como unidade básica de governo
 - Auto-gestão dos recursos
 - Ecologismo
 - Reintegracionismo
 - Implementação do Acordo Ortográfico na Galiza
- Estratégias:
 - Campo de atuação: plano político
 - Escassos resultados eleitorais: um concelheiro em Lousame
 - Organização descentralizada: associações de carácter paroquial focadas em políticas de carácter local
 - Norma atualizada: Acordo Ortográfico
 - Criação de tecido institucional para divulgação de ideias

- Revista própria: *O Peteiro* (um número)
- Editorial própria: Edições da Terra (só chega a publicar uma obra)
- Categorias: luso-reintegracionismo, ecologismo, editora, língua, revista, partido

Partido Nacional Galego

- Identificação
 - Partido Nacional Galego (PNG), Galiza, 2019-atualidade, <https://www.png.gal/>
- Agentes: Nenhum detetado nos seus sites. Talvez a direção atual seja de caráter provisional.
- Programas
 - Apoio aos autónomos, as PEMES e desenvolvimento de I+D+i para assegurar a prosperidade económica da Galiza
 - Sanidade, educação e serviços sociais universais e de qualidade
 - Incremento progressivo da capacidade de decisão galega dentro da União Europeia naqueles aspetos que possam favorecer os interesses dos residentes na Galiza
 - Aumento das competências da Galiza: infraestruturas, educação, cultura, justiça e seguridade cidadã
 - Potenciar a cultura “do País” através da proteção e divulgação do seu património histórico e cultural, material e imaterial.
 - Bilinguismo restitutivo: política focada na língua galega mas respeitando os direitos linguísticos dos castelhano-falantes
 - Binormativismo: duas normas, a RAG/ILG e o Acordo Ortográfico
 - Socialmente progressista: defesa dos direitos das mulheres, das pessoas maltratadas e do coletivo LGBTIQ. Igualdade entre religiões, direito à eutanásia, aborto livre e regulado e consumo legal de drogas brandas.
 - Proteção da paisagem galega como elemento de identidade nacional. Sustentabilidade ecológica e defesa dos direitos dos animais.
 - Impulso de seleções desportivas nacionais para a Galiza e dos desportos tradicionais galegos
 - Incremento significativo da presença da Galiza no plano internacional.
 - Aprofundamento das relações entre a Galiza e os países lusófonos.
- Estratégias
 - Campo de atuação: plano político
 - Partido político fundado em 2019, mas a sua atividade pública (Youtube, facebook, etc.) começa em 2020.
 - Continua em processo de constituição.
- Categorias: luso-reintegracionismo, partido, língua, cultura, binormativismo

Primeira Linha

- Identificação
 - Primeira Linha (PL), Galiza, 1996-atualidade, <http://www.primeiralinha.org/>
- Agentes
- Programas
 - Comunismo
 - Edificação na Galiza e no resto do mundo numa sociedade socialista
 - “Superação da opressão nacional e social de género”
 - Nacionalismo Galego: Independentismo
 - Feminismo

- Abrente Editora: contribuir para a formação da militância revolucionária galega
- Estratégias
 - Âmbito de atuação: organização de eventos.
 - Jornadas Independentistas Galegas (1997-2014): evento anual, palestras onde se expõem e debatem possíveis alternativas independentistas para a Galiza.
 - Criação duma editorial própria: Abrente Editora
 - A sua produção é, principalmente, prosa propagandística ligada ao marxismo-leninismo na Galiza e no mundo.
 - Aparte disto, Abrente contribui na impressão do “Manual galego de língua e estilo” da AGAL.
 - Norma a atualizar: norma AGAL
 - Faz parte de Nós-UP desde 2001 até 2015
- Categorias: reintegracionismo, eventos, editorial, comunismo, independentismo

Apêndice II: Tabelas

Agentes e Instituições

Agente	Género	AGAL	AEG	AGLP	DPG	Facho	MDL	AAG-P	Minho-M	eD.Liberdad	PT	ANG	Cal.	ASPGP	Meend.	Nós-UP	Pal. Comum	Total
Aarón López Rivas	H								x									1
Adriano José Alves Moreira	H			x														1
Afonso Mendes Souto	H		x															1
Alba Marinha Souto	M		x															1
Alba Moledo	M								x									1
Alberte Esteban	H										x							1
Alberte Moça	H															x		1
Alberto Pombo	H									x								1
Alexandre Banhos	H	x													x			2
Alfredo Ferreiro Salgueiro	H														x		x	2
Alonso Vidal	H								x									1
Àlvaro Garrido Rodrigues	H		x															1
Álvaro Iriarte Sanromán	H			x														1
Álvaro Vidal Bouzon	H			x														1
Amadeu Baptista	H																x	1
Ana Hermida	M				x													1
Ana Maria Cabanas Gomes	M	x													x			2
Ana Parada	M												x					1
Ana Viqueira	M								x									1
André Casteleiro	H								x									1
André Pena Granha	H										x							1
André Taboada	H												x					1
Ângelo Cristóvão Angueira	H			x				x										2
Ângelo José Brea Hernández	H			x														1
Ângelo Lodeiro Melha	H	x																1
Antia Cortiças Leira	M			x	x													2
Antia Rodríguez	M								x									1
Antom Santos	H								x									1
Antóm Serém	H	x																1
Antón Patiño	H																x	1
António Gil Hernández	H			x				x										2
António Lourenço Fontes	H														x			1
Artur Alonso Novelhe	H			x														1
Bárbara Kristensen	M			x														1
Beatriz Bieites Peres	M	x	x															2
Bernardo Penabade Rei	H	x																1
Beti Vázquez	M								x									1
Breogán Riveiro Vázquez	H					x												1
Bruno Ruival	H										x							1
Carlos Barros Gonçalves	H								x									1
Carlos Calvo	H								x									1

Agente	Género	AGAL	AEG	AGLP	DPG	Facho	MDL	AAG-P	Minho-M	D.Liberdade	PT	ANG	Cal.	ASPGP	Meend.	Nós-UP	Pal. Comum	Total
Carlos Durão Rodrigues	H			x				x		x								3
Carlos Garrido Rodrigues	H	x	x															2
Carlos Morais	H															x		1
Carlos Quiroga	H	x															x	2
Carlos Reis	H													x				1
Carlos Velasco Souto	H	x																1
Carme Martínez Mosquera	M					x												1
Carme Saborido Paz	M	x			x													2
Celso Álvarez Cáccamo	H			x				x										2
Charo Lopes	M								x				x					2
Concha Rousia	M			x														1
Crisanto Veiguela Martins	H			x														1
Cristina Martínez Tejero	M	x																1
David Canto	H								x									1
David Vilas	H											x						1
Diego Bernal	H									x								1
Dores Fernández	M				x													1
Dores Valcárcel Guitiám	M		x															1
Eduardo Sanches Maragoto	H	x							x									2
Elena Martín Lores	M								x									1
Eliseu Mera	H	x																1
Ernesto Vasques Souza	H	x		x						x								3
Estela Pan Vázquez	M																x	1
Eugénio Anacoreta Correia	H			x														1
Eugénio Outeiro	H	x																1
Eva Cortinhas Ferreira	M		x															1
Evandro Vieira Ouriques	H			x														1
Evanildo Cavalcante Bechara	H			x														1
Fausta Cardoso Pereira	M																x	1
Fernando Vasques Corredoira	H	x		x							x							3
Filipe Domínguez Presa	H				x													1
Francisco Manuel Paradelo Rodrigues	H			x							x							2
Francisco Pillado Maior	H					x												1
Gerardo Uz Rodrigues	H	x																1
Gilvan Müller de Oliveira	H			x														1
Gonçalo Gonçalves	H		x															1
Graciela Lois	M	x																1
Hector Canto	H	x																1
Heitor Rodal Lopes	H			x														1
Helena B. Sabel	M		x															1
Helena Irímia	M								x									1
Henrique Sánchez	H					x												1
Higino Martins Esteves	H			x														1
Hirondina Joshua	M																x	1
Hugo Milhanas Machado	H																x	1
Inocência Mata	M			x														1
Iolanda Mato Creo	M			x														1
Iolanda Peres	M	x																1

Agente	Género	AGAL	AEG	AGLP	DPG	Facho	MDL	AAG-P	Minho-M	eD.Liberdad	PT	ANG	Cal.	ASPGP	Meend.	Nós-UP	Pal. Comum	Total
Iolanda Rodrigues Aldrei	M										x						x	2
Irene Alexandra da Silva Neto	M			x														1
Irene Cancelas Sánchez	M								x									1
Irene Veiga Durão	M			x														1
Isaac Alonso Estraviz	H	x		x											x			3
Isabel Morám Cabanas	M	x																1
Isabel Rei Samartim	M			x														1
Iván García Riobó	H								x									1
Jacobe Pintor	H		x															1
Jéssica Beiroa	M	x																1
Jesus Miguel Conde	H	x	x															2
Jesus Sanmartim	H	x																1
Joám Evans Pim	H			x							x							2
Joám Lopes Facal	H		x															1
Joám Luís Ferreiro Caramês	H		x															1
Joám Manuel Araújo	H	x																1
Joám Trilho	H			x														1
João Malaca Casteleiro	H			x														1
João Rasteiro	H																x	1
Jon Amil	H	x																1
Jorge Rodrigues Gomes	H	x	x															2
José A. Corral Iglésias	H		x			x												2
José António Lozano	H																x	1
José António Souto Cabo	H	x	x															2
José Calleja	H	x																1
José Chrys Chrystello	H			x														1
José E. Vicente	H								x									1
José Henrique Peres Rodrigues	H	x																1
José Luís do Pico Orjais	H			x														1
José Luís Rodrigues	H	x																1
José Luís Rodríguez Pardo	H					x												1
José M. Dias Cadaveira	H		x															1
José Manuel Barbosa Alvares	H			x														1
José Manuel Castro	H				x													1
José Manuel Nunes Vilar	H										x							1
José Manuel Outeiro	H	x																1
José Paz Rodrigues	H	x		x										x	x			4
José Ramão Rodrigues Fernandes	H			x														1
José Tubio Rodríguez	H			x														1
José Viana	H								x									1
José-Martinho Montero Santalha	H	x		x				x										3
Joseph Ghanime Lopes	H				x													1
Júlio Diéguez	H	x																1
Jurjo Fernández Martins	H	x																1
Laura R. Cuba	M	x																1
Lito Caramês	H																x	1
Loaira Martínez	M				x													1
Lucía de Fraga	M					x												1

Agente	Género	AGAL	AEG	AGLP	DPG	Facho	MDL	AAG-P	Minho-M	eD.Liberdad	PT	ANG	Cal.	ASPGP	Meend.	Nós-UP	Pal. Comum	Total
Luís Fontenla Figueiroa	H	x		x	x		x											4
Luís García Soto	H	x																1
Luís Gonçales Blasco	H			x														1
Luiz Gonzaga Martins	H														x			1
Luzia Jurjo	M		x															1
M. Carmen Villarino Pardo	M	x																1
M. Felisa Rodríguez Prado	M	x																1
M. Teresa López Fernández	M	x																1
Mª Victoria Sánchez Regueiro	M				x													1
Maca Igrejas	M		x															1
Manuel A. Fernández Montecelo	H							x										1
Manuel César Vila	H	x																1
Manuel López Rodríguez	H	x																1
Manuel Lourenço Pérez	H					x												1
Manuel Miragaia	H											x						1
Mar Lopez	M											x						1
Marco V. Ruibal	H				x													1
Marcos Celeiro	H			x							x							2
Marcos Ferreiro	H																x	1
Marcos Lopes	H		x															1
Margarida Martins Vilanova	M	x													x			2
Maria Afonso Rua	M				x													1
Maria Álvares	M								x									1
Maria Diaz Pinheiro	M				x													1
Maria Dovigo	M			x													x	2
Maria Manuela Diaz Orjales	M			x														1
Maria Manuela Ribeira Cascudo	M	x													x			2
Maria Rodinho	M								x									1
Maria Sola Bravo	M				x													1
Maria Vilaverde Lamas	M		x		x													2
Maria Xosé Castelo Lestón	M			x														1
Marília Lopes	M																x	1
Mário Afonso Nozeda Ruitinha	H			x														1
Mário Herrero Valeiro	H			x														1
Marta Macias	M	x																1
Matias Rodrigues	H	x																1
Maurício Castro	H	x	x		x					x								4
Maurício Gomes	H																x	1
Michele Yakini	M																x	1
Miguel Auria	H												x					1
Miguel R. Penas	H	x																1
Miguel Valcárcel	H								x									1
Noemi P. Arenilla	M			x														1
Noemi Vázquez Nogueiras	M	x		x														2
Olga Romasanta	M								x									1
Oliver Dieste	H			x														1
Óscar Crespo Argibay	H			x														1
Óscar Díaz Fouces	H	x																1

Agente	Género	AGAL	AEG	AGLP	DPG	Facho	MDL	AAG-P	Minho-M	D.Liberdade	PT	ANG	Cal.	ASPGP	Meend.	Nós-UP	Pal. Comum	Total
Pablo Gamallo Otero	H	x																1
Paloma Fernández de Córdoba	M			x							x							2
Paulo Fernandes Mirás	H			x								x						2
Paulo Manuel Valerio	H				x													1
Paulo Panceiras	H		x															1
Paulo Valério àrias	H	x	x															2
Paulo Vilasenim	H								x									1
Pedro Casteleiro Lopes	H			x														1
Pilar Abades	M												x					1
Pim Patinho Penya	M		x															1
Ramão Pinheiro Almuinha	H			x														1
Ramiro Torres	H																x	1
Ramom Reimunde Norenha	H			x														1
Raquel Bello Vázquez	M	x																1
Raquel Paz Lopes	M		x															1
Raquel Pérez	M								x									1
Raul Rios	H								x									1
Ricardo Gil	H	x																1
Roberto Samartim	H	x																1
Román Vilela Castro	H	x																1
Rosa Verdugo Matês	M	x																1
Rubém Ruibal Armesto	H					x												1
Rubén Melide	H								x									1
Rudesindo Soutelo	H			x														1
Sabela Fraga	M												x					1
Samuel F. Pimenta	H																x	1
Sara Pérez Neira	M								x									1
Sole Rei	M								x									1
Soledade González Maside	M					x												1
Susana Alejandra Longueira Regueiro	M					x												1
Susana Sanches Arins	M	x																1
Teresa Carro	M				x		x											2
Teresa Crisanta Pilhado	M	x																1
Teresa Moure Pereiro	M			x														1
Tiago Alves Costa	H																x	1
Ugia Pedreira	M																x	1
Valentim Rodrigues Fagim	H	x		x	x													3
Vicente Lopes-Veiga	H			x														1
Vítor Garabana	H	x																1
Vítor Manuel Lourenço Peres	H	x																1
Vítor Meirinho	H	x						x										2
Vitória Sánchez	M				x													1
Xabier P. Docampo	H					x												1
Xabier Xil	H								x									1
Xavier Alcalá	H																x	1
Xavier Miquel	H								x									1
Xavier Vázquez Freire	H			x														1
Xavier Vilhar Trilho	H			x				x										2

Agente	Género	AGAL	AEG	AGLP	DPG	Facho	MDL	AAG-P	Minho-M	eD.Liberdade	PT	ANG	Cal.	ASPGP	Meend.	Nós-UP	Pal. Comum	Total
Xemma Fernández López	M	x																1
Xesús González Gómez	H																x	1
Xián Naia Sánchez	H	x							x									2
Xiana Árias	M								x									1
Xiana Quintas	M												x					1
Xico Bugueiro	H	x																1
Xoán R. Sampedro	H								x									1
Xosé Carlos Morell	H			x														1
Xosé Lois García	H																x	1
Xosé Manuel Martínez Oca	H					x												1
Xosé Manuel Rabón Lamas	H					x												1
Xulio López Valcárcel	H					x												1
Xulio Pardo de Neyra	H											x						1
Xurxo Fernández Carballido	H				x													1

Instituições e Categorias

Instituição	Tipologia	<i>Egonet</i>	Campo de Ação Principal	Categorias
Academia Galega da Língua Portuguesa	Ass. Cultural (2008-2011), Fund. (2011-atualidade)	<ul style="list-style-type: none"> Associação Cultural: Associação Pró-AGLP Publicação: Revista <i>*asteriskos</i> Publicação: Boletim 	Campo normativizador e diplomacia cultural	Luso-reintegracionismo, língua, norma, literatura, revista, dicionário, formação, diplomacia cultural
Ardora (s)edições anarquistas	Editorial	<ul style="list-style-type: none"> Publicação: revista <i>Ardora</i> Publicação: periódico <i>Nordês</i> 	Meio de comunicação e editorial	Reintegracionismo, anarquismo, editora, revista, comunicação
Assembleia da Mocidade Independentista	Partido Político	<ul style="list-style-type: none"> Publicação: revista <i>Terra Livre</i> Editorial: Terra Livre Edições 	Campo político	Reintegracionismo, independentismo, comunismo, revista, editorial
Assembleia Nacional Galega	Associação Cívica		Ativismo	Luso-reintegracionismo,ativismo, língua, cultura, consagração
Associação de Amizade Galiza-Portugal	Associação Cultural		Diplomacia Cultural	Luso-reintegracionismo, língua, norma, eventos, formação, diplomacia cultural
Associação de Docentes de Português na Galiza	Associação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> Publicação: Boletim 	Associação profissional	Não-reintegracionista, profissional, língua, ensino, formação
Associação Sócio-Pedagógica Galaico-Portuguesa	Associação		Ensino	Luso-reintegracionismo, eventos, ensino, formação
Associação Cultural Minho-Média	S.L. (2004-2013), Ass. Cultural (2013-atualidade)	<ul style="list-style-type: none"> Publicação: <i>Novas da Galiza</i> Editorial: A Fenda Editorial Publicação: <i>Galiza Livre</i> (-2014) 	Meio de comunicação e editorial	Reintegracionismo, comunicação, jornal, comunismo, editora
Associação Cultural O Facho	Associação Cultural		Campo literário	Reintegracionismo, eventos, literatura, cultura, consagração
Associação de Estudos Galegos	Associação Cultural	<ul style="list-style-type: none"> Publicação: revista <i>Kallaikia</i> 	Campo normativizador	Reintegracionismo, língua, norma, revista, formação
Associação Galega da Língua	Associação Cultural	<ul style="list-style-type: none"> Publicação: <i>Portal Galego da Língua</i> Publicação: <i>Agália</i> Editorial: Através Editora Produtora: Através Produtora 	Normativizador, campo editorial, multimédia, comunicação (atividade é muito diversificada)	Reintegracionismo (até 2015), norma abrangente (d. 2015), língua, literatura, revista, norma, editora, binormativismo (d. 2015), comunicação, ensino, multimédia
Diário Liberdade	Associação Cultural		Meio de comunicação	Reintegracionismo, comunicação, comunismo, independentismo, formação
Escolas Semente	Cooperativa		Ensino: criação de escolas particulares	Reintegracionismo, ensino, escola, língua,

Instituição	Tipologia	<i>Egonet</i>	Campo de Ação Principal	Categorias
				eventos, cultura, ativismo
Fundação Artábria	Ass. Cultural (1992-1998), Fund. (1998-atualidade)		Centro Social	Reintegracionismo, ativismo, eventos, formação, língua, cultura
Fundação Meendinho	Fundação		Logística (inícios), consagração (atualmente)	Reintegracionismo, logística, consagração, língua, cultura
Galiza Livre	Publicação		Meio de comunicação	Reintegracionismo, comunicação, independentismo
Gentalha do Pichel	Associação Cultural		Centro Social	Reintegracionismo, ativismo, eventos, formação, língua, cultura
Movimento Defesa da Língua	Associação Cívica	• Publicação: boletim <i>Em Movimento</i>	Ativismo, eventos	Liberdade normativa, eventos, ativismo, língua, cultura, formação
Nós-Unidade Popular	Partido Político	• Publicação: revista <i>Voz Própria</i> • Organização juvenil: Briga	Campo político	Reintegracionismo, Campo, comunismo, revista, independentismo, língua
Palavra comum	Publicação		Campo literário	Luso-reintegracionismo, cultura, comunicação, resenha, literatura, arte
Partido da Terra	Partido Político	• Editorial: Edições da Terra. • Publicação: <i>O Peteiro</i>	Campo político	Luso-reintegracionismo, ecologismo, editora, língua, revista, Campo
Partido Nacional Galego	Partido Político		Campo político	Luso-reintegracionismo, Campo, língua, cultura, binormativismo
Primeira Linha	Partido Político	• Editorial: Abrente Editora.	Campo político, eventos	Reintegracionismo, eventos, editorial, comunismo, independentismo
Revista Caleidoscópica	Publicação		Campo artístico	Luso-reintegracionismo, revista, fotografia, comunicação, resenha, literatura, arte

Apêndice III: Agentes em relação à organização

(AGAL, AGLP, AEG e Minho-Média)

AGAL

Conselho AGAL	Comis. Ling. (-2015)	Portal Galega da Língua	Através Editora	Revista Agália
Alexandre Banhos Campo (pt. 2007-2009)				
Ana Maria Cabanas (tes. 2007-2009)				
Ângelo Lodeiro Melha (tes. 2012-2015)				
			Antóm Serém (co-dir. 2015-2018)t	
	Beatriz Peres Bieites			
	Bernardo Penabade Rei			
	Carlos Garrido Rodrigues (pt.)			Carlos Garrido Rodrigues (CdR nº65/66-99/100)
Carlos Quiroga (vc-pt. 2015-2019)				Carlos Quiroga (dir. nº65/66-91/92, nº 97/98-99/100)
				Carlos Velasco Souto (CdR nº b101-114)
Carme Saborido Paz (vog. 2019-atualidade)				
				Cristina Martínez Tejero (secr. tec. nº 103-114)
Eduardo Sanches Maragoto (vog. 2012-2015; pt. 2015-atualidade)	Eduardo Sanches Maragoto			
		Ernesto Vasques Souza (dir. 2016-2019)		
Eugénio Outeiro				

Conselho AGAL	Comis. Ling. (-2015)	Portal Galega da Língua	Através Editora	Revista Agália
(secr. 2009-2012)				
Eliseu Mera (secr. 2015-2019; pt. 2019-atualidade)				
	Fernando Vasques Corredoira			
Gerardo Uz Rodrigues (vog. 2009-2015)		Gerardo Uz Rodrigues (dir. 2009-2016)		
Graciela Lois (vog. 2019-atualidade)				
Hector Canto (vog. 2007-2009)				
Iolanda Peres (vog. 2007-2009)				
Isaac Alonso Estravis (vc-pt. 2007-2009)	Isaac Alonso Estravis			Isaac Alonso Estravis (CdR nº65/66-99/100)
				Isabel Morám Cabanas (CdR nº 75/76-99/100)
Jéssica Beiroa (vog. 2009-2012)				
Jesus Miguel Conde (vog. 2007-2009)				
Jesus Sanmartim (vog. 2009-2012)				
				Joám Manuel Araújo (CdR nº 65/66-99/100)
Jon Amil (vog. 2015-atualidade)				
	Jorge Rodrigues Gomes (secr.)			
	José António Souto Cabo			
José Calleja (tes. 2015-2019)				
				José Henrique Peres Rodrigues (CdR. nº 65/66-99/100)
	José Luís Rodrigues			
José Manuel Outeiro				

Conselho AGAL	Comis. Ling. (-2015)	Portal Galega da Língua	Através Editora	Revista Agália
(secr. 2007-2009)				
	José-Martinho Montero Santalha			José-Martinho Montero Santalha (dir. nº 93/94-95/96)
José Paz Rodrigues (vog. 2007-2009)				
				Júlio Diéguez (CdR. nº 65/66-99/100)
Jurjo Fernández Martins (vog. 2012-2013)				
		Laura R. Cuba (dir. 2019-2020)		
Luís Fontenla Figueroa (vog. 2019-atualidade)				
				Luís García Soto (CdR nº 101-114)
Manuel César Vila (tes. 2009-2012; vog. 2012-2015)				
Manuel López Rodríguez (secr. 2012-2015)				
Margarida Martins Vilanova (vog. 2007-2009)				
Maria Manuela Ribeira Cascudo (vog. 2007-2009)				
			Marta Macias (co-dir. 2012-2015)	
Matias Rodrigues (vog. 2019-atualidade)				
	Maurício Castro Lopes			
				M. Carmen Villarino Pardo (CdR nº 65/66-114)
				M. Felisa Rodríguez Prado (dir. nº102-114)
Miguel R. Penas (vc-pt. 2009-2012; pt.			Miguel R. Penas (dir. 2010-2012)	

Conselho AGAL	Comis. Ling. (-2015)	Portal Galega da Língua	Através Editora	Revista Agália
2012-2015; vog. 2019-atualidade)				
				M. Teresa López Fernández (CdR n- 101-114)
Noemi Vázquez Nogueiras (vog. 2012-2015)				
				Óscar Díaz Fouces (CdR nº 65/66-99/100)
				Pablo Gamallo Otero (CdR nº 101-114)
	Paulo Valério Árias			Paulo Valério Árias (CdR. Nº 65/66-99/100)
				Raquel Bello Vázquez (CdR nº 83/84-93/94)
				Roberto Samartim (dir. nº101-114)
Ricardo Gil (vog. 2015-2019)				
Román Vilela Castro (tes. 2019-atualidade)				
				Rosa Verdugo Matês (CdR nº 101-114)
Susana Sanches Arins (vog. 2015-2019)				
Teresa Crisanta Pilhado (vog. 2019-atualidade)			Teresa Crisanta Pilhado (co-dir. 2018-atualidade)	
Valentim Fagim (pt. 2009-2012; vc-pt. 2012-2015; vog. 2019-atualidade)	Valentim Rodrigues Fagim		Valentim Fagim (co-dir. 2015-atualidade)	
Vítor Garabana (vog. 2019-atualidade)				
Vítor Manuel Lourenço Peres (vog. 2002-2009)		Vítor Manuel Lourenço Peres (dir. 2002-2009)		
				Vítor Meirinho (CdR

Conselho AGAL	Comis. Ling. (-2015)	Portal Galega da Língua	Através Editora	Revista Agália
				nº 87/88-99/100)
Xemma Fernández López (vog. 2012-2015)			Xemma Fernández López (co-dir. 2012-2015)	
Xián Naya Sánchez (tes. 2013-2015; vog. 2015-2019)				
Xico Bugueiro (tes. 2013-2015; vog. 2015-2019)				

AGLP

Junta Diretiva	Associação Pró-ALP	C. de Lexicogr.	“Clássicos da Galiza”	Boletim	Revista *asterikos	Acad. Numerários
		Álvaro Iriarte Sanromán				Álvaro Iriarte Sanromán
				Álvaro Vidal Bouzon (CdR., nº 10)	Álvaro Vidal Bouzon (CRI nº 7/8-9/10)	Álvaro Jaime Vidal Bouzon
Ângelo Cristóvão Angueira (secr. 2008-2012, 30/05/2012-2016 pt. 07/01/2012-30/05/2012; vc-pt. 2016-atualidade)	Ângelo Cristóvão (pt. 2007-2011)			Ângelo Cristóvão (secr., nº 1-5; secr. Nº 9; CdR., nº 1-5)	Ângelo Cristóvão (CRI nº 7/8-9/10)	Ângelo Cristóvão Angueira
Ângelo José Brea Hernández (tes. 30/05/2012-atualidade)	Ângelo José Brea Hernández (tes. 2015-atualidade)	Ângelo Brea Hernández	Ângelo Brea (Corretor, volumes II, VI-VII)			Ângelo José Brea Hernández
						Antia Cortiças Leira
António Gil Hernández (vog. 2016-atualidade)	António Gil Hernández (secr. 2007-20??)	António Gil Hernández	António Gil Hernández (Adaptação, volume VI)	António Gil Hernández (dir. nº 1-10; CdR. nº 1-10)	António Gil Hernández (CE nº 7/8-9/10)	António Gil Hernández
					Artur Alonso Novelle (CRI nº 7/8-9/10)	
					Bárbara Kristensen (secr. ed. nº 1/2-5/6)	
Carlos Durão (vog. 2016-atualidade)		Carlos Durão Rodrigues	Carlos Durão (Corretor, volumes II-III, V-VIII)		Carlos Durão (CRI nº 7/8-9/10)	Carlos Durão Rodrigues
						Celso Álvarez Cáccamo
Concha Rousia/Concha Rodrigues Peres (vc-secr. 2008-2012; secr. 07/01/2012-30/05/2012; arq. 2016-atualidade)	Concha Rousia (vc-pt. 2007-2011)			Concha Rousia (CdR., nº 1-5)		Concha Rousia
						Crisanto Veiguela Martins
Ernesto Vasques Souza (tes. 07/01/2012-30/05/2012)	Ernesto Vasques Souza (vog. 2007-2011)		Ernesto Vasques Souza (Coord. Editorial: AGLP, volumes I-VIII)	Ernesto Vasques Souza (CdR., nº 9-10)		Ernesto Vasques Souza

AGLP

Junta Diretiva	Associação Pró-ALP	C. de Lexicogr.	“Clássicos da Galiza”	Boletim	Revista *asterikos	Acad. Numerários
		Fernando Vasques Corredoira	Fernando Vázquez Corredoira (Corretor, volumes II-III, V-VIII)			Fernando Vázquez Corredoira
	Francisco Paradelo (vog. 2007-2011; vog. 2015-atualidade)					Francisco Manuel Paradelo Rodrigues, “Xico”
			Heitor Rodal Lopes (Coord. Editorial: Edições da Galiza, volumes I-VIII)			
		Higino Martins Esteves	Higino Martins Esteves (Adaptação, volumes I, IV)		Higino Martins Esteves (CRI nº 7/8-9/10)	Higino Martins Estévez
				Iolanda Mato Creo (ed., nº 5-9; CdR. nº 6-9)		
	Irene Veiga Durão (pt. 2011-2015; secr. 2015-atualidade)					
Isaac Alonso Estraviz (vc-pt. 2008-2012)		Isaac Alonso Estraviz		Isaac Alonso Estravis (CdR., nº 1-5)		Isaac Alonso Estraviz
Isabel Rei Sanmartim (tes. 2008-2012)	Isabel Rei Sanmartim (tes. 2007-2011)		Isabel Rei Samartim (Adaptação, volume VIII)	Isabel Rei Sanmartim (CdR., nº 1-5)		Isabel Rei Samartim
Joám Evans Pim (vc-secr. 2016-atualidade; vog. 2016.atualidade)	Joám Evans Pim (vog. 2011-2015)			Joám Evans Pim (ed., nº 1-4; CdR. nº 1-9; secr. nº 10)	Joám Evans Pim (dir. ex. nº 1/2-5/6; dir/ed. Nº 7/8-9/10; CRI nº 7/8-9/10)	Joám Evans Pim
Joám Trilho (arq. 2008-2012; vc-secr. 2016-atualidade)						Joám Trilho
	José Tubio Rodríguez (secr. 20??-2011; tes. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)				José Tubio Rodríguez (CE nº 7/8-9/10)	

AGLP

Junta Diretiva	Associação Pró-ALP	C. de Lexicogr.	“Clássicos da Galiza”	Boletim	Revista *asterikos	Acad. Numerários
			José Luís do Pico Orjais (Escolha e Adaptação, volume III)		José Luís do Pico Orjais (Dir. Opúsculo das Artes)	
				José M. Barbosa (CdR., nº 10)	José Manuel Barbosa Alvares (CRI nº 7/8-9/10)	José Manuel Barbosa Álvares
José Martinho Montero Santalha (pt. 2008-07/01/2012, 30/05/2012-2016)	José-Martinho Montero Santalha (vog. 2007-2011)	José Martinho Montero Santalha	José-Martinho Montero Santalha (Coordenação, volume VIII)	José Martinho Montero Santalha (sub-dir., nº 1-5; CdR, nº 1-5; pres. nº 6-9)		José-Martinho Montero Santalha
						José Paz Rodrigues
						José Ramão Rodrigues Fernandes
	Luís F. Figueiroa (vog. 2007-2011)					
	Luís Gonçalves Blasco (vog. 2007-2011)	Luís Gonçalves Blasco		Luís Gonçalves Blasco (CdR., nº 1-5)		Luís Gonçalves Blasco, “Foz”
	Marcos Celeiro (vog. 2011-2015)					
			Maria Manuela Diaz Orjais (Desenhos, volume III)			
	Maria Seoane Dovigo (vog. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)			Maria Dovigo (CdR., nº 9-10)		María Seoane Dovigo
	Maria Xosé Castelo Lestón (secr. 2011-2015)					
						Mário Afonso Nozeda Ruitinha
	Mário J. Herrero Valeiro (vc-pt. 2015-atualidade)					Mário Herrero Valeiro

AGLP

Junta Diretiva	Associação Pró-ALP	C. de Lexicogr.	“Clássicos da Galiza”	Boletim	Revista *asterikos	Acad. Numerários
			Noemí P. Arenilla (Design e Diagramação: volumes I-VIII)			
	Noemí Vázquez Nogueiras (vog. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)					
	Oliver Dieste (vog. 2011-2015)					
					Óscar Crespo Argibay (dir. ass. nº 1/2-5/6; CE nº 7/8-9/10)	
	Paloma Fernández de Córdoba (vc-pt. 2011-2015; vog. 2015-atualidade)					
						Pedro Casteleiro Lopes
					Ramão Pinheiro Almuinha (Prod. Opúsculo das Artes)	
			Ramom Reimunde Noreña (Adaptação, volume VII)			Ramom Reimunde Noreña
Rudesindo Soutelo (pt. 2016-atualidade)	Rudesindo Soutelo (vog. 2007-2011)			Rudesindo Soutelo (CdR., nº 1-5; pres. nº 10)		Rudesindo Soutelo
						Teresa Moure Pereiro
Valentim Rodrigues Fagim (vog. 2016-atualidade)						Valentim Rodrigues Fagim
	Vicente Lopes-Veiga Brea (vog. 2011-2015)					

AGLP

Junta Diretiva	Associação Pró-ALP	C. de Lexicogr.	“Clássicos da Galiza”	Boletim	Revista *asterikos	Acad. Numerários
						Xavier Vázquez Freire
					Xavier Vilhar Trilho (CE nº 7/8-9/10)	Xavier Vilhar Trilho
	Xosé Carlos Morell (pt. 2015-atualidade)					

Académicos Correspondentes

Adriano José Alves Moreira
 Eugénio Anacoreta Correia
 Evandro Vieira Ouriques
 Evanildo Cavalcante Bechara
 Gilvan Müller de Oliveira
 Inocência Mata
 Irene Alexandra da Silva Neto
 João Malaca Casteleiro
 José Chrys Chrystello
 Paulo Fernandes Mirás

AEG

Junta Directiva	Com. Lingüística	Revista Kallaikia	Mem. Fundadores
	Afonso Mendes Souto (vog. 2016-2019)	Afonso Mendes Souto (Conselho R. nº 1-5)	Afonso Mendes Souto
Alba Marinha Souto (secr. 2016-atualidade)			Alba Marinha Souto
			Álvaro Garrido Rodrigues
Beatriz Bieites Peres (vc-pt 2016-atualidade)	Beatriz Bieites Peres (vog. 2016-atualidade)	Beatriz Bieites Peres (Comité R. nº 1-5)	Beatriz Bieites Peres
	Carlos Garrido Rodrigues (pt. 2016-atualidade)	Carlos Garrido Rodrigues (Comité R. nº 1-5)	Carlos Garrido Rodrigues
		Diego Bernal Rico (Comité R. nº 4-5)	
		Dores Valcárcel Guitiám (Conselho R. nº 1-5)	Dores Valcárcel Guitiám
			Eva Cortinhas Ferreira
			Gonçalo Gonçalves
		Helena B. Sabel (Conselho R. nº 1-5)	Helena B. Sabel
			Jacobe Pintor
Joám Lopes Facal (pt. 2016-atualidade)		Joám Lopes Facal (Conselho R. nº 1-5)	Joám Lopes Facal
		Joám Luís Ferreiro Caramês (Conselho R. nº 1-5)	Joám Luís Ferreiro Caramês
			Jesus Miguel Conde
Jorge Rodrigues Gomes (vog. 2016-atualidade)	Jorge Rodrigues Gomes (secr. 2016-atualidade)	Jorge Rodrigues Gomes (Conselho R. nº 1-5)	Jorge Rodrigues Gomes
		José A. Corral Iglesias (Conselho R. nº 1-5)	José A. Corral Iglésias
	José António Souto Cabo (vog. 2016-atualidade)	José António Souto Cabo (Conselho R. nº 1-5)	José António Souto Cabo
José M. Dias Cadaveira (tes. 2016-atualidade)		José M. Dias Cadaveira (Conselho R. nº 1-5)	José M. Dias Cadaveira

AEG

Junta Directiva	Com. Lingüística	Revista Kallaikia	Mem. Fundadores
			Luzia Jurjo
			Maca Igrejas
			Marcos Lopes
			Maria Vila Verde
Maurício Castro (vog. 2016-atualidade)	Maurício Castro (vog. 2016-atualidade)	Maurício Castro (Comité R. nº 1-5)	Maurício Castro
		Paulo Paineiras Rico (Comité R. nº 1-5)	Paulo Paineiras
	Paulo Valério Árias (vog. 2016-atualidade)	Paulo Valério Árias (Conselho R. nº 1-5)	Paulo Valério Árias
			Pim Patinho Penya
Raquel Paz Lopes (vog. 2016-atualidade)		Raquel Paz Lopes (Comité R. nº 1-5)	Raquel Paz Lopes

Minho-Média: Conselho de Redaçom do *Novas da Galiza*

Agente	Nº62	Nº74	Nº86	Nº98	Nº110	Nº 122	Nº133	Nº144	Nº152	Nº163	Nº174
	(08)	(09)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(17)	(18)	(19)
Aarón López Rivas			x	x	x	x	x	x	x	x	x
Alba Moledo											x
Alonso Vidal	x	x	x	x	x	x	x	x			
Ana Viqueira								X	x	x	x
André Casteleiro	x										
Antia Rodríguez			x	x	x	x					
Antom Santos	x	x	x	x							
Beti Vázquez								x			
Carlos Calvo			x	x	x						
Charo Lopes									x	x	x
David Canto			x	x							
Eduardo S. Maragoto	x	x	x								
Elena Martín Lores											x
Helena Irímia	x	x	x								
Iván García Riobó	x	x	x	x	x	x	x				
José E. Vicente	x										
Maria Álvares										x	x
Maria Rodinho									x	x	x
Olga Romasanta			x	x	x	x	x	x			
Paulo Vilasanim			x	x	x	x					
Raquel Pérez										x	x
Raul Rios						x	x	x	x	x	x
Rubén Melide						x	x	x	x		
Sole Rei	x	x									
Xabier Xil	x										
Xavier Miquel						x	x	x			
Xian Naia S.									x	x	x
Xiana Árias	x										
Xoán R. Sampedro			x	x	x	x	x	x		x	x

Apêndice IV: Fichas de agentes e habitus

Alexandre Banhos

Género: Homem
Data nascimento: 1954
Local nascimento: Corunha
Profissão/ões: Sociólogo e funcionário
Estudos: Licenciado em Ciências Políticas e Sociologia (UCM)
Pós-graduação (USC)
Instituições: AGAL: Conselho da AGAL (pt. 2007-2009)
Meendinho: Pt. (2010-atualidade)
Fontes: https://pgl.gal/author/alexandre_banhos/
<https://www.diarioliberalidade.org/perfil-cb/banhos.html>

Ângelo Cristóvão

Género: Homem
Data nascimento: 1965
Local nascimento: Compostela
Profissão/ões: Empresário
Estudos: Licenciado em Psicologia (USC)
Instituições: AAG-P: Junta Diretiva (Secr.), “Crónicas da Galiza”
AGLP: Junta Diretiva (secr. 2008-2012, 30/05/2012-2016; pt. 07/01/2012-30/05/2012; vc-pt. 2016-atualidade), Associação Pró-Academia (tes. 2015-atualidade), Comissão de Lexicografia, “Clássicos da Galiza (corretor: volume II), Boletim (secr., nº 1-5; secr. Nº 9; CdR., nº 1-5), Revista *asteriskos (CRI nº 7/8-9/10), Académico Numerário
Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%82ngelo_Crist%C3%B3v%C3%A3o
https://pgl.gal/author/angelo_cristovao/

Beatriz Bieites Peres

Género: Mulher
Data nascimento: 1980
Local nascimento: Compostela
Profissão/ões: Professora de português em EOI (Compostela)
Estudos: Licenciada em Filologia Portuguesa (USC)

Instituições: AGAL: Comissom Lingüística (-2015)
AEG: Junta Directiva (vc-pt 2016-atualidade), Comissom Lingüística (vog. 2016-atualidade), Revista Kallaikia (Comité R. nº1-5), Membro fundadora.
Fontes: https://pgl.gal/author/beatriz_bieites/

Carlos Durão Rodrigues

Género: Homem
Data nascimento: 1943
Local nascimento: Madrid
Profissão/ões: Professor de idiomas, redator radiofónico e tradutor técnico.
Estudos: USC: “Começo de estudos universitários”
Licenciado em Filosofia e Letras, ramo de germânicas (Madrid, sem especificar universidade)
Programa de intercâmbio universitário (Londres, sem especificar universidade)
Instituições: AAG-P: “Crónicas da Galiza”
AGLP: Junta Diretiva (vog. 2016-atualidade), Comissão de Lexicografia, “Clássicos da Galiza” (Corretor, volumes II-III, V-VIII), *asteriskos (CRI nº7/8-9/10), Académico Numerário
PT: *O Peteiro* (revisão e adaptação)
Fontes: https://pgl.gal/author/Carlos_Durao/
<https://www.academiagalega.org/membros-numerarios/322-carlos-durao-rodrigues-1943.html>

Concha Rousia

Género: Mulher
Data nascimento: 1962
Local nascimento: Os Brancos
Profissão/ões: Psicoterapeuta
Estudos: Licenciada em Psicologia (USC)
“Master in Science, Marriage and Family Therapy” (University of Maryland)
Instituições: AGLP: Junta Diretiva (vc-secr. 2008-2012; secr. 07/01/2012-30/05/2012; arq. 2016-atualidade), Associação Pró-Academia (vc-pt. 2007-2011), Boletim (CdR. nº 1-5), Académica Numerária
Fontes: https://gl.wikipedia.org/wiki/Concha_Rousia
<https://www.atraves-editora.com/autor/concha-rousia/>
<https://www.academiagalega.org/academia/membros-numerarios/338-rousia-concha-1962-.html>

Eduardo Maragoto

Género: Homem

Data nascimento: 1976

Local nascimento: Manhão

Profissão/ões: Professor de português em EOI (Valência, Compostela)

Estudos: Licenciado em Filologia Portuguesa (USC)

Instituições: Minho-Média: Conselho de Redaçom

AGAL: Conselho da AGAL (vog. 2012-2015, pt. 2015-actualidade), Comissom Lingüística (-2015)

Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Sanches_Maragoto

<https://a.gal/conselho/> https://pgl.gal/author/eduardo_s_maragoto/

Ernesto Vasques Souza

Género: Homem

Data nascimento: 1970

Local nascimento: Corunha

nascimento:

Profissão/ões: Professor visitante de Língua e cultura galegas (Instituto Cervantes de Chigago, 1997), bolseiro da Deputação da Corunha (1997-1998; 2000-2001). leitor de língua galega em Montevidéu (1998), bibliotecário da Universidade de Valhadolid.

Estudos: Licenciatura em Filologia Hispânica, subsecção de galego-português (UDC)
Doutorado em Filologia Galega (UDC)

Instituições: AGLP: Junta Diretiva (tes. 2012), Associação Pró-AGLP (vog. 2007-2011), “Clássicos da Galiza” (coord. editorial volumes I-VIII)), Académico Numerário AGAL: PGL (dir. 2016-2019)
PT: Conselho Executivo (vog. 2012)

Fontes: https://pgl.gal/author/ernesto_vasques_souza/

<https://www.academiagalega.org/academia/membros-numerarios/343-vasques-souza-ernesto-1970-.html>

Fernando Vasques Corredoira

Género: Homem

Data nascimento: 1965

Local nascimento: Corunha

Profissão/ões: Bolseiro do Instituto Camões, professor de língua castelhana e literatura portuguesa (Universidade Federal de Goiás), tradutor e intérprete de português. Professor de português na EOI (2001-2007).

Estudos: Licenciatura em Filologia Galego-Portuguesa (UDC)
Doutoramento (UDC)
“Tese de Mestrado” (UDC)

Instituições: AGAL: Comissão Linguística (-2015)
AGLP: Comissão de Lexicografia, “Clássicos da Galiza” (Corretor: volumes II-III, V-VIII), Académico Numerário.
PT: *O Peteiro* (revisão e adaptação)

Fontes: <https://pgl.gal/author/fernandovcorredoira/>
<https://www.academiagalega.org/academia/membros-numerarios/341-vasquez-corredoira-fernando-1965-.html>

Isaac Alonso Estraviz

Género: Homem

Data nascimento: 1935

Local nascimento: Trasmiras

Profissão/ões: Professor de língua e literatura galegas no Ateneu de Madrid (1975-1977) e na Irmandade Galega-Lôstrego (1977-1984). Professor do ensino secundário. Professor universitário associado (1990-1992, UVIGO) e titular (1992-atualidade).

Estudos: Licenciado em Filosofia (Universidade de Comilhas)
Licenciado em Filosofia e Letras e em Filologia Românica (UCM)
Diplomado em Cultura e Língua Portuguesas (Universidade de Lisboa)
Doutor em Filologia Galega (USC)

Instituições: AGAL: Conselho AGAL (vc-pt. 2007-2009), Comissom Linguística (-2015), *Agália* (CdR. nº 65/66-99/100)
AGLP: Junta Diretiva (vc-pt. 2008-2012), Comissão de Lexicografia, Boletim (CdR. nº1-5), Académico Numerário.
Meendinho: Vice-pt (2010-atualidade)

Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Alonso_Estraviz
<https://estraviz.org/professor-estraviz.php>
<https://www.academiagalega.org/membros-numerarios/317-alonso-estraviz-isaac.html>

Joám Lopes Facal

Género: Homem

Data nascimento: 1940

Local nascimento: Cee

Profissão/ões: Financieiro, professor de escola técnica (Engenharia, Lugo) e de universidade (USC), deputado no parlamento galego (1989-1993)

Estudos: “Estudos” em Engenharia (ETS de Engenheiros de Madrid)
“Estudos” de Economia (USC e UCM). Doutoramento em Ciências Económicas [sem especificar universidade]

Instituições: AEG: Junta Directiva (pt. 2016-atualidade), Revista Kallaikia (Conselho R. nº1-5)

Fontes: https://pgl.gal/author/joam_lopes_facal/
https://gl.wikipedia.org/wiki/Xan_L%C3%B3pez_Facal

José Paz Rodrigues

Género: Homem

Data nascimento: 1950

Local nascimento: Ourense

Profissão/ões: Professor de EGB e de universidade (UVIGO)

Estudos: Licenciado em Psicologia (UCM) e doutorado (UNED)

Instituições: ASPGP: Pt. 1978-atualidade

AGLP: Académico Numerário

AGAL: Conselho da AGAL (vog. 2007-2009), Comissom Lingüística (-2015)

Meendinho: Vog. 2010-atualidade

Fontes: <https://www.academiagallega.org/academia/membros-numerarios/333-paz-rodrigues-jose-1950.html>

https://pgl.gal/author/Jose_Paz/

José-Martinho Montero Santalha

Género: Homem

Data nascimento: 1947

Local nascimento: Cerdido

Profissão/ões: Professor de universidade (Universidade Gregoriana, CEE de Santiago e UVIGO)

Estudos: Licenciado em Teologia (Universidade Gregoriana) em Filosofia (U.S. Tomás de Roma) e em Filologia (UNED)
Doutor em Filologia (UDC).

Instituições: AAG-P: “Crónicas da Galiza”

AGLP: Junta Diretiva (pt. 2008-07/01/2012, 30/05/2012-2016), Associação Pró-Academia (vog. 2007-2011), Comissão de Lexicografia, “Clássicos da Galiza” (Coordenação, volume VIII), Boletim (sub-dir., nº 1-5; CdR, nº 1-5; pres. nº 6-9), Académico Numerário

AGAL: Comissom Lingüística (-2015), Revista Agália (dir. nº 93/94-95/96)

Fontes: https://pgl.gal/author/jose_martinho_montero_santalha/

<https://www.academiagallega.org/membros-numerarios/330-montero-santalha-jose-martinho-1947.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Martinho_Montero_Santalha

Luís Fontenla Figueiroa

Género: Homem

Data nascimento: 1980

Local nascimento: Ponte Vedra

Profissão/ões: Professor de português no ensino secundário

Estudos: Licenciado em Filologia Portuguesa (USC)

Instituições: MDL: Resp. de organização

AGAL: Conselho da AGAL (vog. 2019-atualidade)

AGLP: Associação Pró-Academia (vog. 2007-2011)

DPG: Junta Diretiva (Vice-pt. 2018-atualidade)

Fontes: <https://pgl.gal/luis-fontenla-no-caso-existir-hoje-mdl-acho-estaria-trabalho-agal/>
<https://pgl.gal/author/luis-f-figueroa/> <https://a.gal/conselho/>

Maurício Castro

Género: Homem

Data nascimento: 1970

Local nascimento: Ferrol

Profissão/ões: Professor de português em EOI (Corunha, Badajoz e Ferrol)

Estudos: Licenciado em Filologia Galego-portuguesa (USC)

Instituições: AGAL: Comissom Lingüística (-2015)

AEG: Junta Directiva (vog. 2016-atualidade), Comissom Lingüística (vog. 2016-atualidade), Revista Kallaikia (Comité R. nº 1-5), Membro fundador.

DPG: Junta Diretiva (Pt. 02/2008-09/2008)

D. Liberdade: Grupo Fundador

Fontes: http://primeiralinha.org/home/?page_id=468

https://pgl.gal/author/colabora_mauricio_castro/

Miguel R. Penas

Género: Homem

Data nascimento: 1976

Local nascimento: Compostela

Profissão/ões: “Âmbito da comunicação, no campo privado, institucional e associativo”

Estudos: Licenciado em História (USC)

Instituições: AGAL: Conselho da AGAL (pt. 2009-2012; vc-pt. 2012-2015; vog. 2019-atualidade), Através Editora (dir. 2010-2012)

Fontes: <https://a.gal/conselho/>

Rudesindo Soutelo

Género: Homem
Data nascimento: 1952
Local nascimento: Tui
Profissão/ões: Criador da editora de música Arte Tripharia (1980), Compositor
Estudos: Estudos musicais nos Conservatórios de Vigo, Madrid e Schaffhausen
Instituições: AGLP: Junta Diretiva (pt. 2016-atualidade), Associação Pró-AGLP (vog. 2007-2011), Boletim (CdR, nº 1-5; pres. nº 10), Académico Numerário.
Fontes: <https://www.academiagallega.org/academia/membros-numerarios/339-soutelordesindo-1952-.html>
<http://www.soutelo.eu/>

Valentim Fagim

Género: Homem
Data nascimento: 1971
Local nascimento: Vigo
Profissão/ões: Professor de português em EOI (Compostela)
Estudos: Licenciado em Filologia Galego-portuguesa (USC)
Diplomado em História (USC)
Instituições: AGAL: Conselho da AGAL (pt. 2009-2012; vc-pt. 2012-2015; vog. 2019-atualidade), Comissom Lingüística (-2015), Através Editora (co-dir. 2015-atualidade)
DPG: Junta Diretiva (Secr. 2014-2019)
AGLP: Junta Diretiva (vog. 2016-atualidade), Académico Numerário
Fontes: https://pgl.gal/author/valentim_fagim/
<https://www.atraves-editora.com/autor/valentim-fagim/>
https://gl.wikipedia.org/wiki/Valentim_Rodrigues_Fagim